

**Uma prática profissional de intervenção em Dança
no âmbito da Educação Artística e seu reflexo em
atividades científicas, artísticas e tecnológicas**

Trabalho de natureza profissional no âmbito da área de
Dança para a obtenção do título de Especialista

Ana Silva Marques

Janeiro de 2014

Agradecimentos

Ao apresentar o trabalho profissional inerente a este documento, não poderia deixar de apresentar os meus sinceros agradecimentos às pessoas e instituições que direta ou indiretamente o tornaram possível. Assim sendo, e sem que a ordem do meu reconhecimento evidencie qualquer indício de maior ou menor importância, agradeço:

Ao Instituto Politécnico de Lisboa;

À Escola Superior de Dança;

Ao Clube UNESCO de Educação Artística;

À ASPREA-Associação Pró-Educação Artística;

À Coordenadora do Projeto, Professora Ana Pereira Caldas;

À Coordenadora das ações de Formação, Professora Maria João Ataíde;

Às professoras Sara Barriga, Amélia Videira, Teresa Santos, Joana Andrade, Sara Toscano e Ana Duarte;

Aos Professores Miguel Almeida e José Roque;

Às colegas da ESD Vanda Nascimento, Madalena Xavier, Vera Amorim e Vítor Garcia;

Ao agrupamento de Escolas Francisco Arruda;

À Escola EB1 Raul Lino;

Aos alunos que participaram no Projeto;

À Fundação Calouste Gulbenkian;

À Fundação EDP;

Ao Helder Marques.

O meu obrigada!

Ana Silva Marques

Preâmbulo

O documento que se apresenta foi concretizado com o intuito de serem prestadas provas públicas para a obtenção do título de Especialista em Dança, uma das áreas de intervenção previstas pelas instituições de Ensino Superior Politécnico, com o objetivo da candidata comprovar a sua qualidade profissional e a especial relevância do currículo profissional.

Estas provas foram requeridas pela candidata com base no pressuposto de natureza pessoal, no sentido em que exerce atividade profissional na área da Dança desde 1997 e, sendo docente contratada pela Escola Superior de Dança-IPL desde o ano de 2001 ambiciona a possibilidade de ter acesso à carreira de Professor Adjunto. A par desta razão, associa-se um pressuposto de natureza institucional, no sentido em que a Unidade Orgânica a que está vinculada, e por solicitação do Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, tem pretensões concretas e expressas de que o seu Corpo Docente solicite provas para atribuição deste Título, tendo em vista uma maior consolidação do Corpo Docente da instituição em consonância com as exigências de formação e qualificação previstas na lei, mais especificamente no RJIES (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior).

Neste sentido, apesar da candidata deter formação inicial superior e se encontrar neste momento a concretizar progressão académica, mais especificamente a realizar um Doutoramento em Ciências da Educação, tendo concluído a parte curricular do referido curso (Diploma de Estudos Avançados em Ciências da Educação, Especialidade Psicologia e Educação) e estando neste momento em fase de desenvolvimento da tese, considera que, tendo em conta a sua experiência profissional na área da Dança, o seu perfil e currículo no âmbito da formação, reúne condições para requerer a realização das provas de atribuição do título de especialista.

Com base nos pressupostos legais do Regulamento para atribuição do Título de Especialista do Instituto Politécnico de Lisboa, o trabalho profissional que se apresenta faz parte do currículo profissional da candidata e foi desenvolvido com base nos últimos anos do trabalho pedagógico, concretizado no âmbito do Projeto “Educação Artística para um Currículo de Excelência”- Projeto Piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico, promovido pelo Clube UNESCO de Educação Artística. Este trabalho promoveu o desenvolvimento de ações de natureza científica, artística e tecnológica, que foram sendo concretizadas pela candidata, na sequência da sua experiência profissional como especialista na área da Dança e que terá nestas circunstâncias a oportunidade de as apresentar.

Trabalho de natureza profissional no âmbito da área de Dança para a obtenção do título de Especialista- Ana Silva Marques

Resumo

Apresenta-se neste trabalho a pretensão de se evidenciar o desenvolvimento de uma prática profissional em que a Dança prevalece como atividade formativa artística e em contextos formais de aprendizagem, nos quais as temáticas Educação Artística, Criatividade e Dança surgem conciliadas.

Este documento constitui um trabalho de natureza profissional fundamentado no currículo da candidata, que se desenvolveu no âmbito do Projeto "Educação Artística para um Currículo de Excelência"- Projeto Piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico, promovido pelo Clube UNESCO de Educação Artística, realizado nos anos letivos de 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013.

Procura-se com esta prova, contextualizar, caracterizar, fundamentar e analisar o referido projeto e demais atividades pedagógicas, científicas, artísticas e tecnológicas desenvolvidas pela candidata na continuidade do trabalho profissional em causa, com o intuito de se comprovar as suas competências como especialista na área da Dança.

Abstract

This work is devised as evidence of a formative path in Dance, as an artistic activity in different formal learning contexts and situations in which Arts Education, Creativity and Dance are intertwined.

With this paper the candidate presents work of professional nature, supported by the candidate's Curriculum Vitae, developed within the frame of "Educação Artística para um Currículo de Excelência" ("Arts Education for an Excellency Curriculum") a project developed and supported by the UNESCO Club for Arts Education (Portugal) during the period 2010/2011, 2011/2012, 2012/2013.

The aim is to present, contextualize and analyze this project in its different aspects involving: the pedagogic, artistic, scientific and technological facets developed by the candidate thus confirming her competence as a Dance specialist.

Índice

Introdução.....	p.1
1. Justificação de área temática do trabalho de natureza profissional apresentado.....	p.3
2. Contextualização e caracterização da instituição e projeto.....	p.8
3. Atividade pedagógica desenvolvida no projeto educativo.....	p.11
3.1 Docência no 1ºCiclo do Ensino Básico.....	p.11
3.2 Princípios de implementação pedagógica.....	p.12
3.3 Instrumentos de avaliação.....	p.15
3.4 Exemplos da prática pedagógica.....	p.17
3.5Atividades de fruição e participação em atividades artístico/pedagógicas.....	p.48
4. Atividades desenvolvidas em correspondência ao Projeto.....	p.53
4.1 Formação de professores.....	p.53
4.2 Atividades científicas.....	p.59
4.3 Ações de atualização/formação contínua.....	p.61
4.4 Atividades artísticas.....	p.62
4.5 Atividades tecnológicas.....	p.66
5. Análise/reflexão sobre o trabalho profissional desenvolvido.....	p.67
Conclusão.....	p.69
Bibliografia de Referência.....	p.71
Anexos.....	p.74

Introdução

No âmbito das provas para obtenção do título de especialista, o presente documento evidencia o trabalho de natureza profissional da candidata na área da Dança, no contexto da atividade desenvolvida no campo da formação de Educação Artística, mais especificamente na Expressão Artística-Dança, com crianças e Formação de Professores do Ensino Genérico. Estas atividades foram desenvolvidas no âmbito do Projeto “Educação Artística para um Currículo de Excelência”- Projeto Piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico, promovido pelo Clube Unesco de Educação Artística, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e com o apoio da Fundação EDP.

A par das atividades pedagógicas no terreno, foram igualmente desenvolvidas atividades científicas, artísticas e tecnológicas, desenvolvidas na continuidade da atividade profissional, que foram decorrendo da ação da candidata e que foram sendo justificadas pela experiência, coerência, consistência e interesse a que a mesma considerou dedicar e atribuir como complemento das suas atividades.

Julga-se pertinente neste documento e, subseqüentemente na apresentação, apreciação crítica e discussão em prova pública, contextualizar, fundamentar, caracterizar e analisar as atividades concretizadas no decorrer do desenvolvimento do projeto em causa, que se desenvolveu no período entre o ano letivo de 2010/2011 e ano letivo de 2012/2013, em que o interesse e motivação da candidata foram uma constante. Espera-se com esta demonstração, revelar o seu percurso profissional, que se concretizou num dualismo entre as suas áreas de interesse e de atuação, que perpassam a área da docência e que são evidenciadas na apresentação do seu currículo profissional.

Este documento comporta a atividade desenvolvida no decorrer do trabalho profissional apresentado, solicitando que se tome em consideração a totalidade do material complementar que acompanha este processo, como os documentos comprovativos, os registos audiovisuais e os artigos científicos publicados que complementam o referido trabalho.

Considerou-se pertinente organizar este documento com uma estrutura e indicadores próprios, que pudessem evidenciar da forma mais esclarecedora possível o trabalho em causa e as demais atividades desenvolvidas no período temporal correspondente.

Assim sendo, e no que diz respeito à estrutura deste trabalho, o primeiro ponto do documento, designado de “Justificação de área temática do trabalho de natureza profissional apresentado”, foca-se essencialmente na apresentação dos motivos e das diretrizes que conduziram a candidata na concretização do trabalho em causa.

De seguida, no ponto 2 é apresentada a contextualização e caracterização da instituição e projeto, mais especificamente no que respeita ao Clube UNESCO de Educação Artística e Projeto “Educação Artística para um Currículo de Excelência ”- Projeto Piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico. No ponto 3, apresenta-se de forma sistematizada a totalidade da atividade pedagógica desenvolvida no projeto educativo, evidenciando a atividade de docência no 1ºCiclo do Ensino Básico, salientando-se os princípios de implementação pedagógica, os instrumentos de avaliação, exemplos de práticas pedagógicas e atividades de fruição e participação em atividades artístico/pedagógicas.

Tendo em consideração o fator multidisciplinar associado ao trabalho profissional pedagógico, são apresentadas as atividades desenvolvidas em correspondência ao Projeto, tais como a formação de professores, atividades científicas, ações de atualização/formação contínua, atividades artísticas e atividades tecnológicas.

Não poderia deixar de existir uma análise/reflexão acerca do trabalho profissional desenvolvido, apresentando-se de seguida uma conclusão referente às atividades em causa.

Importa salientar que serão apresentados diversos materiais inerentes ao projeto educativo, a que está subjacente o trabalho de experiência profissional em apresentação, tendo sido solicitado consentimento informado e autorização para a respetiva utilização por parte da direção do Clube UNESCO de Educação Artística para o devido efeito **(Anexo 1)**.

1. Justificação de área temática do trabalho de natureza profissional apresentado

Passamos agora a explicitar alguns dos aspetos que justificam a área temática do trabalho de natureza profissional que se apresenta. Uma das razões surge aliada à participação da candidata no Projeto “Educação Artística para um Currículo de Excelência”- Projeto Piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico. Esta relação surge no âmbito do acordo de Cooperação estabelecido entre a Escola Superior de Dança (ESD), a ASPREA-Associação Pró-Educação Artística e o Clube UNESCO de Educação Artística (**Anexo 2**) e segundo o qual a docente é convidada para desenvolver uma atividade pedagógica. Em correspondência com esta circunstância, associa-se o percurso da formação académica e experiência profissional da professora Ana Silva Marques.

A candidata tem concretizado uma formação académica superior evolutiva, desde o Bacharelato em Dança (ESD-IPL), CESE/Licenciatura em Dança- Ramo Educação (ESD-IPL), Mestrado em Performance Artística-Dança (FMH-UL) e Curso de Estudos Avançados em Ciências da Educação-Especialidade Psicologia da Educação (Doutoramento em Ciências da Educação-FCSH-UNL), estando a desenvolver a sua tese de Doutoramento.

No que respeita à sua experiência profissional, é professora de Dança no âmbito do ensino regular desde o ano de 1997 em diversas instituições de ensino não formal, ensino genérico e vocacional.

Enquanto professora do Ensino Superior, assume funções de lecionação na ESD desde o ano de 2001, assumindo as suas funções em regime de exclusividade a partir do ano de 2006. De acordo com esta conjuntura teve a oportunidade de acompanhar e experienciar o processo evolutivo do Ensino Superior e na situação particular da adaptação/transição da ESD e seus cursos em relação ao processo de Bolonha.

Assim, no período pré-Bolonha, teve a oportunidade de desenvolver a sua atividade de docência em estreita ligação com disciplinas de índole criativa, de relação às metodologias e pedagogias da dança, de acompanhar práticas pedagógicas regulares em escolas de ensino público, em diversas instituições nacionais, e apoiar o desenvolvimento de projetos pedagógicos com as respetivas orientações dos relatórios concretizados no âmbito do 4ºano da Licenciatura em Dança- Ramo de Educação.

Atualmente, e ao nível da Licenciatura ministrada na ESD, tem exercido funções de docência nas diferentes áreas científicas do Curso (Área Científica da Interpretação e

Criação/ Área Científica da Análise e Contextos/ Área Científica de Projeto) em que a vertente criativa aliada às metodologias, pedagogias e práticas educativas tem sido de grande preponderância. Ao nível dos cursos de Mestrado em Ensino, tem participado ativamente, quer na vertente da docência, nas áreas científicas das Ciências da Educação e Metodologias do Ensino de Dança, quer na vertente de gestão como membro da Comissão Científica de Curso.

Para além dos fatores inerentes à formação académica e experiência profissional, que se considera serem fatores que têm permitido a consolidação e o reafirmar das competências e funções que tem assumido como formadora, foi com grande entusiasmo e motivação que a candidata integrou o Projeto enunciado, com o sentimento de que o mesmo se revestia de grande importância, quer para a Educação Artística e sua implementação no Sistema Educativo Português, quer para a possibilidade de enriquecer a sua experiência profissional, numa das áreas do seu interesse o que lhe possibilitar adquirir uma maior solidez no seu conhecimento e prática, com vista a uma maior consistência da experiência da candidata em abordagens profissionais educativas.

A par das razões evocadas, a candidata assumiu as funções de lecionação da atividade de Dança a crianças do 1ºCiclo do Ensino Básico, mais especificamente na Escola EB1 Raul Lino, escola integrada no Agrupamento de Escolas Francisco Arruda em Alcântara, com um horário semanal de 2 horas letivas, em duas turmas distintas, durante os anos letivos de 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013.

Durantes os três anos de envolvimento no projeto, a candidata teve a oportunidade de concretizar variadas atividades que estavam diretamente relacionadas com as atividades pedagógicas, tais como: a preparação das planificações anuais, o registo dos Diários de Bordo, a participação nas reuniões escolares e de projeto, a construção e aplicação dos mecanismos de avaliação, os relatórios intercalares a serem apresentados periodicamente à Fundação Calouste Gulbenkian, as apresentações de trabalhos à restante comunidade (escola e família), o planeamento e acompanhamento dos alunos na participação em atividades complementares às atividades pedagógicas, etc.

Paralelamente a estas atividades, e dado o interesse e dedicação por parte da candidata, teve ainda a possibilidade de produzir cientificamente materiais que foram alvo de apresentação, quer em eventos de cariz internacional¹, quer em publicações

¹ Seminário Internacional Descobrir a Dança/ Descobrimdo através da Dança, FMH- de 10 a 13 Novembro de 2011 / Ciclo de Conferências Práticas da Educação Artística no Terreno, Centro Nacional da Cultura- 24 de Abril de 2012/ Congresso Internacional de Dança da UNESCO, na Grécia-de 21 a 25 de Novembro de 2012.

de âmbito nacional². Deste modo, a candidata produziu material científico sob a forma de artigos, em consonância com o trabalho profissional que estava a desenvolver, mais especificamente através dos documentos que de seguida se apresenta³:

- Marques, A. S. & Caldas, A. (2012). “A Dança no Projeto Piloto para o 1º Ciclo do Ensino Básico-Educação Artística para um Currículo de Excelência”. Artigo concretizado em coautoria com a Coordenadora do Projeto, Professora Ana Pereira Caldas, resultante de comunicação no Seminário Internacional Descobrir a Dança/ Descobrimo através da Dança **(Anexo 3)**;
- Marques, A. S. (2012). “A Dança na promoção da interdisciplinaridade”. Artigo concretizado em resultado da complementaridade de um *workshop* ministrado no Seminário Internacional Descobrir a Dança/ Descobrimo através da Dança **(Anexo 4)**;
- Marques, A. S. (2012). “Dança, Criatividade e Educação Artística: um cruzamento essencial e exequível”. Artigo publicado na Revista anual com arbitragem científica, *Revista Portuguesa de Educação Artística* **(Anexo 5)**.

A concretização destes documentos permitiu à candidata, para além de dar visibilidade pública ao projeto e relatar a atividade do mesmo, evidenciar temáticas como Arte, Dança, Educação Artística, Currículo, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Interdisciplinaridade, Criatividade e Aprendizagem, que a candidata considera serem essenciais num trabalho desta natureza.

Este mecanismo, de produção científica, permitiu à candidata demonstrar interesse e capacidades de pesquisa, análise e reflexão, o que se evidencia como uma boa prática, na medida em que os docentes devem desenvolver práticas de investigação científica em consonância com as áreas de formação ministradas, áreas de interesse e áreas em que exercem atividade profissional. Neste sentido, considera-se este aspeto como um indicador favorável no que respeita ao atestar das competências profissionais da docente.

Neste momento encontra-se em consecução um documento final a ser entregue à Fundação Calouste Gulbenkian, que terá a possibilidade de ser convertido numa publicação, com o objetivo de serem explicitados os procedimentos respeitantes à dimensão geral e dimensão particular de cada expressão artística, que foram

² Revista Portuguesa de Educação Artística / Livro de Atas do SIDD 2011, Seminário Internacional Descobrir a Dança/ Descobrimo através da Dança.

³ Dada a relevância deste material para este processo os artigos serão apresentados na íntegra em anexo servindo de prova da atividade científica desenvolvida no decorrer da atividade profissional desenvolvida. Não obstante desta situação coloca-se ao critério do júri, e após o resultado da prova em causa, a sua inclusão no material que será alvo de depósito legal.

desenvolvidos no decorrer do projeto e no qual será concretizada inevitavelmente uma avaliação geral após a conclusão de todo o processo.

Durante o decorrer do trabalho profissional em causa, foi ainda possível apresentar o seu testemunho, acerca do projeto e sua missão no mesmo, que se evidenciaram publicações distintas, tais como:

Publicação da Fenprof mensal “Escola informação”, nº255 novembro.2012 (**Anexo 6**) e Fundação Calouste Gulbenkian- Newsletter 134-Junho 2012-Aprender com Arte (**Anexo 7**).

Tendo em consideração que o Clube UNESCO de Educação Artística defende que a formação de professores é um dos fatores que mais e melhor pode contribuir para a qualificação do ensino, constituindo-se como instrumento principal para a qualidade e eficácia das práticas letivas, apresentou uma proposta de formação de professores a todo o Agrupamento Francisco de Arruda e aberta a todos os docentes interessados, de modo a proporcionar a toda a comunidade escolar, uma maior coerência e eficácia nas práticas docentes e permitir o aprofundamento de novos conhecimentos nas áreas artísticas.

Assim, a par desta circunstância e em paralelismo com atividade de lecionação referente à situação protocolar na qual a candidata estava implicada, considerou pertinente disponibilizar-se, a título pessoal, para desenvolver a atividade de formadora de Dança na área das Expressões Artísticas para professores, designada por “Formação Artística para um Currículo de Excelência”, promovida pelo Clube UNESCO de Educação Artística, considerando que esta participação reverteria igualmente para a sua consistência enquanto formadora da área artística em questão.

Tendo em consideração esta situação, e tendo assumido a função de formadora, suportada pela credibilidade e consistência resultante do percurso e experiência profissional enquanto professora do Instituto Politécnico de Lisboa, a candidata considerou pertinente solicitar um reconhecimento prévio formal tendo sido nomeada como formadora acreditada pelo CCPFC (Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores do Ministério da Educação) nas áreas e domínios: A31 - Expressões (Dança), C03 - Conceção e Organização de Projetos Educativos, C05 - Didáticas Específicas (Ensino da Dança) conforme se comprova no **Anexo 8**.

As ações de formação decorreram nos anos letivos de 2011/2012 (**Anexo 9**) e 2012/2013 (**Anexo 10**) entre Outubro e Junho nas instalações do Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda e na Escola do Ensino Básico do Casalinho da Ajuda, em período pós-laboral. Estas ações foram acreditadas e os formadores das Áreas

Artísticas e formandos estabeleceram uma estreita colaboração na formação à medida que as temáticas específicas, reflexões pedagógicas e propostas de boas práticas foram sendo desenvolvidas.

Em paralelismo com a atividade profissional desempenhada neste projeto, a candidata assumiu as suas atividades de docência na ESD e teve a oportunidade de concretizar no ano letivo de 2012/2013, com os alunos da ESD, uma peça coreográfica para crianças de 1ºCiclo, desenvolvida no âmbito da unidade curricular Interpretação II do 4ºsemestre curricular do Curso de Licenciatura Interpretação/Criação, a que intitulou de “*BemMeQuer*” e que foi alvo de apresentação a uma comunidade de espectadores infante/juvenil e inclusivamente às crianças que faziam parte do Projeto “Educação Artística para um Currículo de Excelência”- Projeto Piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico.

A candidata considera que o desenvolvimento desta atividade de criação artística decorreu igualmente em paralelismo com a experiência pedagógica que estava a desenvolver com as crianças, no sentido em que defende que de forma consciente e inconsciente no processo criativo da peça coreográfica estiveram subjacentes ideias relacionadas com a vivência e imaginário infantil, fruto da convivência com as crianças do Projeto.

A par desta situação específica de conciliação com a atividade formativa na ESD, a candidata foi depreendendo de forma muito consciente o conhecimento que a abordagem da natureza experimental do projeto lhe ia proporcionando e que na sua opinião lhe permitiu desenvolver uma consistência mais sólida na sua atuação metodológica e pedagógica e em referência com as restantes unidades curriculares do Curso de Licenciatura e Mestrado das quais assume a lecionação. Inclusivamente, teve a oportunidade de ser convidada, por uma das unidades curriculares, mais especificamente a Intervenção Artístico-comunitária do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, em dois anos letivos consecutivos, a fazer uma apresentação sobre o Projeto em que estava envolvida.

Assim, e de acordo com as razões apresentadas, considera-se que a experiência profissional que a candidata vivenciou possibilitaram uma dinâmica multidisciplinar de atuação que justificam a pertinência em ser apresentada, evidenciada e analisada.

2. Contextualização e caracterização da instituição e projeto

Considera-se determinante neste ponto, proceder-se à apresentação da contextualização e caracterização da instituição e do projeto na qual foi desenvolvido a base do trabalho de natureza profissional e, neste sentido passaremos a explicitar as características do Clube UNESCO de Educação Artística, suas ideologias e atividades desenvolvidas. Será igualmente caracterizado o projeto criado por este organismo e que tem subjacentes pilares que alicerçaram a experiência profissional apresentada pela candidata nestas provas.

O Clube UNESCO de Educação Artística, tem como objetivo central promover a Educação Artística em Portugal, ser um espaço permanente de discussão e afirmação da importância da Educação Artística em Portugal, ao mesmo tempo se revela como um parceiro da comunidade educativa na promoção da Educação Artística.

Reunindo entidades de natureza diversa como a ASPREA e a Fundação EDP, a relação com particulares com diferentes percursos profissionais e pessoais, com estreita ligação com a UNESCO e contando com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, este clube constituiu-se também como um parceiro da comunidade educativa na promoção da Educação Artística e ainda como um interlocutor disponível para todos os que sobre ela agem, a nível institucional e particular.

Assim, este Clube propõe um novo olhar para o currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico, no sentido de fomentar um relacionamento curricular mais ajustado, quer quantos às políticas educativas estabelecidas, quer quanto às necessidades da sociedade do século XXI.

No desenvolvimento da suas atividades, predispõem-se a:

- I. Desenvolver o Projeto “Educação Artística para um Currículo de Excelência” - Projeto Piloto para o 1º Ciclo do Ensino Básico em duas turmas do 1º ano de duas escolas de um Agrupamento de Escolas da Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo a partir do próximo ano letivo de 2009/2010 e por um período de 4 anos;
- II. Constituir uma equipa de professores especializados de cada uma das diferentes expressões, coordenada por um especialista da área de Educação Artística que coadjuvará os professores titulares de turma;
- III. Promover ações de formação adicional em cada uma das áreas de expressão para os professores titulares de turma;
- IV. Produzir materiais didático-pedagógicos na área da Educação Artística;

V. Promover ações de formação adicional em cada uma das áreas de expressão para os professores do agrupamento;

VI. Avaliar o projeto no final do período de aplicação e divulgar os resultados.

Mais recentemente, em outubro de 2013, esta instituição foi distinguida pelo atual Governo de Portugal, mais especificamente pelo Secretário de Estado da Cultura, como uma instituição de interesse cultural (**Anexo 11**).

No que diz respeito ao **Projeto “Educação Artística para um Currículo de Excelência”- Projeto Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico**, da responsabilidade do Clube UNESCO de Educação Artística, desenvolveu-se com base numa metodologia de intervenção experimental, de natureza piloto e com efeito de demonstração com a finalidade de valorizar a Educação Artística no 1.º ciclo do ensino básico.

A conceção deste Projeto foi orientada pelas seguintes premissas:

- A Educação Artística tem como finalidade promover o desenvolvimento integral dos indivíduos e de lhes proporcionar a iniciação aos processos de experimentação, fruição e criação artística;

- A Educação Artística pressupõe o conhecimento de metodologias específicas e a aquisição de conteúdos de uma forma sequencial;

- A Educação Artística dirige-se a todos e visa promover a participação e o desenvolvimento através de experiências diversificadas, desafiantes e imaginativas;

- A Educação Artística no 1ºCiclo do EB tem como objetivos: desenvolver a perceção sensorial/cognitiva, o espírito crítico, o pensamento criativo e o processo de expressão/comunicação.

A par destas premissas, o Projeto apresentou objetivos distintos de consecução para o seu desenvolvimento, tais como:

a) Contributo para a consolidação das competências gerais do 1º ciclo;

b) Contributo para o desenvolvimento de autoestima/autoconfiança, criatividade e disciplina dos alunos envolvidos no projeto;

c) Contributo para o desenvolvimento das competências específicas no 1º ciclo na área das Expressões (Expressão Dramática, Expressão Plástica, Expressão Musical, Dança| Movimento);

d) Contributo para a melhoria do clima de aprendizagem na sala de aula.

O projeto teve o seu início em 2009, em duas turmas da Escola EB1 Raul Lino do Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda, em Lisboa, e teve a duração de quatro anos, na medida em que acompanhou os alunos no seu percurso entre o 1.º e o 4.º ano de escolaridade.

O Projeto foi desenvolvido por uma equipa de professores especializados em cada uma das diferentes expressões artísticas (Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Dramática e Dança) sob estreita ligação entre Coordenação do Projeto, professores titulares e Coordenação da escola, no sentido de se promover a integração das atividades de Educação Artística nas atividades curriculares.

A par da atividade letiva, o projeto procurou realizar várias atividades de complemento à temática central escolhida para o desenvolvimento do Projeto, assim como atividades de fruição estética e artística, primordiais no processo de experimentação, conhecimento e desenvolvimento no ensino artístico.

Este Projeto defendeu uma visão em que a modernidade pedagógica implica um diálogo preferencial entre as diferentes formas de expressão artística e as restantes competências curriculares. Ou seja, cada Expressão Artística tem o seu valor intrínseco, mas é da troca/ligação/diálogo/interação entre elas e as restantes competências que se poderá alcançar uma organização curricular lógica e enriquecida. Por essa razão, tentámos desenvolver competências específicas, quer a nível do discurso, quer de práticas metodológicas inter-relacionadas.

Sendo a Dança uma das áreas de intervenção assumida e desenvolvida pela candidata Ana Silva Marques, procurou-se contribuir para o desenvolvimento geral e harmonioso das crianças que com a utilização da sua “ferramenta” principal que é o corpo, comunica, expressa pelo movimento tendo a consciência do individual e do coletivo fazendo-se uma ligação direta com o desenvolvimento de competências, objetivos e conteúdos próprios, nos quais estão estabelecidas estratégias metodologias precisas de acordo com cada uma das turmas e nível de ensino.

Deste modo, o desenvolvimento desta área artística norteou-se por objetivos, conteúdos, procedimentos pedagógicos e atividades de aprendizagem e o contributo destas permitiu o desenvolvimento de atitudes, aptidões e competências na Dança. Com o desenvolvimento desta área artística, pretendeu-se que a criança desenvolvesse a consciência dos princípios que governam o movimento, ao mesmo tempo, que preserve-se a espontaneidade dos seus movimentos e que a sua capacidade de expressão estética e artística fosse fomentada.

A orientação curricular para esta área artística constituiu-se como um mecanismo que permitiu aos alunos, dentro de eixos fundamentais do “executar”, “criar” e “analisar”, e de acordo com uma ação educativa em que a percepção, criatividade e a interdisciplinaridade (entre a matéria da dança, áreas curriculares genéricas e outras expressões artísticas), a possibilidade de uma nova forma de aprendizagem, de tudo o que nos rodeia e uma nova abordagem de comunicar em que uso do movimento prevalece.

Durante o desenvolvimento do Projeto, privilegiou-se e aprofundou-se o trabalho regular de equipa estabelecido entre os professores das expressões artísticas⁴, os professores titulares das turmas⁵ e coordenadora do Projeto⁶, em que as linhas orientadoras e objetivas de ação foram uma constante.

3. Atividade pedagógica desenvolvida no projeto educativo

3.1 Docência no 1ºCiclo do Ensino Básico

Tal como já foi referido anteriormente e sendo a Dança uma das áreas de intervenção artística desenvolvida pela candidata no Projeto “Educação Artística para um Currículo de Excelência”, procurou contribuir para o desenvolvimento das crianças, para que estas apreendessem os princípios que governam o movimento, ao mesmo tempo que a espontaneidade dos seus movimentos era preservada e que a sua capacidade criativa, expressão estética e artística era fomentada.

Com o desenvolvimento do projeto, as crianças envolvidas tiveram a oportunidade de, a partir de uma prática contínua e sistemática, desenvolver o domínio artístico da área da Dança em que foi gradualmente possível o desenvolvimento de competências previstas no Currículo Nacional do Ensino Básico-competências essenciais como: “Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Desenvolvimento da Criatividade; Apropriação das Linguagens Elementares das Artes; e Compreensão das Artes no Contexto”. Neste documento oficial estão definidas as competências essenciais para as Artes, competências específicas para a Dança e existem metas de aprendizagem em que se pressupõe uma articulação entre os vários níveis de ensino em que os conteúdos programáticos e os conteúdos artísticos nos aparecem sistematizados.

⁴ **Expressão Plástica:** Professora Sara Barriga e Professora Joana Andrade; **Expressão Dramática:** Professora Amélia Videira; **Expressão Musical:** Professora Teresa Santos.

⁵ Professor Miguel Almeida e professor José Roque.

⁶ Professora Ana Pereira Caldas.

Assim, com este projeto, a candidata pôs em prática as diretrizes presentes e inerentes à Educação Artística, e neste caso, específicas à Dança. A planificação desta área artística norteou-se por objetivos, conteúdos e procedimentos pedagógicos próprios em que as atividades de aprendizagem foram propostas com a finalidade de serem desenvolvidas atitudes, aptidões e competências relacionadas com a Dança em que a subjacência de projeto educativo global, com um currículo próprio, foi determinante.

Tal como é referido no artigo: “Dança, Criatividade e Educação Artística: um cruzamento essencial e exequível” (In *Revista Portuguesa de Educação Artística*) e no artigo: “A Dança no Projeto Piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico-Educação Artística para um Currículo de Excelência” (In *Livro de Atas do SIDD 2011, Seminário Internacional Descobrir a Dança/ Descobrimo através da Dança*), a Dança, como atividade educativa artística, procurou contribuir para o desenvolvimento geral e harmonioso das crianças envolvidas no projeto com o intuito destas apreenderem os princípios que governam o movimento, ao mesmo tempo que era preservada a espontaneidade dos seus movimentos, desenvolvida a capacidade criativa e fomentada a expressão estética e artística.

As sessões de dança articularam os conteúdos de movimento com as restantes áreas curriculares (Estudo do Meio, Língua Portuguesa, Matemática e até Formação Cívica) e outras áreas artísticas (Expressão Plástica, Expressão Dramática e Expressão Musical). Ou seja, a Dança manteve a sua especificidade própria e em simultâneo integrou outras áreas de conhecimento, assim como as diferentes áreas artísticas.

Os alunos tiveram um contato integral com o conhecimento que estavam a desenvolver de forma ampla, criativa e lúdica, em que o corpo e a sua capacidade expressiva e comunicativa foi evidenciada e apoiada por estímulos e temas específicos.

3.2 Princípios de implementação pedagógica

No que respeita aos princípios de implementação pedagógica da Dança, as metodologias de ensino visaram a estimulação dos processos criativos e inventivos de todos os alunos e respetiva experimentação. A incidência na consciência dos princípios que governam o movimento, a espontaneidade do movimento e o fomentar da expressão artística, foram premissas essenciais para o desenvolvimento desta área artística.

Procurou-se o desenvolvimento de competências previstas para cada ano letivo, sempre com o intuito de se desenvolver a capacidade de comunicação e criatividade pelo movimento, no qual o pensamento divergente fosse a base dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

A dinamização da área artística da Dança teve a preocupação de ter presentes noções como:

- A programação e premissas do projeto;
- As atividades devidamente programadas nas planificações anuais e nas quais estavam implícitas as competências a atingir, os conteúdos a abordar, as estratégias e recursos a implementar e os critérios/instrumento de avaliação a operacionalizar;
- Os conhecimentos que os alunos iam assimilando e a necessidade hierárquica de competências a obter;
- O desenvolvimento dos conhecimentos a que os alunos iam desenvolvendo através dos domínios das demais áreas curriculares (Estudo do Meio, Língua Portuguesa, Matemática e até Formação Cívica) e as outras áreas artísticas (Expressão Plástica, Expressão Dramática e Expressão Musical);
- Os interesses dos alunos (dimensão psicológica e cultural) e a sua predisposição para o trabalho;
- A coordenação do trabalho de cada aluno e atividade de toda a turma.

Ou seja, a Dança manteve a sua especificidade própria, tendo por base uma preocupação em inserir ou articular as proposições apresentadas com o intuito de se atingir da forma mais consistente possível as metas de aprendizagem a atingir com base numa multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com a finalidade de se propiciar variedade nas experiências de aprendizagem que fossem estimulantes e significativas com o intuito de se atingir uma literacia artística.

A par destas condições, foi determinante ter em consideração que o fator motivacional, em relação às crianças, era de extrema relevância no processo de ensino-aprendizagem e neste sentido a implementação de aulas estimulantes e a componente lúdica foram importantes.

Assim, e à semelhança das orientações definidas para o desenvolvimento geral do projeto, optou-se nas aulas de dança pela forma de ensino temático, na medida em que foram desenvolvidas a partir de um problema ou de um assunto que pela sua

importância, interesse e utilidade tornaram possível o desenvolvimento das competências previstas.

Assim, e de acordo com competências essenciais da Educação Artística, estão definidos os princípios orientadores da Dança e objetivos para o 1ºCiclo, tais como:

- Conhecer e vivenciar os elementos da dança;
- Conhecer o corpo e o seu mapa;
- Conhecer o espaço e suas grandes direções;
- Conhecer a energia e as qualidades do movimento;
- Conhecer a relação com os outros, objetos e ambientes.

Neste sentido, as orientações curriculares para a área da Dança assentaram nos conteúdos de movimento (corpo, espaço, tempo, dinâmica e relações) de Rudolf Laban⁷ (1879-1958).

As atividades foram sendo desenvolvidas com base nos seguintes objetivos:

- Desenvolver as capacidades técnicas e físicas (coordenação, respiração, equilíbrio, etc.);
- Desenvolver a criatividade e a imaginação cinética;
- Desenvolver a consciência do corpo;
- Desenvolver a percepção espacial;
- Desenvolver a percepção temporal;
- Usar o movimento expressivo como meio de comunicação;
- Promover o sentido de autonomia;
- Promover atitudes de cooperação e interação do grupo;
- Desenvolver uma compreensão estética e artística através da criação de pequenas danças;
- Aprofundar a acuidade musical;
- Promover a interação das diferentes áreas artísticas;
- Desenvolver a sensibilidade e a consciência crítica;
- Desenvolver a capacidade de socialização.

O processo metodológico e pedagógico implementado assentou nas competências educativas e objetivos próprios e foram constituídas **planificações programáticas** em cada ano letivo nas quais foram consideradas as competências a atingir, os conteúdos

⁷Laban sistematizou um modelo para a Dança no ensino, denominado “Modern Educational Dance”, apresentado sob forma de livro em 1948.

a abordar, as estratégias e recursos a implementar e os critérios/instrumento de avaliação a operacionalizar.

As planificações foram organizadas de forma sequencial, com vista a ser atingida uma coerência programática no processo ensino-aprendizagem conforme se pode verificar no **Anexo 12**.

Procurou-se com as aulas de dança, desenvolver atividades estimuladoras na resolução de problemas concretos, em que fosse dada importância tanto ao trabalho individual como ao espírito cooperativo, em que através do processo de ensino - aprendizagem se tentou desenvolver um processo ativo entre alunos e professora num método de experiência e partilha ativo, centralizado nas diversas práticas em que a componente relacional entre todos foi determinante.

Ressalva-se que se procurou um processo educativo que fosse baseado em princípios afetivo-sociais e cognitivos como forma de construção de indivíduos autónomos, críticos e criativos.

Foi possível tornar o projeto visível, quer à restante comunidade escolar quer, aos Encarregados de educação e familiares através de eventos de “aulas abertas” e apresentações públicas, como:

- “O Pedro e o Lobo”- 24 de Março de 2011 (Programa em **Anexo 13**);
- “Fábulas”- dia 24 de Março de 2011- 2 sessões (Programa em **Anexo 14**);
- “Da árvore ao Livro” -19 e 20 de Março de 2012- (Programa em **Anexo 15**);
- “À Procura das Estrelas Luminosas”- dia 15 de Junho de 2012 (Programa em **Anexo 16**);
- “O Nosso Projeto”- dias 27 e 28 de Maio de 2013 (Programa em **Anexo 17**).

3.3 Instrumentos de avaliação

A componente avaliativa foi uma constante essencial no desenvolvimento de todo o processo de experiência profissional vivenciado pela candidata. Foi determinante a clareza quanto às intenções e objetivos do projeto.

O processo de avaliação começou a par do programa de ensino-aprendizagem, pois conforme se pode verificar nas planificações anuais, foram devidamente definidos os critérios a serem avaliados e respetivos **instrumentos de avaliação**.

Tal como já se mencionou anteriormente, as aulas centraram-se no desenvolvimento das competências previstas, a par da temática de cada ano em que os conteúdos programáticos foram preparados e aplicados nas aulas tendo em conta estratégias e recursos, onde se procurou atingir as competências específicas previstas, conforme se

apresenta nos **Diários de Bordo** apresentados em anexo neste documento (**Anexo 18**).

Este instrumento revelou-se como uma preciosa “ferramenta” reguladora do processo de aprendizagem, pois não somente teve em consideração a síntese/descrição dos procedimentos, processos e atividades, como também as observações sobre os alunos/clima de sala de aula, ideias/sugestões/reflexões, outros aspetos a destacar e registos efetuados.

Com as **reuniões semanais, reuniões mensais e reuniões trimestrais**, conseguiu-se estabelecer uma relação de comunicação interna entre todos os elementos constitutivos do projeto e seus intervenientes com base numa **avaliação, reflexão e discussão sistemática**, com o objetivo de promover um ensino de excelência. Neste sentido, para além da consciência evolutiva das aprendizagens gerais da turma no decorrer de cada ano e período letivo, foram adotadas estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo para elaborar, adequar e reformular o projeto curricular da turma.

As avaliações dos alunos, enquanto parte integrante do processo de ensino/aprendizagem, constituíram um instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das aquisições realizadas pelo aluno ao longo do 1º ciclo.

No processo de avaliação do aluno, foram respeitadas as competências essenciais transversais definidas para cada ano de escolaridade e projeto em questão, tendo sempre em vista o perfil desejável do aluno no final do 1º ciclo.

A **avaliação sumativa** e a **avaliação formativa** tiveram um caráter contínuo e sistemático durante o desenvolvimento do Projeto e foram sendo operacionalizadas, quer nas **grelhas de avaliação, em que se apresenta um** exemplar em anexo (**Anexo 19**) referente à área da Dança, no qual se pode verificar os distintos parâmetros de avaliação, quer nos **registos finais de avaliação** de cada período letivo, em que se apresentaram os comentários globalizantes sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada área artística (**Anexo 20**). Assim, no que respeita ao registo de avaliação formal e em correspondência com o exemplar apresentado em anexo, foi entregue aos Encarregados de Educação, no final de cada período letivo, um registo/ficha de avaliação formal utilizado pelo Projeto e na qual se apresenta a avaliação sumativa e a avaliação formativa revertida em comentários globalizantes sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências de cada área artística.

Procurou-se com a autoavaliação dos alunos desenvolver uma atitude reflexiva, de questionamento e de controlo com o intuito de se incrementar estratégias de análise e de interpretação das suas tarefas que favorecessem a tomada de consciência do seu percurso de aprendizagem.

O exemplo que se apresenta na ficha de autoavaliação em anexo (**Anexo 21**), é referente ao 3º período letivo do último ano de concretização do Projeto e na qual se questiona a criança em relação à sua participação nas atividades daquele ano letivo. Possibilita igualmente exprimir a sua opinião geral em relação ao trabalho desenvolvido nesse ano e permite que a criança emita a sua opinião/interesse em relação à hipotética possibilidade de continuidade de usufruir do ensino da Dança.

3.4 Exemplos da prática pedagógica

Após a situação protocolar, que vinculou a candidata ao Projeto em causa e tendo em consideração que a atividade pedagógica já tinha sido desenvolvida no 1º ano letivo de implementação do projeto (2009/2010) pela professora Ana Duarte⁸, a candidata concretizou um trabalho prévio de preparação da atividade que iria assumir, concretizando ações como: reconhecimento da escola, reuniões preparatórias com a coordenadora do projeto, professora Ana Pereira Caldas, com os professores titulares de turma, professor Miguel Almeida e professor José Roque e professoras das restantes áreas artísticas (Expressão Plástica: professora Sara Barriga e professora Joana Andrade; Expressão Dramática: professora Amélia Videira; Expressão Musical: professora Teresa Santos) e consulta dos materiais disponibilizados pela colega cessante (planificação, diários de bordo, registos de avaliação, consulta de relatórios intercalares entregue à Fundação Calouste Gulbenkian e visionamento dos registos fotográficos).

Estes procedimentos permitiram um enquadramento prévio que possibilitou uma preparação específica e necessária para a efetividade das funções da candidata. Foi igualmente um fator de grande motivação na medida em que a professora teve a oportunidade de sentir uma empatia com as ideologias do projeto na medida em que estava, na sua opinião, perante uma oferta educativa completa e coerente em que as modalidades artísticas eram efetivamente contempladas e acessíveis aos alunos envolvidos no processo tendo em conta a identificação de todos os parâmetros educativos considerados determinantes no ato educativo.

⁸ Diplomada pela ESD e colega da candidata no CESE em Dança da ESD- IPL.

De acordo com este trabalho preliminar, a professora teve a oportunidade de perceber que no ano letivo de 2009/2010, 1ºano do Projeto, a temática central do Ano letivo de incidiu na ideia de “Viajem”.

Na Dança, foram desenvolvidas atividades com vista a trabalhar os temas do corpo, na sua totalidade e enquanto partes do corpo, as ações do corpo em locomoção e a pausa e a musicalidade do corpo, para que os alunos:

- Adquirissem consciencialização do corpo através da sua exploração pelo movimento;
- Aprendessem a conciliar os gestos e movimentos com o som;
- Conseguissem explorar movimentos partindo de diferentes estímulos e temáticas.

Foram promovidas atividades lúdicas com o intuito dos alunos tomarem consciência do espaço do seu corpo e do espaço da sala de aula, como diversos exercícios de concentração, atividades para a tomadas de consciência da ação de “parar”, exercícios e jogos para “conhecer” o próprio corpo e o corpo dos outros e suas capacidades de expressão.

Ao longo das aulas foram abordadas igualmente as dinâmicas de movimento na interação com o chão, realizados exercícios promotores de competências de lateralidade, do pequeno e grande, do alto e baixo, do aberto e fechado, sempre em trabalho a pares ou em grupo.

Tendo em consideração que estes alunos “iniciam” uma viagem pelas expressões artísticas e neste caso específico da Dança, foi crucial uma abordagem preparatória do corpo para a movimentação. Partiu-se para a descoberta das possibilidades de movimento, tendo em consideração a descoberta e a perceção de uma movimentação expressiva e comunicativa. Em jeito de exemplo, numa das aulas, conforme registo em diário de bordo, foi abordada o subtema dos meios de transporte que nos fazem viajar de um sítio para o outro.

Assim, nesta aula permitiu-se ampliar o repertório de conhecimentos sobre o mundo social em que estão inseridos, através da oportunidade de identificar os diferentes meios de transporte, suas características e utilidades na vida das pessoas, diferenciando-os entre terrestres, aquáticos e aéreos.

A partir da exploração de movimentação, que permitiu a aplicação dos conteúdos de movimento: locomover, gesticular, direções, níveis, trajetórias, dinâmica de tempo (rápido e lento), a pausa e a componente relacional que foi abordada tendo em

consideração a exploração no domínio, quer do trabalho individual, quer do trabalho a pares ou grupo inteiro, conforme se observou na consulta do registo fotográfico.

Percebeu-se que o objetivo destes trabalhos se centralizou na aquisição de um vocabulário de movimento e quadros de referências espaciais que permitissem aos alunos o desenvolvimento de experiências relativamente às possibilidades dos movimentos do corpo num determinado espaço, em situações de resposta a um estímulo e numa relação do corpo consigo mesmo e com os outros.

Pelo que se pode ver pela consulta dos materiais no decorrer desse ano letivo, e tendo em consideração a temática anual, foi igualmente explorada a questão cultural na abordagem pelo movimento de diversas danças, que de acordo com a condicionante geográfica e característica cultural se evidencia num estilo de movimento próprio. Assim sendo, foram desenvolvidas as danças: “*Ame, fure*” (Japão), “*Ikaboyé*” (Camarões) e “*FungaAlafia*” (Libéria). Para além destas, foram ainda desenvolvidas algumas danças tradicionais portuguesas, tais como: “Água leva o Regadinho”, “Tia Anica do Loulé” e “Malhão”.

Além desta viagem no “espaço geográfico”, foi possível “viajar no tempo”, e foi construída no desenvolvimento do 3º período letivo uma dança medieval que fez parte integrante da apresentação final de ano letivo do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda.

Ano letivo de 2010/2011 (2º ano do Projeto)

Estando a professora devidamente integrada no projeto e tendo em consideração a temática anual “**Os animais**”, a planificação do ano letivo de 2010/2011 subdividiu-se em três partes distintas ou subtemas. Assim, no 1º período letivo abordou-se a temática “**Bichos da Casa e Bichos do quintal**”, no 2º período explorou-se “**Outros Bichos**” em que foi desenvolvido o trabalho que resultou numa apresentação pública “Pedro e o Lobo” e por fim, no 3º período, surge a temática “**Histórias de Bichos**” em que as fábulas foram uma evidência.

No decorrer do **1º período letivo**, tivemos a oportunidade de assistir ao bailado “*La Sylfide*”, sob a interpretação da Companhia Nacional de Bailado, acompanhada pela Orquestra Sinfónica Portuguesa e que se concretizou no Teatro Nacional de São Carlos em dezembro de 2010, conforme se pode verificar no ponto 3.5 (Atividades de fruição e participação em atividades artístico/pedagógicas) deste documento.

Para a maioria dos alunos foi a oportunidade de assistirem a um espetáculo desta natureza, dada a característica do estilo de dança e dada a importância da sala de

espetáculo de renome nacional. O entusiasmo foi evidente e o teatro foi designado pelas crianças como o “Teatro de Ouro”.

Considerou-se que dada a pertinência da atividade de fruição artística, se fizesse na aula seguinte à assistência ao espetáculo uma abordagem à obra a que tinham assistido (“*La Sylfide*” coreografia de Auguste Bourmonville). Assim sendo, abordou-se a Companhia Nacional de Bailado e a Orquestra Sinfónica Portuguesa. Procedeu-se à análise do bailado (totalidade da história, atos e partes). Nesta análise foi abordada a questão da interligação das diferentes expressões artísticas: Música-Orquestra; Teatro-narrativa/gestualidade; Plástica-cenários/adereços; Dança-Movimento. Abordou-se o trabalho em grupo, quer ao nível do *pas de deux*, quer ao nível do corpo de baile.

Na continuidade desta abordagem, evidenciou-se o estilo predominante da dança e sua diferenciação/estilos coreográficos (Dança Clássica e Dança Contemporânea) com recurso a fotografias e gravações de obras específicas que permitissem clarificar a abordagem feita com exemplos práticos particulares. Assim, para além da apresentação de um *power point*, foi ainda possível ter acesso a imagens/fotos que clarificassem o conteúdo apresentado. De acordo com as características dos estilos coreográficos abordados, foram visionados excertos de bailados nos quais se pudessem identificar as qualidades de movimento que falávamos ao mesmo tempo que nessas danças, as personagens predominantes eram animais de acordo com a temática desse período letivo.

Esta sessão teve a duração de duas horas em que as duas turmas se associaram. Os alunos e professores titulares demonstraram grande entusiasmo e a participação foi bastante elevada em que os comentários, análise e questões foram muito ricos.

Para além desta abordagem expositiva e de troca de impressões entre todos, a professora deixou na escola vários livros ilustrativos da Dança, que os alunos puderam ir tendo acesso no momento de tempos livres.

Tendo em consideração o tema central do ano letivo, e como exemplo de um dos exercícios relacionado com a temática “Bichos da Casa” (domésticos), abordámos os animais em correspondência com a matéria da Língua Portuguesa. Assim, numa das aulas, começámos por fazer uma livre associação de ideias em relação à temática, em que interessava a participação de todos no que respeita à Interação verbal da criança de forma confiante, em que todos pudessem apresentar e imitar as suas ideias em relação às características desses animais e seu habitat natural e doméstico. De

seguida, considerámos usar os quatro animais mais habituais de se ter como animal de estimação: o cão, o gato, o peixe e o pássaro. Associámos a uma imagem e analisámos as palavras inerentes ao animal de acordo com o grafismo da mesma (letra de imprensa, letra manuscrita, grande e pequena) (fotos 1 e 2).



Fotos 1 e 2 - Abordagem à temática os animais domésticos



Iniciámos a exploração do movimento em situação de movimento não locomotor, desenhamos com diversas partes do corpo a letra ou palavra de acordo com as características gráficas possíveis (fotos 3, 4, 5 e 6).



Fotos 3, 4, 5 e 6- Exploração de movimento: o desenhar da letra

Após se concretizar uma diversidade de pesquisa desta etapa, passou-se à exploração de movimentos, tendo em conta as características dos animais em causa, sua movimentação e respetiva análise, o seu habitat e o seu modo de vida (fotos 7,8, 9). Assim, e em movimento locomotor, as crianças tiveram a oportunidade de

especialmente explorar uma variedade de movimentação que diretamente se relacionava com o animal abordado, fortemente estimulados pela música em que o conteúdo “pausa” (posição de retenção de movimento do animal) foi trabalhado.



Fotos 7, 8 e 9- Exploração de movimento

De seguida, o espaço foi delimitado com desenho de giz no chão e os “animais”, distribuídos em grupos, ficaram delimitados à exploração de movimento de acordo com a sua “casa”, no qual todos os alunos teriam de ir passando e transformando-se num animal diferente (fotos 10, 11, 12 e 13). Na etapa final da progressão do exercício, tiveram a oportunidade de escolher o animal ou o tipo de movimentação que mais lhes agradava.



Fotos 10, 11, 12 e 13- Delimitação espacial e exploração de movimento

No final desta sessão, e tendo em consideração que esta sessão foi aberta a uma das turmas da comunidade escolar, deu-se a possibilidade de participação na aula por parte das crianças que estavam a assistir, que foram convidadas a dançar. O convite foi aceite com prontidão e os “convidados” corresponderam ao desafio proposto com entusiasmo pela tarefa apresentada (fotos 14, 15 e 16).



Fotos 14, 15 e 16 - Crianças convidadas a dançar

No desenvolvimento do 2º período letivo, abordou-se a temática **“Outros Bichos”** e adotou-se um processo de trabalho com vista à concretização da apresentação do trabalho **“O Pedro e o Lobo”** em articulação entre as várias Expressões Artísticas. Neste sentido, e mesmo antes de se antever um fio condutor de sequência da narrativa, considerou-se que seria importante que todos os alunos tivessem a oportunidade de explorar as diferentes personagens, dando ênfase ao desenvolvimento da capacidade de execução, de interpretação e criação dos alunos, permitindo desta forma uma seleção apurada dos intérpretes em relação a cada personagem. Assim sendo, e com o desenvolvimento de várias aulas e antes de se atingir a organização do enredo, foram representadas e exploradas em movimento as várias personagens, tais como o Pedro, as árvores da floresta, os pássaros, o pato, o gato, o lobo, o avô e diferentes situações de associação das mesmas.

De seguida, passou-se à escolha da função de cada aluno no que respeita à personagem ou área expressiva e foram desenvolvidas as seções de movimento, de forma a serem articuladas com cada momento da história.

Deste modo, as seções em que a dança teve uma maior predominância foram: Pedro e Árvores (fotos 17, 18 e 19), Pássaros e Pedro (fotos 20 e 21), Pato nas Ondas do Lago (fotos 22 e 23), Gato e Pássaro (fotos 24, 25 e 26), Lobo à Procura do Gato (foto 27) e cortejo final (foto 28).



Fotos 17, 18 e 19- Pedro e árvores



Fotos 20 e 21- Pássaros e Pedro



Fotos 22 e 23- Pato nas ondas do lago



Fotos 24, 25 e 26- Gato e pássaro



Foto 27- Lobo à procura do gato



Foto 28- Cortejo final

Conforme os ensaios foram acontecendo (fotos 29, 30 e 31), foi notória a evolução na consistência da peça. Foram sendo efetuados pequenos ajustes no guião, determinado o espaço físico de cena (a sala de uma das turmas), ordem nas entradas, sequência dos momentos, etc. As diferentes Expressões Artísticas foram-se complementando, na medida em que com base num guião as áreas se cruzavam.



Fotos 29, 30 e 31- Ensaios

A Dança foi utilizada como apoio essencial inerente à interpretação de cada uma das personagens, contribuindo igualmente para a representação do texto, que era apresentado pelo narrador com o realce da música (fotos 32 e 33), aplicação dos adereços e cenário (foto 34). Não houve nenhuma sobreposição de qualquer Expressão Artística e todas tiveram a mesma importância em toda a peça.



Fotos 32 e 33- Acompanhamento musical por parte das crianças e professora de música



Foto 34- Cenário

Os alunos cumpriram as tarefas propostas e adquiriram as competências previstas, sendo de salientar o facto de continuarem a manifestar interesse e empenho na concretização da atividade e terem manifestado grande entusiasmo na atividade conjunta das diversas expressões artísticas em que as turmas estiveram associadas, quer no processo, quer no produto final.

Na apresentação pública aos Encarregados de Educação e familiares (**Anexo 13**), no dia 24 de Março de 2011 (2 sessões), foi evidente o entusiasmo, quer por parte de quem assistia (foto 35), quer por parte de quem apresentava (foto 36).



Foto 35- A assistência numa das sessões



Foto 36- Momento final da apresentação

A conceção e apresentação das “**Fábulas**” (**Anexo 14**) foi o projeto que congregou o trabalho do **3º período letivo** e que teve como base os filmes de animação de Yuriy Norshteyn⁹. Durante o decorrer das aulas, procurou-se para além de implementar a planificação e conteúdos programáticos previstos, desenvolver um trabalho de articulação/ integração entre as diversas expressões desenvolvidas no projeto. Com base nos guiões construídos, elementos cénicos e adereços (foto 37, 38 e 39) e em conjugação com as outras expressões foram desenvolvidas pequenas danças representativas das personagens e partes de cada fábula.



Fotos 37 e 38- Elementos cénicos e adereços



⁹ Yuriy Borisovich Norshteyn é um premiado animador russo. É conhecido pela animação Tale of Tales, considerada a melhor animação de todos os tempos, produzida pelo estúdio Sojusmultfilm.

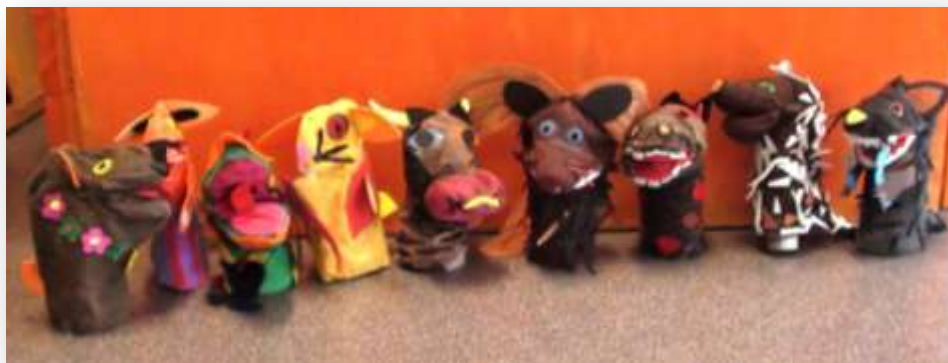


Foto 39- Fantoches representativos das personagens das fábulas

As aulas foram sendo concretizadas tendo em consideração cada Fábula: “A Lebre e a Raposa”- turma A (foto 40) / “Ouriço no Nevoeiro”- turma B (foto 41) e cada secção de movimento.



Foto 40-Turma A- A Lebre e a Raposa



Foto 41-Turma B- O Ouriço no Nevoeiro

Na turma que tinha como tarefa o desenvolvimento da fábula “A Lebre e a Raposa”, iniciou-se um trabalho de construção de uma casa a partir do uso dos corpos e sua forma e articulação. Assim, iniciámos um trabalho de exploração de movimento em que o trabalho de cooperação se foi desenvolvendo tendo como objetivo atingir uma condição em que os corpos e a sua forma era um elemento de uma casa que possibilitava abrigar alguém (fotos 42, 43 e 44).



Foto 42- A construção da casa em movimento



Fotos 43 e 44 – Exploração da construção da casa em movimento

Foram assim exploradas diversas possibilidades de formas de casa em que foi sendo solicitado originalidade e coerência na coordenação e encaixe de todos os corpos e suas formas e em que a percepção do outro e sentido de unidade do grupo eram importantes. Este trabalho foi ganhando consistência, acabando por ser um dos momentos de destaque no enredo (Fotos 45 e 46).



Fotos 45 e 46- A casa do espaço de sala de aula e no ensaio

Para além da secção da construção da casa, foram desenvolvidas as secções: a expulsão da lebre de sua casa, a dança entre a lebre e lobo, a luta entre o lobo e raposa, o urso com a lebre e raposa, o touro com a raposa, o galo a chegar, o galo e a lebre e por fim, a luta entre o galo e a raposa (fotos 47 e 48).



Fotos 47 e 48- Momentos da apresentação da fábula “A Lebre e a Raposa”

Na turma que tinha como tarefa o desenvolvimento da fábula “Ouriço no Nevoeiro” as diversas seções foram ganhando consistência com o decorrer das aulas. Foram concretizadas as seções das estrelas, do ouriço com a coruja, ouriço no nevoeiro, ouriço com os morcegos, ouriço e o cão, ouriço e o cavalo e ouriço e o urso (fotos 49, 50, 51 e 52).



Fotos 49, 50, 51 e 52- Momentos da apresentação da fábula “Ouriço no nevoeiro”

Tendo em consideração cada fase da história, o processo de trabalho foi-se desenvolvendo, denotando-se que as crianças atingiam com os ensaios uma maior capacidade expressiva na sua atuação interpretativa pelo movimento em relação a cada personagem e história no seu todo. Foi de facto estimulante verificar que estavam empenhadas e assumiam a tarefa com maior maturidade e responsabilidade. A professora, durante o processo de trabalho, concretizou recolha de registo visual e auditivo (fotos, gravações audiovisuais e captação de som), que permitiram a concretização de um “*making of*” (**Anexo 22**) da sua autoria, referente às etapas de trabalho desenvolvidas, incidindo em cada expressão e na respetiva articulação entre as diferentes áreas.

Assim, e após a apresentação das fábulas, a assistência e as crianças do projeto tiveram a oportunidade de assistir ao “*making of*” de forma muito entusiasmante, porque eram eles os protagonistas e pela primeira vez estavam a ter a possibilidade de ver a sua imagem em situação de sala de aula.

Ano letivo de 2011/2012 (3ºano do Projeto)

Na planificação programática do ano letivo de 2011/2012, abordou-se a temática “**O Meio Ambiente**”. Assim sendo, centralizámos o desenvolvimento do nosso trabalho na vertente da educação ambiental.

No 2º período letivo, com o subtema “Da Árvore ao Livro”, deu-se continuidade ao trabalho de valorização do meio ambiente e mais especificamente à relação direta que a árvore tem com os livros, a Dança e as restantes expressões artísticas, funcionando como um recurso auxiliar no desenvolvimento da temática. A Dança assumiu o seu valor pedagógico, criativo, expressivo e comunicativo, de forma a apoiar o desenvolvimento de aspetos sociais e éticos no que respeita à compreensão da temática ambiental.

No decorrer das atividades letivas, as aulas tiveram um encadeamento em que se procurou uma estratégia específica que promovesse a temática do ambiente e mais especificamente árvore e livro. Deste modo, na atividade de dança, considerou-se que o recurso à literatura poderia ser importante, no sentido em que poderia ser um aliado de qualquer atividade de aprendizagem formal ou informal em que se pode promover uma ideologia ou transmissão de valores sociais que a todos dizem respeito. Assim, recorreu-se à obra “*A Árvore*” de Sophia de Mello Breyner Andresen (1985) em que a partir de um conto nos conduz numa viagem ao Japão, onde as personagens da narrativa têm um grande respeito pela natureza. A partir da leitura do conto (foto 53) foram constituídos grupos de trabalhos (foto 54 e 55) de forma a partilharem as suas ideias em relação à interpretação da história e definirem uma estrutura que as conduzisse à exploração de movimento com a finalidade de ser construída uma secção coreográfica na qual seria evidenciada uma parte, partes da história ou a ideia genérica da história.

Com este trabalho e com o respetivo acompanhamento dos trabalhos por parte da professora (fotos 56 e 57), as crianças tiveram possibilidade de se expressarem



Foto 53- Leitura do conto

criativamente pelo movimento e ao mesmo tempo e de forma consciente perceberem as preocupações que aquelas pessoas tinham pelo ambiente. Com a realização deste trabalho, apresentou-se valores, ideias e princípios éticos associados ao ambiente.



Fotos 54 e 55- Grupos de trabalho em partilha de ideias



Fotos 56 e 57- Acompanhamento dos trabalhos de exploração de movimento por parte da professora



Fotos 58, 59 e 60- Grupos de trabalho

Foi muito gratificante perceber que os alunos estavam cada vez mais autónomos, capazes e conscientes daquilo que queriam explorar, criar e interpretar. E o resultado disso revelou-se na apresentação do trabalho de cada grupo (fotos

Na continuidade das aulas, e tendo em consideração a construção de um trabalho comum às áreas de ensino com base num guião, realizado no âmbito da disciplina de expressão dramática e conjugado com as quatro áreas de intervenção artísticas, as aulas desenvolveram-se tendo em consideração momentos específicos, nos quais a Dança tinha um papel importante.

Em consequência dos trabalhos planificados e implementados, foram desenvolvidas duas apresentações: uma aberta à **Comunidade Escolar** e a outra aos **Encarregados de Educação** e que se realizaram em dois dias consecutivos (19 e 20 de Março de 2012). A apresentação **“Da Árvore ao Livro” (Anexo 15)** que foi concretizada na Sala Multiusos da Escola Francisco Arruda e na qual contou com a presença de personalidades da Fundação Calouste Gulbenkian.

Fizemos a dança das sementes às árvores (Fotos 61, 62 e 63), a dança da árvore (Foto 33, 34 e 35) e a dança do lixo (Foto 61, 62 e 63).



Fotos 61, 62 e 63- Ensaio da semente à árvore

Na **dança das sementes**, cada criança, em situação individual, com o seu corpo transformado em semente (posição encolhida e de grande proximidade com o centro do corpo adotando uma forma arredondada), com o ambiente sonoro contínuo criado pelos colegas que estavam com a professora de expressão musical, encontrou uma forma de locomoção (variadas possibilidades de rebolar, rastejar, etc.) permitindo que todas as sementes ficassem dispostas pelo solo numa posição espacial predefinida e em situação de pausa. De repente, e quando se ouviu o som da chuva (Pau de Chuva) todas as sementes reagiram com um movimento vibratório, como se sentissem a chuva a penetrar no solo e no corpo daquela semente.

Quando se iniciou a cantiga da semente à árvore (acompanhamento por parte dos meninos do coro), as sementes começaram a germinar fazendo uma movimentação que os transportou do nível baixo para o nível médio até se transformarem numa árvore com tronco e ramos consistentes que possibilitavam uma movimentação tridimensional da parte superior do corpo tendo em consideração que aquele tronco (pernas) estava fixo ao chão.

De seguida, a possibilidade de movimentação ampliou-se, sendo possível ainda em situação estacionária do corpo, a movimentação da parte inferior do corpo, abrindo a possibilidade do uso da cinesfera de movimento. Na continuidade do movimento, as árvores viram a sua possibilidade de movimento ainda mais aumentada quando

tiveram a possibilidade de dançar por todo o espaço daquele jardim.

Esta possibilidade de movimentação pelo espaço, conduziu aquelas árvores de uma situação individual para uma situação coletiva com uma organização espacial específica no centro da sala. Naquele momento passaram a ser apenas uma árvore em que todos faziam parte da dança da árvore, em que havia uma criança que representava o centro do grupo e a parte mais alta da árvore, estando numa situação de destaque no que respeita à sua altura (com o apoio de um objeto).

Passou a desenvolver-se uma sequência de movimento em que o trabalho de relação direta com um ponto comum ao grupo e a possibilidade de relação com o mesmo foi diversa (rodear, tocar, aproximar e afastar,



Fotos 64, 65 e 66- A transformação da árvore uma situação aleatória de movimento dos elementos do grupo ou uma simultaneidade de movimento). Era de facto uma árvore em movimento em que a possibilidade de movimentação e a interpretação expressiva de cada elemento foi uma evidência.

Outra secção de movimento inerente a esta sequência de apresentação ou enredo foi a **dança do lixo**.

Nesta secção, um grupo de alunos entrou em cena com movimentos abruptos em sintonia com o som produzido pelos elementos da música (Fotos 67 e 68). Essas sequências rítmicas predefinidas deram ênfase aos movimentos que se pretendiam fortes com intensidade nas formas estranhas do corpo (em pausa) quando não havia som. Representavam o surgir e acumular de lixo, que cada vez era mais devido à entrada dos vários subgrupos e suas características (no nível baixo, no nível médio e no nível alto). A sequência do movimento de cada subgrupo foi acontecendo de forma repetida e em simultâneo com o som produzido. De seguida, gerou-se um “remoinho de lixo”, ao mesmo tempo que o coro interpretava a canção do lixo.



Fotos- 67 e 68- Dança do lixo

Assim, todos os elementos do lixo foram concretizando movimentos de transição do nível baixo para o nível médio dando realce a uma movimentação variada do corpo todo que se conciliava com a locomoção do movimento circular do grupo. Repetiram-se as sequências rítmicas de movimento, voltando-se a posicionar o lixo de forma aleatório por todo o espaço. O remoinho repetia-se e permitia a integração das próximas personagens da história: o livro, o jornal, o *dossier* e o semanário (Foto 70).



Foto 70- Integração das personagens no final da dança do lixo

Segundo a programação prévia do **3º período letivo**, abordou-se a temática “**O Meio Ambiente**” e, neste período centralizámos o nosso trabalho no subtema “**À Volta das Histórias**”. Ou seja, deu-se continuidade ao trabalho de valorização do meio ambiente e, mais especificamente à relação direta no que diz respeito à conexão que se faz entre a árvore e os livros, mais concretamente à literatura infantil. Assim, o nosso trabalho incidiu em grande parte na construção do trabalho final que aconteceu devido à proposta efetuada à comunidade escolar da Escola Raul Lino no final do período letivo anterior aquando da apresentação “Da Árvore ao Livro” com a perspectiva de acontecer um cruzamento entre a temática do Projeto (O Ambiente) e o Projeto anual escolar (Ler+). Estava assim lançada a expectativa de que nos iríamos encontrar no final de ano letivo onde de “Um grande Livro” saíam histórias que podiam ser dançadas, contadas e dramatizadas, mas com a regra geral de que cada apresentação deveria ser concretizada/apresentada com o recurso a uma base tecnológica de imagem, o que considerámos ser um desafio interessante mas delicado. Tendo em conta estes requisitos, estava definida a participação na apresentação “À Volta das Histórias” em que ambas as turmas num trabalho comum iriam apresentar o seu trabalho.

A história escolhida pelas turmas foi o conto “À Procura das Estrelas Luminosas”, um livro sobre força de vontade de Daniele Trombetti, obra de literatura infantil e segundo o qual tivemos de articular áreas e ideias de subjacência ao mesmo (Ver figuras 1 e 2).



Figuras 1 e 2- Imagens do filme “À procura das estrelas luminosas”

Com a total responsabilidade por parte da professora de dança, o trabalho foi pensado, preparado e trabalhado minuciosamente até ao último dia e implicou uma série de diligências logísticas para que o mesmo fosse concretizável, como a adaptação da sala de aula em estúdio de gravação em que duas das paredes foram

revestidas com pano verde¹⁰ e pano azul de forma a possibilitar a realização do efeito *Chroma Key*. Foram ainda feitas sessões de captação de som, fez-se recolha fotográfica dos trabalhos realizados na Expressão Plástica, construíram-se os adereços e por fim trabalhos de edição e montagem de som e vídeo.

Desta forma, o trabalho desenvolvido aconteceu em diversas fases e com base em diversos procedimentos. Nas sessões de movimento, foi dada especial atenção ao trabalho cooperativo, desenvolvimento criativo e expressivo das cenas a preparar para a gravação audiovisual. Foram desenvolvidas as seções de movimento, mais especificamente: a dança do rato na floresta, a dança da lagarta, a dança das estrelas, o concerto final e os vários momentos de transição de cena (fotos de 73 a 77).

Na etapa de filmagem, as crianças demonstraram curiosidade e interesse imediato na realização das mesmas e estiveram implicadas na transformação de uma das salas num pequeno espaço de gravações.



Fotos 71 e 72- Efeito *Chroma Key* de uma das cenas gravadas

Correu tudo de forma ordeira e entusiasta, com o acompanhamento dos professores titulares de turma, professora de Expressão Dramática e Coordenadora do Projeto e em parceria com a Professora de Expressão Musical, procedemos à captação de som. Foi igualmente determinante a recolha fotográfica dos trabalhos de Expressão Plástica, que serviriam para o cenário de fundo das diversas cenas.

¹⁰ Após pedido formal, por parte da professora, o Teatro da Trindade teve a amabilidade de emprestar o Pano *Chroma Key* que possibilitou a concretização deste trabalho.



Fotos 73 e 74- A dança das estrelas e respetivo efeito audiovisual

De seguida, sendo a candidata responsável por proceder ao processo de edição e montagem, foram necessárias longas horas de trabalho na conjugação de todos estes elementos que permitiram a concretização do trabalho apresentado.



Foto 75- Dança da lagarta

Foto 76- O rato na floresta



Foto 77- Concerto final

Neste proposta, os alunos tiveram a oportunidade de participar nos trabalhos de reconto da história, representação dramática, narração da história, trabalho de movimento, captação audiovisual, trabalhos de composição musical, gravação de som e a construção de um Livro Gigante (fotos 78, 79 e 80), de onde saíam todas as histórias, sendo este concebido e realizado pelos alunos no âmbito da Expressão Plástica.



Fotos 78, 79 e 80- Livro "Á volta das histórias"

A curta metragem (**Anexo 22**), da autoria de Ana Silva Marques, foi apresentado publicamente no dia 15 de Junho, na Sala Multiusos da Escola Francisco Arruda (**programa em Anexo 16**), com a presença de toda a comunidade escolar do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda, conforme se apresenta na foto.



Foto 81- Momento de apresentação dos filmes sala Multiusos da Escola Francisco Arruda

Ano letivo de 2012/2013 (4ºano do Projeto)

A recordação do percurso do nosso projeto foi o mote predominante comum, com forte ligação às questões de cidadania como componente essencial da convivência social a abordar neste ano letivo.

Assim, com base nos conteúdos previstos na planificação anual, cada aula foi programada e implementada, procurando-se um aprofundamento das competências desenvolvidas até ao momento.

Para além da conversa no início do 1º período letivo acerca, do desenvolvimento do projeto, foi solicitado aos alunos que fizessem um texto no qual tiveram toda a liberdade de manifestarem as suas memórias, em relação às aulas de dança durante o desenvolvimento dos quatro anos letivos. Essa recolha de material serviu de suporte para a consecução do trabalho que contava refletir o percurso concretizado no desenvolver da atividade da expressão e projeto.

A par do tema anual, os trabalhos desenvolvidos no decorrer do 1º período letivo, centraram-se no estímulo da capacidade criativa através da expressão pelo movimento e na perceção das possibilidades motora em que o aspeto cognitivo é importante quando por exemplo se aborda e relembra, agora com maior profundidade, temas como “o Corpo Humano” em que se abordou as características do mesmo (ossos, articulações, pele, músculos ou questões de “segurança do corpo”), desta vez em relação à aula de dança e em que o aspeto da relação espaço, relação com o outro e relação com o próprio corpo são fundamentais (fotos da 82, 83, 84, 85 e 86).



Fotos 82, 83, 84, 85 e 86- Abordagem à temática “O corpo Humano”

A temática da “vacinação e sua importância” foi referida como estímulo para desenvolver um trabalho criativo e expressivo pelo movimento em que as crianças eram o vírus, as bactérias, os anticorpos e a representação de todo o processo de aplicação e reação do organismo.

Neste último ano de efetivação do projeto, sentimos que a componente afetivo-social ganhou ainda mais consistência, quer no que respeita à relação entre professora e alunos, quer no que diz diretamente respeito à focalização do trabalho de relação e cooperação das turmas, aspecto que consideramos fundamental.

Aprofundaram-se e consolidaram-se as competências e a aquisição e desenvolvimento de conteúdos, incidindo-se diretamente na capacidade criativa em que o processo e produto são complementares.



A título de exemplo, em duas aulas foi trabalhada a temática “da palavra ao movimento”, em que os alunos escolhiam objetos que estivessem dentro do espaço da sala de aula e a palavra ou nome desse objeto foi explorado de acordo com as suas características (forma e sua utilidade).



Este trabalho foi numa fase inicial (escolha e exploração do objeto) individualizada e progrediu para uma situação cooperativa em que se passou a fazer grupos de 3 crianças que tiveram de construir uma frase de movimento em que os três objetos se conciliavam (fotos 87, 88, 89, 90 e 91).



Fotos 87, 88, 89, 90 e 91- Exercício do objeto (palavra) até à frase ao movimento

A temática dos sentimentos e emoções primárias: tristeza (Foto 92), alegria (Foto 93), surpresa (Foto 94) e medo (Foto 95) foram aprofundadas/representadas a partir da exploração e da capacidade expressiva pelo movimento.



Foto 92-Tristeza

Foto 93-Alegria

Foto 94-Surpresa

Foto 95- Medo

O trabalho cooperativo foi determinante para se atingir os objetivos a que nos propusemos (Fotos de 96 a 99).



Fotos 96, 97, 98 e 99- Exemplos de exercícios cooperativos

Os alunos demonstraram capacidade de explorar, criar, assimilar, analisar e consolidar em que a apresentação dos trabalhos que iam sendo desenvolvidos, quer dentro de cada turma, quer entre turmas, foi muito importante. Tiveram mais uma vez a oportunidade de conviver no momento da apresentação dos seus trabalhos, em contexto de sala de aula, demonstrando que a situação de convivência e partilha entre turmas era natural e harmoniosa (fotos 100, 101 e 102).



Fotos 100, 101 e 102- partilha de trabalhos

Os trabalhos partilhados promoveram entusiasmo nos alunos e considerou-se a possibilidade de alguns trabalhos poderiam vir a ser adaptados, fazendo uma organização mista dos alunos (elementos de ambas as turmas). Esta situação abriu a possibilidade de conciliar os alunos e as ideias das turmas, com a intenção desses trabalhos serem utilizados nos trabalhos futuros, o que se revelou como uma situação concretizável no final de ano letivo e nos marcou como sendo uma memória de algo que os interessou.

No decorrer do ano letivo, as turmas continuaram a demonstrar entusiasmo e empenho na aula de dança (foto 103).



Foto 103- Uma aluna demonstra o seu entusiasmo e empenho na concretização

Apesar de uma das turmas ter integrado novos alunos, neste ano letivo verificou-se uma integração muito positiva em que o empenho e o entusiasmo foram uma constante. A receptividade dos novos alunos aconteceu de forma agradável e foi comovente ver como os alunos “habituais” transmitiram o entusiasmo pela atividade e explicavam aos seus novos colegas o que se concretizava nas aulas de dança. Esses novos alunos evidenciaram motivação e confiança de forma constante no decorrer do desenvolvimento desta área artística.

O trabalho desenvolvido no 3º período letivo concretizou-se em várias fases até se atingir a consistência desejada das várias secções dos momentos de dança que faziam parte integrante do guião do trabalho a apresentar intitulado de **“O Nosso Projeto” (Anexo 17)**, concretizaram-se assim duas apresentações nos dias 27 e 28 de Maio perante a restante comunidade educativa da Escola Raul Lino, familiares e amigos.

O guião subjacente a esta apresentação foi construído com indicadores recolhidos dos alunos (texto e conversas) durante o ano letivo, e no qual se perspetivou a conjugação das quatro áreas de intervenção artística.

Foram concretizadas sessões de estruturação e “limpeza” do trabalho de movimento em sessões autónomas da área artística de movimento e sessões conjuntas das várias áreas no espaço da Escola Raul Lino e na sala Multiusos da Escola Francisco Arruda.

Tivemos a oportunidade, com este trabalho, de serem recordados e aprimorados alguns trabalhos já anteriormente desenvolvidos, e ainda houve espaço para ampliar as novas situações trabalhadas no ano letivo em questão (fotos 104, 105 e 106).



Foto 104, 105 e 106-Situações de desenvolvimento ou aperfeiçoamento dos trabalhos

Assim, foram desenvolvidas várias secções nas quais a Dança teve um papel relevante e com as quais permitiu enquadrar cada ano letivo e suas temáticas.

Deste modo, foram concretizadas os seguintes trabalhos:

Introdução- **“Dança das Malas”** (Fotos 107, 108 e 109) - Iniciámos a apresentação com uma viagem pelo espaço em que cada criança transportava a sua mala com as suas “memórias”.



Fotos 107, 108, 109-Dança das Malas

Em referência ao 1º ano letivo de concretização do Projeto foram realizadas algumas danças eminentemente alusivas a uma cultura: **Dança – “Ame, fure”- Japão** (Foto 110), **Dança – Ikaboyé-Camarões** (Foto 111) e **Dança do Malhão-Portugal** (Foto 112). Foi ainda desenvolvida a **“Dança do Aquecimento”** (Foto 113), uma dança alusiva à importância da preparação do corpo (aquecimento e indumentária adequada) para a concretização das aulas de dança.



Foto 110 – Dança “Ame, fure” (Japão)



Foto 111- Dança “Ikaboyé” (Camarões)



Foto 112- Dança do Malhão (Portugal)



Foto 113- “Dança do aquecimento”

Na sequência temporal, e em referência ao 2º período letivo, foi concretizada uma dança em que as crianças manipulavam os fantoches resultantes dos trabalhos “Fábulas” (Foto 114).

Foto 114-Dança de manipulação dos fantoches



Apresentou-se a “Dança da Semente à Árvore” (Foto 115), construída no 3º ano letivo e acompanhou-se com gestos e movimentos a música “É fácil reciclar” (Foto 116).



Foto 115- “Dança da semente à árvore”



Foto 116- movimentos da música “É fácil reciclar”

Foi igualmente integrada na apresentação o visionamento do trabalho “À Procura das Estelas Luminosas” (Foto 117).



Foto 117- Momento do visionamento do trabalho “À procura das estelas luminosas”.

Para finalizar, foram definidos os movimentos que suportavam o texto final da apresentação (Foto 118 e 119).



Fotos 118 e 119- Movimentos da frase final de apresentação

Importa referir que todos estes momentos foram suportados pelos trabalhos desenvolvidos na área de Expressão Musical, numa relação de proximidade com a professora Teresa Santos (foto 120). Todas as seções aconteceram no encadeamento do texto que suportou a Expressão Dramática. Os adereços (malas de viagem) e o cenário foram concretizados no decorrer das atividades de Expressão Plástica.



Fotos 120- Trabalhos apresentados com o suporte da Expressão Musical

Consideramos que os dois dias de apresentação decorreram muito bem, os alunos demonstraram maior maturidade e um nível de concentração adequado para o efeito. Esta apresentação foi complementada por uma exposição no âmbito da Expressão Plástica, em que foram apresentados muitos dos trabalhos concretizados no decorrer desta área. No último dia de apresentação, procedeu-se à entrega dos certificados de participação no projeto, entrega concretizada pela mão da Coordenadora do Projeto, Ana Pereira Caldas e Dr. Carmelo Rosa, em representação da Fundação Calouste Gulbenkian, com a presença de todas as professoras das áreas artísticas, momento que nos comoveu no sentido em que funcionou como o “fechar” deste projeto ao qual todos nos envolvemos de forma tão intensa e em que a inevitável despedida formal daqueles meninos foi na realidade muito emotiva (Foto 121).



Fotos 121- Momento de entrega dos certificados de participação no projeto

3.5 Atividades de fruição e participação em atividades artístico/pedagógicas

As visitas de estudo, não somente ligadas à área da Dança ou outras áreas artísticas, constituíram uma importante via para a aquisição de conhecimentos. As mesmas proporcionaram aos alunos experiências ativas e dinâmicas que deram sempre lugar à reflexão e análise, através de atividades práticas de articulação e de acordo com o programa curricular de ensino.

Durante o percurso do projeto, os alunos tiveram a oportunidade de concretizar as atividade exteriores ao espaço de sala de aula, em consonância direta com a área da Dança.

No ano letivo de 2010/2011

Assistência ao Espetáculo - " La Sylphide " (Dezembro de 2010) – (Fotos 122, 123 e 124)



Fotos 122 e 123 – À entrada do Teatro Nacional de Sº Carlos



Foto 124 – No Interior do Teatro Nacional de Sº Carlos

Visitas à **Escola Superior de Dança (ESD)** - onde se assistiram a espetáculos, realizaram *workshops* de Dança e outras atividades. Nas várias visitas à ESD, foram proporcionadas algumas atividades que resultaram no “ver” para “fazer”. O “ver”, possibilitou uma experiência de apreensão estética e educação do sentido crítico pelo contacto direto com a coreografia. O “fazer”, proporcionou um desenvolvimento expressivo/técnico do corpo através de atividades de natureza criativa em que as vertentes educativa, recreativa, expressiva e artística da Dança Educacional estiveram presentes.

Assistência à peça coreográfica de Madalena Vitorino: “O Nosso Barba Azul” e *workshop* (3 de Junho de 2011) - (Fotos 125 e 126)



Foto 125- Recepção na ESD por parte da Coreografa Madalena Vitorino



Foto 126- Em conversa com a Coreografa



Fotos 127, 128, 129 e 130 - Em estúdio a concretizar *workshop*

No ano letivo de 2011/2012

Assistência à peça coreográfica de Fernando Crespo: “Tranko” e *workshop* (31 de Maio de 2012).



131 e 132 –Na ESD- Na assistência ao espetáculo “Tranko” e a concretizar *workshop*

No ano letivo de 2012/2013

Assistência à peça coreográfica “BemMeQuer” de Ana Silva Marques (6 de Junho de 2013).



Fotos 133- Plateia e espaço cénico da peça “BemMeQuer”

orgulhosamente para as pessoas que estavam na plateia, nomeadamente para outras crianças de diferentes escolas de 1ºCiclo: *“Aquela pessoa (referindo-se à criadora da peça) é professora de Dança. É a Professora Ana e nós temos aulas de dança com ela!”*

Sendo a autora da peça a professora que desenvolvia a área artística de Dança com as crianças do Projeto, foi muito interessante verificar o entusiasmo com que estas assistiram à peça. No momento dos agradecimentos e instantes posteriores à apresentação, foi muito curioso verificar que diziam muito



Fotos 134, 135, 136, 137- Dança “BemMeQuer”

Percebeu-se pelos comentários, que tinham apreciado o trabalho e demonstraram um comportamento de afeto e alegria, pois todos queriam agarrar e beijar a professora. Foi uma experiência muito agradável de viver, pois ao contrário dos outros dias em que o espetáculo decorreu e em que a criadora da peça não conhecia as crianças do público, com estes meninos existiu uma cumplicidade muito grande em que a relação afetivo-social era inevitável acontecer.

Na aula de dança, após este dia de assistência na ESD, foi dada a possibilidade de analisar o espetáculo, em que as crianças foram colocando as suas questões em relação ao processo e produto coreográfico e foram sendo orientados para uma apreciação e análise inerente ao movimento e componentes coreográficas intrínsecas ao produto criativo.

Nesse mesmo dia (6 de Junho de 2013) e após a assistência da peça “BemMeQuer”, as crianças tiveram ainda a possibilidade de participar na atividade "LUZ! AÇÃO! SOM!", instalação interativa para crianças de Fernando Crespo e Lydia Neto (Projeto realizado no âmbito do Doutoramento em Artes Performativas e de Movimento- Universidade de Lisboa e Instituto Politécnico de Lisboa e do Mestrado em Design de Cena- E.S.T.C.).



4. Atividades desenvolvidas em correspondência ao Projeto

Na prossecução da atividade pedagógica profissional desenvolvida, foram concretizadas diversas atividades de correspondência e paralelismo ao próprio Projeto. Assim, no desenvolvimento do Projeto de efetiva integração das diferentes áreas artísticas e restantes disciplinas curriculares, e em consequência dos trabalhos planificados e implementados, foram desenvolvidas várias atividades durante o decorrer dos anos letivos, tais como: formação de professores, atividades científicas, ações de atualização/formação contínua, atividades artísticas e atividades tecnológicas, como se passa a evidenciar nos pontos seguintes.

4.1 Formação de Professores

Tal como já foi referido anteriormente, o Clube UNESCO de Educação Artística defende que a formação de professores é um dos fatores que mais e melhor pode contribuir para a qualificação do ensino, constituindo-se como instrumento principal para a qualidade e eficácia das práticas letivas.

Estando a candidata em total acordo com as ideologias subjacente ao projeto demonstrou interesse e disponibilizou-se a participar nas ações de formação. Estas decorreram nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013 nas instalações do Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda e na Escola do Ensino Básico do Casalinho da Ajuda, em período pós-laboral com um total de 10 horas para cada uma das expressões, respetivamente expressão dramática, pela professora Amélia Videira, expressão musical, pela professora Teresa Santos, expressão plástica, professora Joana Andrade e para o módulo de Pedagogia e Integração de conteúdos assumido pela professora Maria João Ataíde, que assumiu respetivamente as funções de coordenação da ação de formação.

A proposta de formação de professores foi abrangente a todo o Agrupamento Francisco de Arruda e aberta a todos os docentes interessados, de modo a proporcionar a toda a comunidade escolar uma maior coerência e eficácia nas práticas docentes e permitir o aprofundamento de novos conhecimentos nas áreas artísticas. Estas ações de formação foram acreditadas e os formadores das Áreas Artísticas estabeleceram uma estreita colaboração na formação e em que as temáticas específicas, reflexões pedagógicas e propostas de boas práticas foram sendo desenvolvidas em articulação com os formandos inscritos.

Desta formação, pretendeu-se valorizar e utilizar o corpo como instrumento de expressão e comunicação de forma lúdica, traduzido num trabalho de sensibilização

para o desenvolvimento das artes no currículo com o intuito de estarmos despertos para o mundo que nos rodeia e para a descoberta do movimento pessoal em que as regras básicas da dança estão articuladas.

Pretendeu-se sensibilizar os formandos para a experiência de atividades artísticas, através da planificação e execução de atividades de dança devidamente estruturadas em exercícios e aulas. Pretendeu-se desta forma, demonstrar que o professor pode ser o interlocutor na introdução e desenvolvimento das experiências artísticas nas suas aulas.

Neste sentido, com a ação de formação, pretendeu-se o atingir de objetivos específicos, tais como:

- Compreender o valor educativo da Dança na Dimensão Educativa;
- Definir os objetivos gerais da Dança no âmbito educacional;
- Abordar a Dança na vertente do ensino Pré-escolar, Ensino Especial e 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Aprofundar e estruturar as componentes estruturais do movimento;
- Perceber a estrutura de uma aula de Dança;
- Realçar a importância dos estímulos e temas;
- Apresentar o professor como interlocutor na introdução e desenvolvimento de atividades de Dança;
- Cruzar outras expressões artísticas;
- Considerar o desenvolvimento da criança e nível de ensino, fazendo corresponder os conteúdos da Dança;
- Utilizar material de movimento, tendo em conta originalidade criativa, valor artístico e educativo, ensaiando a sua aplicabilidade educativa em exercícios justificadamente estruturados;
- Adequar objetivos, conteúdos e estratégias ao desenvolvimento da criança.

Deste modo, a candidata foi formadora na área das Expressões Artísticas na **“Formação Artística para um Currículo de Excelência”** durante o **ano Letivo de 2011/2012**, promovida pelo Clube UNESCO de Educação Artística e o Centro de Formação Calvet Magalhães, que se realizou na **Escola Francisco Arruda** (fotos 138, 139, 140 e 141). **(Anexo 23- Programa da Ação de Formação)**



Fotos 138, 139, 140 e 141- Registo fotográfico de uma sessão da ação de formação o ano Letivo de 2011/2012

Formadora na área das Expressões Artísticas na “Formação Artística para um Currículo de Excelência” durante o **ano letivo de 2012/2013**, promovida pelo Clube UNESCO de Educação Artística e o Centro de Formação Calvet Magalhães, que se realizou na **Escola Casalinho da Ajuda. (Anexo 24- Programa da Ação de Formação).**

Dada a experiência como formadora no ano letivo de 2011/2012, e após a sua atuação, a formadora refletiu e analisou a sua participação no âmbito da ação de formação em causa, e tendo em consideração que no ano seguinte haveria a possibilidade de se concretizar uma nova edição de formação, teve a oportunidade de reformular a programação e implementar uma metodologia diferenciada com vista a possibilitar uma maior consistência da atividade profissional assumida.

Após a conclusão da sua atividade neste domínio, a formadora considera que conseguiu corresponder às expectativas a que se propôs, pelo que considera ter atingido uma melhoria prática da sua ação como formadora.



Fotos 142, 143, 144 e 145- Registo fotográfico de uma sessão da ação de formação o ano Letivo de 2012/2013

À semelhança do ano anterior, e no âmbito da Formação Artística para um Currículo de Excelência no ano letivo de 2012/2013 (fotos 142, 143, 144 e 145), a formadora responsável no âmbito da componente de Dança propôs uma abordagem teórica e prática sob o enfoque dos fatores diretamente relacionados com a Dança Criativa. De acordo com o programa proposto, pretendeu-se chamar a atenção para a Dança como expressão artística, que pode ser um instrumento de aprendizagem

interdisciplinar de conteúdos das áreas curriculares e em simultâneo desenvolver a capacidade criativa e da imaginação.

A Dança, no seu conceito mais lato e a Dança Criativa em particular, utilizam o corpo como instrumento de expressão e comunicação de uma forma lúdica, e traduzem um trabalho de sensibilização para as artes e para o mundo que nos rodeia.

Neste sentido, as sessões iniciaram-se com uma exposição teórica dos seguintes temas:

- A importância da Arte e Dança na formação global e desenvolvimento do indivíduo;
- A Dança como Modelo Educacional;
- A abordagem a autores de referência (Rudolf Laban e Jacqueline Smith-Autard) no âmbito da Dança em contexto escolar;
- Objetivos gerais da Dança Educacional;
- Componentes estruturais do movimento: corpo, ações, espaço, dinâmicas e relações;
- Competências a desenvolver no âmbito da Dança na Educação.

A par da componente teórica, foi realizada a componente prática, tendo em consideração os domínios cognitivos, sócioafetivos e psicomotores em conjugação com a habilidade criativa, imaginativa e expressiva, visando proporcionar a experiência prática vivencial em Dança Educacional com o intuito de transportar os formandos para as suas realidades educativas específicas.

Esta ação de formação, privilegiou a comunicação corporal entre os diversos formandos, estimulando a consciência corporal de cada um e a observação do outro, tendo em conta a qualidade de movimento, relação com o outro e o grupo, percepção espacial e relação com a música.

No decorrer das formações de dança, os formandos demonstraram entusiasmo e foram bastante participativos. Foi no entanto identificado que são poucos os formandos que desenvolvem nas suas aulas atividades de dança. Este motivo foi em grande parte justificado, no sentido em que a formação inicial não é suficiente para a aquisição de conhecimentos e de competências que permitam pôr em prática as expressões artísticas, conforme preconiza o Currículo Nacional. E foi sendo reconhecido que seria de facto importante a coadjuvação em áreas mais específicas, como é o caso da Dança, uma vez que possibilitaria aos alunos e respetivos professores titulares o acesso a esta área artística de forma mais completa tendo em

consideração as variadas premissas a ter em conta numa programação anual onde se procura desenvolver conteúdos, atingir objetivos e desenvolver competências tão peculiares a esta área.

Julgo no entanto, que com esta formação se vincou a evidência de que a Educação Artística é indispensável para a formação integral das crianças, sendo assim importante que a escola proporcione esse tipo de práticas, sendo necessário que sejam os professores a fazer esta defesa e a aplicação consciente de experiências planificadas e refletidas.

O professor ou agente educativo, é sem dúvida, um interlocutor para a introdução destas experiências artísticas nas suas aulas. Acima de tudo, o professor tem de ser, também ele, criativo e saber contornar as situações, adaptando atividades que estimulem as crianças para as artes. Neste sentido, e sendo importante que se seja ousado e se consiga aliar conteúdos de movimento em situações educativas específicas (como tarefa final da ação de formação), os formandos planificaram e implementaram exercícios criativos nos quais pensaram numa população específica. Apesar do programa de formação ter sido cumprido na íntegra, a formadora apresenta considerações que aproveita para referir ou evidenciar, tais como:

Foi com grande entusiasmo e satisfação que foi formadora das ações de formação em causa e espera ter conseguido transmitir aos formandos envolvidos noção de que, na Educação Artística a preocupação central não deve incidir na procura de perfeição, criação ou execução de danças sensacionais, mas sim procurar o efeito benéfico da criatividade para a personalidade de cada aluno. O desenvolvimento, quer da criatividade, quer da imaginação, devem surgir como elementos de eleição nas respostas a determinadas tarefas em Dança. A Dança, deve ser considerada um elemento importante que possibilite a expressividade e o desenvolvimento do vocabulário de movimento e em simultâneo permita aliar habilidades de movimento e qualidades pessoais com o propósito de se atingir uma expressão artística através da Dança.

Algumas destas considerações foram possíveis de serem validadas ou aferidas no decorrer das sessões e principalmente nos trabalhos finais que os formandos estavam sujeitos a concretizar, de acordo com o processo de avaliação inerente às ações de formação. Apesar de muitos dos professores inscritos assumirem que não concretizavam atividades artísticas no âmbito no processo ensino-aprendizagem com os seus alunos, demonstraram um elevado interesse pelas matérias e ações desenvolvidas no decorrer do tempo e apresentaram trabalhos finais que espelharam

o interesse e a capacidade de desenvolver pequenas atividades de incremento de uma determinada área expressiva ou mesmo a conciliação de várias em que procuraram desenvolver o fator da imaginação, criatividade e expressividade.

Neste âmbito, e tendo em consideração a análise, reflexão e autoavaliação, a candidata, considera que, de acordo com os fins educativos da Educação Artística, é de extrema importância o formar e sensibilizar os professores das restantes áreas curriculares para a importância da Educação Estética inerente às áreas de expressão artística. Deste modo, e de acordo com o contexto e características da formação, procurou planificar e implementar a sua atividade e área de formação de forma coerente e organizada. Considera ter atingido um bom resultado nas ações da sua competência e considera que o mesmo foi alvo de reconhecimento por parte dos formandos implicados na formação e por parte da coordenadora responsável pela ação de formação (**Anexo 25**), o que se considera ser um indicador de extrema relevância e que merece ser tido em consideração.

4.2 Atividades científicas

No que diz respeito à metodologia científica de apoio bibliográfico, ou suporte teórico, adotada para a concretização deste trabalho de natureza profissional, apoiou-se inevitavelmente em conceitos, temáticas e autores de referência que se considerou pertinente serem subjacentes à realização de um projeto desta natureza, conforme se pode constatar na fundamentação teórica dos artigos científicos, publicados em edições de arbitragem científica, concretizados no decorrer do período temporal de realização da atividade referente.

Assim, a abordagem ao Projeto e a temáticas como a Dança, a Educação Artística e a Criatividade, surgem nos trabalhos em causa com o intuito de relacionar temas que se consideraram fundamentais no âmbito do ensino da Dança e que permitiram situar as propostas de intervenção pedagógica da candidata.

Crê-se que esta conjuntura permitiu que o trabalho desenvolvido assumisse um rigor e consistência empírica, em que se procurou igualmente uma visibilidade do trabalho que estava a ser desenvolvido a par com a divulgação científica, que se considera ser de extrema importância ocorrer.

Enuncia-se de seguida os documentos científicos publicados:

- **Marques, A. S. & Caldas, A. (2012).** A Dança no Projeto Piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico-Educação Artística para um Currículo de Excelência. In E.

Monteiro, & M. J. Alves (Eds.), *Livro de Atas do SIDD 2011, Seminário Internacional Descobrir a Dança/ Descobrimo através da Dança, FMH, 10-13 NOV 2011* (pp. 132-139). [CD-ROM]. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, Serviço de Edições. ISBN 978-972-735-181-7. **(Anexo 3)**;

- **Marques, A. S.** (2012). A Dança na promoção da interdisciplinaridade. In E. Monteiro, & M. J. Alves (Eds.), *Livro de Atas do SIDD 2011, Seminário Internacional Descobrir a Dança/ Descobrimo através da Dança, FMH, 10-13 NOV 2011* (pp. 99-112). [CD-ROM]. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, Serviço de Edições. ISBN 978-972-735-181-7. **(Anexo 4)**;
- **Marques, A. S.** (2012). Dança, Criatividade e Educação Artística: um cruzamento essencial e exequível. In *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 2012 (2), pp. 59-72. (Revista anual com arbitragem científica) **(Anexo 5)**.

Para além desta produção científica, e com base na experiência que a candidata foi desenvolvendo com o projeto, teve ainda a oportunidade de concretizar atividades de complemento de formação, tais como:

- Apresentar a **Comunicação** intitulada “**A Dança no Projeto Piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico-Educação Artística para um Currículo de Excelência**” em coautoria com Ana Pereira Caldas que decorreu no SIDD a 11 de Novembro de 2011, na Faculdade de Motricidade Humana **(Anexo 26)**;
- **Ministrar o Workshop** intitulado “**A Dança na promoção da interdisciplinaridade**” que decorreu no SIDD a 11 de Novembro de 2011, na Faculdade de Motricidade Humana **(Anexo 26)**;
- Participar na qualidade de **Preletora**, em parceria com Amélia Videira, Joana Andrade e Teresa Santos, na **Conferência Clube UNESCO no Terreno/Escola** no dia **24 de Abril de 2012**, realizada no âmbito do **Ciclo de Conferências Práticas da Educação Artística no Terreno**, promovidas pelo **Centro Nacional da Cultura e Projeto UNESCO de Educação Artística**, com **sessão de abertura** com participação de **Ana Pereira Caldas, Eduardo Marçal Grilo e Guilherme d’Oliveira Martins (Anexo 27)**.

4.3 Ações de atualização/formação contínua

No decorrer do período de prossecução do projeto, e em relação a atividades de atualização e/ou formação contínua, a candidata concretizou várias ações, tais como:

Na qualidade de observadora assistiu a:

- **Ciclo de Conferências** sobre o tema **“A Educação Artística no Século XXI” - Clube UNESCO de Educação Artística:**
 - **“As Artes e a Arte de Educar”**- Rui Vieira Nery e Guilherme d’Oliveira Martins (21/04/2010-Centro Nacional da Cultura);
 - **“A Educação Artística e a Ciência”**- João Lobo Antunes e João Cabaça (29/09/2010-Centro Nacional da Cultura);
 - **“A Educação Artística e a Formação de Públicos”**- Catarina Vaz Pinto, Maria José Fazenda e Gabriela Canavilhas (27/10/2010-Centro Nacional da Cultura);
 - **“A Educação Artística e o Sistema Educativo Português”**- Manuel Carmelo Rosa Susana Toscano e Isabel Alçada (16/12/2010-Centro Nacional da Cultura) - **(Anexo 28)**.
- **Ciclo de Conferências** sobre o tema **“A Educação Artística no Século XXI-A Literatura, uma Arte entre Artes” - Clube UNESCO de Educação Artística:**
 - **O Escritor no Atelier do Artista”**- Mário Avelar (6/4/2011-Centro Nacional da Cultura);
 - **Arte, Mito e Escrita: Continentes de Interação”**- António Bracinha Vieira (6/4/2011-Centro Nacional da Cultura);
 - **“Alfabeto da Dança: o Corpo, a Respiração e a Palavra”**- Ana Marques Gastão (4/5/2011-Centro Nacional da Cultura);
 - **“O Papel da Dança na Educação”**- Wanda Ribeiro da Silva (4/5/2011-Centro Nacional da Cultura);
 - **“Ver a Escrita: Literatura, Cinema e Educação Artística”**- Clara Rowland (12/10/2011-Centro Nacional da Cultura) **(Anexo 28)**.
- Assistência ao evento **"A Dança e a Educação Artística segundo Pina Bausch"** que se realizou sob a forma de **projeção do documentário** "Sonhos de Dança" de Pina Bausch, **comentário** posterior de **José Sasportes**, seguido de sessão de debate, realizado a **22 Novembro de 2011** na **Fundação Calouste Gulbenkian** promovida pelo **Clube UNESCO de Educação Artística (Anexo 29)**.

- **Conferência Dança no Terreno/Escola.** que teve lugar no dia **29 de Maio de 2012**, incluída no Ciclo de **Conferências Práticas da Educação Artística no Terreno**, promovidas pelo Centro Nacional da Cultura e Projeto UNESCO de Educação Artística (**Anexo 30**).

Na qualidade de participante participou em:

- **Workshop Dançar na Escola**, orientado pelo professor **Maurizio Padovan** e que decorreu no **dia 26 de Maio de 2012** promovido pelo Clube UNESCO de Educação Artística com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP, Centro Cultural de Belém e Centro Nacional da Cultura (**Anexo 31**);
- **Workshop Dançar na Escola**, orientado pelo professor **Maurizio Padovan** e que decorreu no **dia 3 de Novembro de 2012** promovido pelo Clube UNESCO de Educação Artística com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação EDP e Centro Cultural de Belém (**Anexo 32**);
- **Workshop Dança Ibéricas** orientado pelo professor **Daniel Ayuso** e que decorreu no **dia 27 de Maio de 2013** promovido pelo Clube UNESCO de Educação Artística com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação EDP e Centro Cultural de Belém (**Anexo 33**).

4.4 Atividades artísticas

Tal como foi mencionado no início deste documento, no ponto 1, intitulado de “justificação da área temática do trabalho de natureza profissional”, e em paralelismo com as demais atividades desenvolvidas na ESD, a candidata teve no ano letivo de 2012/2013 a oportunidade de desenvolver uma atividade artística aliada ao Curso de Licenciatura em Dança, mais especificamente no contexto da área científica de Interpretação/Criação, que implicava a criação de uma peça coreográfica para um público infante/juvenil. Neste sentido, e no período de 50 horas de trabalho, teve a tarefa de conceber artisticamente uma peça de dança, na unidade curricular de Interpretação II, com uma turma do 2ºano do curso, mais precisamente 4ºsemestre curricular, com um total de 27 alunos/intérpretes.

Com a concretização deste trabalho, teve-se em consideração o imaginário infantil a que se destinava a peça (crianças dos 6 aos 10 anos de idade) e crê-se que o projeto experimental a que estava aliada e o público-alvo do mesmo, reforçaram a sua inspiração e criatividade durante o processo de conceção das várias seções da peça coreográfica em causa.

A candidata considera que a peça “BemMequer”, principalmente numa fase de análise e reflexão acerca das ideologias subjacentes à mesma, teve na sua essência algumas ideias que surgiram, quer da concretização das atividades pedagógicas realizadas no âmbito do Projeto “Educação Artística para um Currículo de Excelência”, quer do conhecimento intenso, diversificado e atualizado do imaginário infantil, alcançado a partir da convivência com as crianças durante o período em que decorreu o projeto.

No que respeita ao contacto das crianças com a peça “BemMequer”, a professora/criadora confessa que estava ansiosa por verificar qual a reação das crianças em relação à mesma.

Apesar das crianças do projeto já estarem habituadas a vir à ESD, neste ano letivo as circunstâncias eram diferentes. Quando a professora/coreógrafa abriu as portas do átrio da ESD para receber as escolas, à semelhança das funções que tem assumido na concretização de eventos desta natureza na ESD, as crianças do projeto evidenciaram de imediato entusiasmo e curiosidade por assistirem ao espetáculo porque sabiam que a peça que iam assistir era da autoria da mesma.

Na receção foi-lhes entregue uma folha de sala (**Anexo 34**) e foram conduzidos aos seus lugares para assistirem à apresentação (foto 146).

ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA CICLO 5 - 2012 / 2013

05 e 07 de Junho - 13.15h - Átrio
Criações II - Orientação de
Barbara Grigyl e Fernando Crespo

05, 06 e 07 de Junho - 14h - Átrio
BemMeQuer - Coordenação Coreográfica
de Ana Silva Marques - Boisa Educativa

05 e 06 de Junho - 14.30h - Estúdio 2
07 de Junho - 10h e 14.30h - Estúdio 2
"Lusi Ação! Bem!"
Instalação Interativa para crianças
de Fernando Crespo e Lydia Neto

05 e 06 de Junho - 21.30h - Átrio
Os cem anos da Sagração da Primavera
por Maria José Fazenda
Sangra-te - Concepção e Criação de
Francisco Pedro

05 e 06 de Junho - 22.30h - Garagem ESD
Video-Dança - Orientação de
Madalena Xavier Silva

www.esd.ipl.pt Rua do Século N° 93
Rua da Academia das Ciências N° 7





Foto 146- Ana Silva Marques na receção das crianças, na entrada da ESD

Foi com grande honra que a peça “BemMeQuer” teve na assistência o Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, Professor Doutor Luís Vicente Ferreira e o Senhor Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, Professor Manuel de Almeida Correia (foto 147).



Foto 147- Presidente e Vice-Presidente do IPL na plateia da peça “BemMeQuer”

Sinopse da peça:

É no seu jardim que Arménio gosta de viver! É feliz no seu pequeno “mundo” onde simples coisas acontecem! É bom ver florescer as suas plantas, o mistério do chamamento dos pássaros, uma aranha que o aterroriza, os amigos que o procuram, descobrir um tesouro muito especial e por fim, assistir e sentir o amor resultante do acaso do bem-me-quer.



Fotos 148, 149, 150 e 151 – Alguns momentos da peça “BemMeQuer”

Para além do desenvolvimento das minhas competências profissionais nos domínios do ensino da dança, considera-se que a abrangência que se foi retendo da vivência da candidata, mas especificamente com o contato direto e desenvolvimento metodológico e pedagógico de contato com as crianças, permitiu o adquirir maior consistência na consecução de funções de docência na ESD. Por outro lado, considera-se que esta experiência e o confronto com a realidade educativa específica, proporcionou uma maior capacidade de “entrar” no imaginário infantil, o que se reconhece ser um fator determinante para um professor que está envolvido em atividades educativas com crianças, tendo sido esse aspeto de relevo na concretização do trabalho coreográfico



Foto 151- Ana Silva Marques e intérpretes da peça “BemMeQuer”

4.5 Atividades tecnológicas

De forma autodidata a candidata tem vindo, na sua atividade profissional, a atribuir interesse, significado e utilidade à componente tecnológica como possibilidade de apoio/prolongamento da sua atividade de docência.

No âmbito do Projeto, para além de ter recorrido ao apoio do recurso tecnológico em situação de sala de aula teve a oportunidade de complementar as suas ações pedagógicas com diversas tarefas, assumidas voluntariamente pela professora, e que decorreram na continuidade e complemento da atividade pedagógica em que estava envolvida. Neste sentido, concretizou os seguintes trabalhos:

- **Autora do “making of” do trabalho “Fábulas”** apresentado na Sala Multiusos da Escola Francisco Arruda **(já referido anteriormente-Anexo 22)**;
- **Autora da curta-metragem “À procura das estrelas luminosas”** apresentado no Final do Ano Letivo de 2011/2012, no dia 15 de Junho na Sala Multiusos da Escola Francisco Arruda **(já referido anteriormente-Anexo 23)**;
- **Autora do documentário** apresentado no âmbito do **33º Congresso Mundial de Dança**, organizado pelo **Conselho Internacional de Dança da UNESCO (CID-UNESCO)** que decorreu em Atenas na Grécia nos dias 21 a 25 de Novembro de 2012 **(Anexo 35)**.
- **Autora do vídeo apresentado no Centro Nacional da Cultura no dia 24 de Abril de 2012** realizada no âmbito do **Ciclo de Conferências Práticas da Educação Artística no Terreno (Anexo 35)**;
- **Edição audiovisual promocional** do desenvolvimento do Projeto apresentado no Final do Ano Letivo de 2012/2013, nos dias 27 e 28 de Maio na Sala Multiusos da Escola Francisco Arruda **(Anexo 35)**;

Para além destes trabalhos realizou o registo audiovisual das atividades, preparou as suas comunicações públicas com apoio tecnológico e disponibilizou-se sempre para auxiliar a coordenadora do projeto, na concretização dos relatórios intercalares que foram sendo entregues na Fundação Calouste Gulbenkian e EDP.

5. Análise/Reflexão sobre o trabalho profissional desenvolvido

O ter desenvolvido este trabalho de natureza profissional reforçou a convicção da candidata de que se deve continuar a investir na Dança, e demais áreas artísticas, e o seu valor pedagógico, criativo, expressivo e comunicativo, podem e devem fazer parte da formação de um indivíduo de uma forma natural e integrada.

As crianças que fizeram parte deste projeto, tornaram-se mais autónomas, capazes e conscientes a partir daquilo que exploraram, criaram e interpretaram. As atividades e os trabalhos foram de facto uma evidência de que foi proporcionado, através do percurso criativo pelo movimento, um processo expressivo, imaginativo e comunicativo, indispensável ao desenvolvimento e crescimento da criança. Estas crianças, puderam a partir das diversas experiências, entrar num processo dinâmico de sentir, agir e pensar, no qual desenvolveram o intelecto, a imaginação e o sentido crítico, potenciado pela aprendizagem das expressões artísticas.

A candidata considera que se conseguiu provar que é possível concretizar um trabalho importante e específico numa escola TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária), ou seja, uma escola que abrange determinado contexto social desfavorecido, em que a especificidade dos alunos e os seus ambientes familiares são peculiares, mas que se pode e deve oferecer uma educação plena que possibilite um desenvolvimento natural da cada criança.

Tal como foi referido num dos artigos publicados da autoria da candidata, este Projeto é um exemplo que prova que a Educação Artística é possível, é essencial e exequível e é uma ferramenta determinante para o desenvolvimento profícuo do que consideramos ser “uma verdadeira educação. Assim, tendo em consideração que existem professores com formação especializada em Dança e escolas e professores titulares de turma que desejam a integração de matérias artísticas no currículo, não faz qualquer sentido que não se aposte numa perspetiva educacional em que as áreas artísticas não são tidas em consideração e não estão em sintonia com os interesses defendidos com as competências essenciais da educação inerentes ao Currículo Nacional do Ensino. Comprova-se igualmente que esta situação pode-se concretizar de uma forma natural, coerente e consistente, sem que para isso seja necessário uma transformação drástica no plano educativo curricular português. É importante reforçar o papel dos professores de artes na sociedade, é indispensável desenvolver a Educação Artística na escola e é determinante defender as áreas artísticas como componente necessária para a transversalidade de um currículo que se quer mais completo e mais significativo.

Assim, e no que respeita à metodologia de implementação do projeto e no que diz respeito ao currículo que este projeto adotou, considera-se que o mesmo se focou no aluno, na sociedade e no conhecimento.

Neste sentido, e dada a experiência vivenciada no projeto experimental ao longo dos três anos do seu desenvolvimento, podem-se assinalar alguns dos aspetos que consideramos muito positivos e que revelam a qualidade e sustentabilidade do trabalho desenvolvido pela candidata, suportados pelos pareceres entregues pela coordenadora do projeto, Ana Pereiras Caldas à ESD após a conclusão de cada ano letivo (**Anexo 36**-1^aano do Projeto/ **Anexo 37**-2^aano do Projeto/ **Anexo 38**-3^aano do Projeto).

O empenho profissional e entusiasmo da candidata, a sua dinâmica sustentada pelo envolvimento nas demais atividades inerentes ou complementares à ação pedagógica, o seu rigor na planificação e a implementação e reflexão das suas ações, foram essenciais para atingir os objetivos a que se propôs e para o envolvimento nas diversas atividades, direta ou indiretamente relacionadas com o projeto educativo impulsionador desta atividade profissional. Esta experiência base tornou-se multidisciplinar, no sentido em que permitiu a consolidação e consistência de várias atividades/vertentes, que dimensionaram a candidata numa relação com o exterior e em que a promoção pedagógica, cultural, científica e tecnológica foi uma realidade, em que a realização de ações de formação e atualização de conhecimentos foram sendo concretizáveis.

Conclusão

O presente documento assume um carácter descritivo e analítico efetuado sobre o trabalho profissional preconizado, na medida em que foi sendo apresentado um conjunto de conteúdos, presentes nas ações realizadas pela candidata, que se tornam premiáveis nas funções pedagógicas que desenvolve e para as quais requer o estatuto de especialista.

A partir de uma estrutura predefinida, procurou-se apresentar o trabalho profissional desde a sua conceptualização, a sua metodologia, com exemplos concretos do seu desenvolvimento e a sua implementação.

Considerou-se igualmente importante, evidenciar todas as atividades que direta ou indiretamente estiveram em estreita ligação com as atividades pedagógicas da formadora, área em causa, e respetivo projeto educativo, sendo apresentadas as atividades que foram desenvolvidas em paralelismo ou conexão com a área principal de docência.

Nos três anos letivos de desenvolvimento do Projeto “Educação Artística para um Currículo de Excelência”- Projeto Piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico, a professora teve a oportunidade de ser confrontada com uma realidade profissional educativa específica no terreno, que se considera ter sido de grande interesse e importância, tendo em consideração que todas as experiências profissionais são de extrema relevância para a formação contínua e consistência da profissão que se assume.

A experiência vivenciada atualizou as competências profissionais da candidata, o que inevitavelmente teve impacto na prática docente ao nível do Ensino Superior, pois na sua opinião equilibrou o seu sentido racional e emocional, evidenciados na sua capacidade prática de investigação para a ação.

Foi com o devido empenho que a candidata representou a Escola Superior de Dança no decorrer do acordo de cooperação, e considera-se que o mesmo foi uma mais-valia a todos os níveis, principalmente no que respeita à consistência que considera ter atingido como docente, nomeadamente no aspeto de intervenção e experiência pedagógica, no aspeto humanístico e no aspeto relacional.

Este trabalho permitiu aferir a preparação psicopedagógica da candidata, assim como pôr à prova qualidades como: plasticidade, imaginação, atenção e intuição, sempre com o sentido de homogeneidade entre os objetivos educativos, conteúdo escolar, a realidade educativa e os mecanismos de controlo de todo o processo delimitado. Esta interação possibilitou um trabalho exaustivo e empenhado, em prol de uma experiência proveitosa e de extrema relevância no âmbito da progressão individual da

candidata enquanto formadora de dança, em que a expansão das abordagens e concentração nas atividades foram uma constante. Neste sentido, a candidata defende que um professor conhecedor de circunstâncias educativas particulares e diversificadas tende a formular os seus propósitos, aquando interveniente na formação de formadores, de uma maneira mais completa e realista.

Assim, considera ter sido muito recompensador a participação num projeto desta natureza, pois no seu ponto de vista foi um valor acrescido, no sentido em que visou o desenvolvimento e a consolidação das suas competências metodológicas e pedagógicas, necessárias para o seu desempenho profissional enquanto professora da ESD nas áreas científicas de lecionação, nas unidades curriculares e projetos de índole pedagógica. Por outro lado, no que se refere à participação em palestras, publicações ou produções científicas, a referência da filiação à instituição ESD foi sempre tida em consideração.

Não pode igualmente deixar de evidenciar o seu “sentido de realização” na concretização nas demais atividades desenvolvidas, nomeadamente nas atividades científicas, artísticas e tecnológicas que considera terem sido uma possibilidade de desenvolver e confrontar as suas competências como especialista na área da Dança em que a versatilidade inerente a estas circunstâncias foi uma realidade.

A candidata aproveita para expressar que foi gratificante ter tido o total apoio da Coordenadora do Projeto e demais docentes envolvidos, e foi com grande satisfação que as suas ações e desempenho foram sempre reconhecidas e realçadas nas demais situações.

Defende ainda que continuará a trabalhar no caminho da dignificação do ensino da Dança, em que o domínio da Educação Artística e do Ensino Artístico são importantes para o desenvolvimento global do indivíduo e de uma sociedade que se quer cultural e artística. É essencial estimular a criatividade como base principal para a abordagem educativa, artística e estética pelo movimento, perspetivando-se uma pedagogia equilibrada, coerente e estimulante, que corresponda às características e expectativas das crianças, jovens e adultos, quer na posição de alunos, quer na de professores.

Bibliografia de referência¹¹

- Abrantes, P. (coord.) (2001). *Currículo nacional do ensino básico-Competências essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Agarez, F. (2006). *Roteiro para a educação artística*. Lisboa: Comissão.
- Alencar, E. M. L. (2007). *Criatividade no Contexto Educacional: Três Décadas de Pesquisa. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 23 n. especial, pp. 045-049;*
- Amabile, T.A. (2001). "Beyond talent: John Irving and the passionate craft of creativity" In *American Psychologist*, 56, 4, 333-336.
- Amabile, T. A. (1989). *Growing up creative*. Buffalo, NY: The Creative Education Foundation Press.
- Amabile, T. A. (1996). *Creativity in context*. Boulder, CO: Westview Press.
- Bannon, F. & Sanderson, P. (2000). "Experience every moment: aesthetically significant dance education", *Research in Dance Education*, 1: 1, 9-26.
- Batalha, A. P. (2004). *Metodologia do Ensino da Dança*. Cruz Quebrada: FMH Edições.
- Batalha, A. & Xarez, L. (1999) *Sistemática da Dança I- Projecto Taxonómico*. Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.
- Blom, L. A., & Chaplin, L. T. (1989). *The Intimate Act of Choreography*. London: Dance Books.
- Bradley, K. & Szegda, M. (2006). The dance of learning. In Spodck, B. & Saracho. *Handbook of research of the education of young children*. 2nd edition.
- Cone, T. & Cone, S.(2005). *Teaching children dance* (2nd edition). United States of America: Human Kinetics Publishers.
- Craft, A. (2004). *A Universalização da Criatividade*. In Pinto, A. M., Conde, J., Conde, M. (2004). *Criatividade e Educação: Cadernos de Criatividade 5*.
- Damáσιο, A. (1995). *O Erro de Descartes*. Portugal: Publicações Europa América.
- Damáσιο, A. (1999). *O Sentimento de Si*, Portugal: Publicações Europa América.
- Fleith, D. S. & Alencar, E. M. L. (2003). *Contribuições Teóricas Recentes ao Estudo da Criatividade. Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Jan-Abr 2003, Vol. 19 n. 1, pp. 001-008.
- Fleith, D. S. & Alencar, E. M. L. (2005). "Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula" em *Psicologia: Teoria e Pesquisa.*, vol.21, n.1, pp. 085-091.
- Fonseca, A. (1994) *Personalidade, Projectos Vocacionais e Formação Pessoal e Social*. Porto. Porto Editora.
- Gardner, H. (1993). *Multiple intelligences: The theory in practice*. New York: Basic Books.
- Gardner, H., Kornhaber, M., & Wake, W. (1996). *Intelligence: Multiple perspectives*. Fort Worth, TX: Harcourt Brace.
- Giguere, M.(2011). Dancing Thoughts: an examination of children's cognition and creative process in dance, *Research in Dance Education*, 12:1, 5-28.
- Gough, M, (1993). *In touch with dance*. Great Britain: Whitethorn Books.
- Gough, M. (1999). *Knowing dance – A guide for creative teaching*. London: Dance Books, Cecil Court.

¹¹ A bibliografia de referência apresentada serviu de suporte à consecução do trabalho profissional desenvolvido pela candidata sendo utilizada explicitamente em atividades de caráter científico e como suporte no desenvolvimento das atividades de caráter prático.

- Gray, J. (1989). *Dance Instruction: Science Applied to the Art of Movement*. Champaign: Human Kinetics Books.
- Haselbach, B. (1994). Dance and the fine arts: An interdisciplinary approach to dance education. In W. Schiller & D. Spurgeon (Eds.), *Kindle the fire. Proceedings of the 1994 Conference of Dance and the Child International*. Sidney, Australia: Macquarie University.
- Joyce, M. (1980). *First steps in teaching creative dance to children*. California, USA: Mayfield Publishing.
- Kassing, G. & Jay, D. (2003). *Dance teaching methods and curriculum design*. Champaign: Human Kinetics.
- Keun L. e Hunt P. (2006). Creative dance: Singapore children's creative thinking and problem-solving responses, *Research in Dance Education*, 7:01, 35-65.
- Laban, R. (1976). *Modern educational dance*. London: MacDonald & Evans Ltd. (2nd Edition 1963, revised by Lisa Ullmann).
- Lobo, Y. & Wisler, A.(2006). "The Effects of a Creative Dance and Movement Program on the Social Competence of Head Start Preschoolers" In *Social Development*.15(3):501-519.
- Lubart, T. (2007). O ambiente e sua influência sobre a criatividade. In *Morais Psicologia da criatividade*. Capítulo 5 (pp.78-91). Porto Alegre: Artmed.
- Martínez, A. M. (2002). *A criatividade na escola: três direcções de trabalho*. *Linhas Críticas*, 8, 189-206.
- McCutchen, B. (2006). *Teaching dance as art in education*, Australia: Human Kinetics.
- McFee, G. (1992). *Understanding dance*. London: Routledge.
- Mcfee, G. (1994) *The concept of dance education*. London: Routledge.
- Miranda, L. & Almeida, L. (2008). Estimular a criatividade: O programa de enriquecimento escolar "Odisséia". In *Morais, M. & Bahia, S. Criatividade: Conceito, Necessidade e Intervenção*. (279-300). Braga: Psiquilíbrios.
- Morais, M. & Azevedo, I. (2008) Criatividade em contexto escolar: representações de professores dos Ensino Básico e Secundário. In *Morais, M. & Bahia, S. Criatividade: Conceito, Necessidade e Intervenção*. (157- 196). Braga: Psiquilíbrios.
- Morris, J. (2005). Creativity and dance: A call for balance. In J. C. Kaufman, & J. Baer (Eds), *Creativity across domains: Faces of the muse* (pp. 81-101). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Press, C. & Warburton, E. (2006) Creativity in dance education, in: L. Bresler (Ed.) *International handbook of research in arts education* (Springer), 1273–88. New York: Kluwer/Springer.
- Preston-Dunlop, V. (1980). *A Handbook for dance in education*. London: Macdonald & Evans.
- Ralph, B. (2010). "The Second UNESCO World Conference on Arts Education" em *Research in Dance Education*. 11(3): 239–250.
- Read, H. (1958), *A Educação pela arte*, (1982). Tradução: Rabaça, A., Silva, T., Lisboa: Edições 70.
- Redfern, B.(1982). *Concepts in modern educational dance* (2d ed.). London: Dance Books.

- Rocha, M. (2004). Porquê a Arte na Escola. In Aprendizagens e Avaliação nas áreas artísticas. *Educare Educere*, X (Nº especial). Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. 127-136.
- Roteiro para a Educação Artística*, 2006, Lisboa, Comissão Nacional da UNESCO.
- Santos, A. (1989) *Mediações artístico- pedagógicas*. Lisboa. Biblioteca do Educador. Livros Horizonte.
- Schneer, G. (1994). *Movement Improvisation - In the Words of a Teacher and her Students*. Estados Unidos: Human Kinetics.
- Silva, T. (1981) *Sistema do Ensino em Portugal*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Smith-Autard J. M. (1994). *The art of dance in education*. London: A & C Black Publisher.
- Smith-Autard J. M. (1994). Expression and form in the art of dance in Education in Dance and the Child International Triennial International Conference Macquarie University Sydney Australia 12-20 July 1994.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação-2º volume Drama e Dança*. Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos.
- Sternberg, R. J. e Lubart, T. I. (1999). The concept of creativity: Prospects and paradigms. Em R. J. Sternberg, *Creativity handbook*, (pp. 3-15). Nova York: Cambridge University Press.
- Stinson S. (1988). *Dance for Young children: Finding the magic in movement*. Reston, VA: American Alliance of Health, Physical Education, Recreation and Dance.
- Vários autores (1991). “*Educação pela arte-Pensar o futuro*” em Atas das comunicações apresentadas no Colóquio, Acarte/Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Warburton, E. (2009). Editorial, *Research in Dance Education*, 10:3, 157-159.
- Wright, S. (2003), *Children meaning Making and the arts*. Australian Queensland University of Technology.



Anexos

Trabalho de natureza profissional no âmbito da área de Dança para a obtenção do título de Especialista

Ana Silva Marques

Serão apresentados em anexo fotocópias comprovativas dos documentos referenciados no corpo de trabalho e no currículo. Se necessário a candidata apresentará os respetivos documentos originais.

Anexo 1

-Autorização do Clube UNESCO de Educação Artística para uso do material-



AUTORIZAÇÃO

Para os devidos efeitos, autoriza-se que **ANA SILVA MARQUES** utilize, para efeitos de reconhecimento do seu desenvolvimento profissional e curricular, a documentação e materiais diversos (imagem, vídeos, documentos, brochuras, etc.) inerentes ao Projeto "Educação Artística para um Currículo de Excelência - Projeto piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico" desenvolvido pelo **Clube UNESCO de Educação Artística**.

Lisboa, 16 de Setembro de 2013

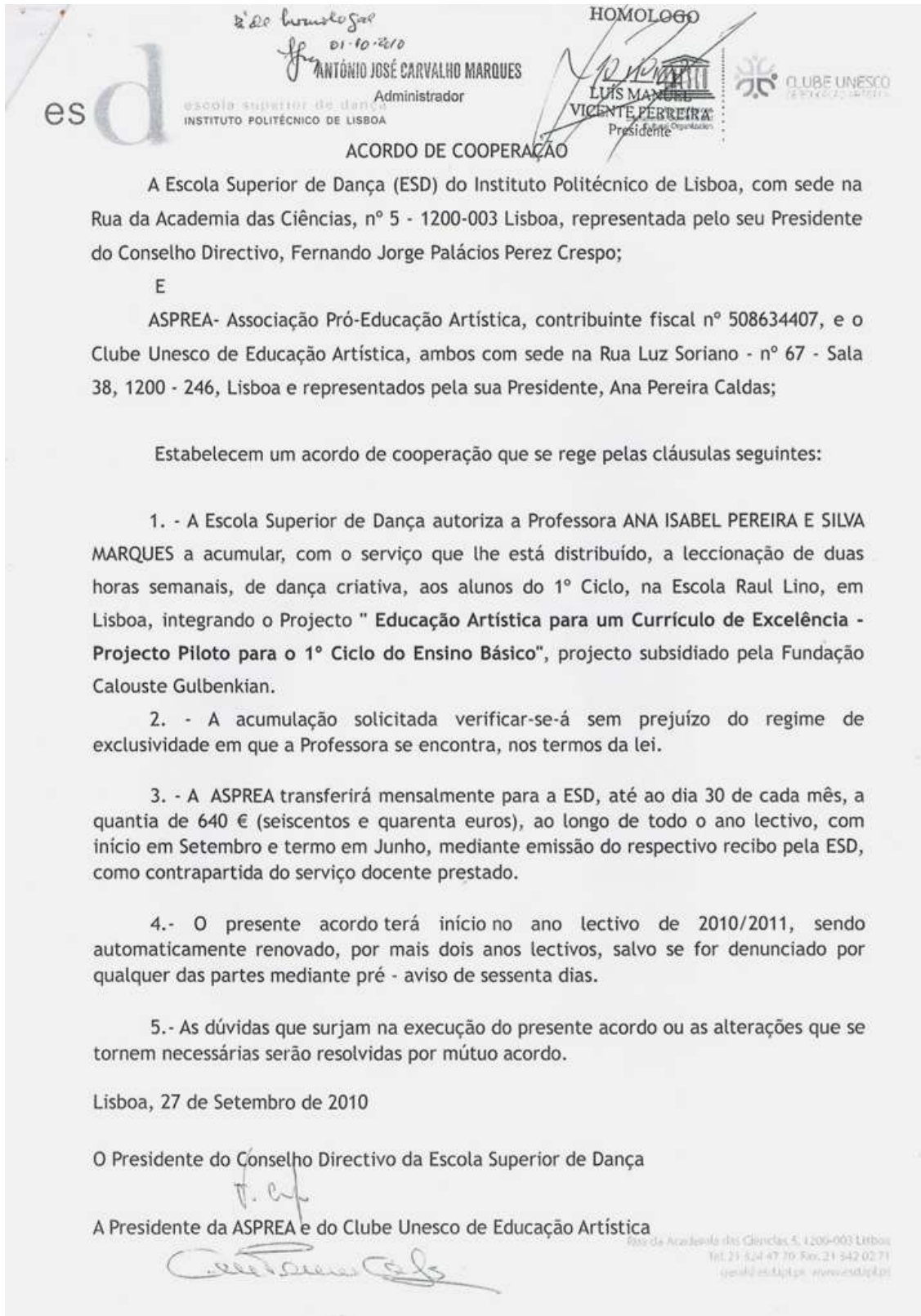
A Presidente da Direção do Clube UNESCO de Educação Artística



Ana Pereira Caldas
Clube UNESCO de Educação Artística
Rua Luz Soriano, n.º 67 - Sala 38
1200-246 Lisboa

Anexo 2

-Acordo de cooperação entre Clube UNESCO de Educação Artística e Escola Superior de Dança



Anexo 3

Marques, A. S. & Caldas, A. (2012). A Dança no Projeto Piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico-Educação Artística para um Currículo de Excelência. In E. Monteiro, & M. J. Alves (Eds.), *Livro de Atas do SIDD 2011, Seminário Internacional Descobrir a Dança/ Descobrendo através da Dança, FMH, 10-13 NOV 2011* (pp. 132-139). [CD-ROM]. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, Serviço de Edições. ISBN 978-972-735-181-7.

A DANÇA NO PROJETO PILOTO PARA O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO- EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PARA UM CURRÍCULO DE EXCELÊNCIA

Ana Silva Marques & Ana Pereira Caldas***

*Clube Unesco da Educação Artística, Escola Superior de Dança, Portugal
**Clube Unesco da Educação Artística, Portugal

Resumo: Nesta apresentação foram abordados os objetivos e fundamentos do Projeto de Educação Artística para Um Currículo de Excelência – Projeto Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvido pelo Clube UNESCO de Educação Artística apresentando especificamente a integração e desenvolvimento da Dança no seio do projeto.

Palavras-chave: dança; educação artística; currículo; 1ºciclo do ensino básico.

O **Clube UNESCO de Educação Artística** constitui, desde 2008, um espaço permanente de discussão e afirmação da importância da Educação Artística em Portugal, e de difusão dos seus modelos e práticas. Reunindo entidades de natureza diversa – a ASPREA e a Fundação EDP - a particulares com diferentes percursos profissionais e pessoais, acolhendo-se à sombra protetora e responsabilizadora da UNESCO, contando com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, este clube constituiu-se também como um parceiro da comunidade educativa na promoção da Educação Artística, e ainda como um interlocutor disponível para todos os que sobre ela agem, a nível institucional e particular.

Porque não tem um objeto vago nem objetivos difusos, o Clube propôs-se desde a sua criação a realizar dois trabalhos concretos. Primeiro, clarificar a diferença entre Educação Artística e Educação Artística especializada, aquela, uma componente fundamental e necessária da educação de todos, este um caminho vocacional, mesmo que não exclusivamente profissionalizante. A perceção desta diferença é fundamental para a definição das políticas educativas e culturais que permitam formar cidadãos completos e não apenas uma força de trabalho.

Deste modo, o Clube UNESCO de Educação Artística visa promover a Educação Artística em Portugal, ser um espaço permanente de discussão e afirmação da importância da Educação Artística em Portugal, ao mesmo tempo se revela como um parceiro da comunidade educativa na promoção da Educação Artística.

O Clube UNESCO de Educação Artística, baseado no trabalho e na reflexão desenvolvidas ao longo destes três anos, que se traduziram em ações concretas em contexto escolar e junto de escolas dos primeiros ciclos e num número assinalável de conferências e apresentações, entra agora numa nova fase, renovando e atualizando as suas propostas

tendentes a identificar e ajudar a satisfazer as necessidades do país em termos de educação artística.

O Projeto de Educação Artística para Um Currículo de Excelência – Projeto Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

O Projeto de Educação Artística para Um Currículo de Excelência – Projeto Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvido pelo Clube UNESCO de Educação Artística procura, com uma metodologia de intervenção experimental, de natureza piloto e com efeito de demonstração, valorizar a educação artística no 1.º ciclo do ensino básico.

A conceção deste Projeto foi orientada pelas seguintes premissas:

- A educação artística tem como finalidade promover o desenvolvimento integral dos indivíduos e de proporcionar a iniciação aos processos de experimentação, fruição e criação artística;
- A educação artística pressupõe o conhecimento de metodologias específicas e a aquisição de conteúdos de uma forma sequencial;
- A educação artística dirige-se a todos e visa promover a participação e o desenvolvimento através de experiências diversificadas, desafiantes e imaginativas;
- A educação artística no 1ºCiclo do EB tem como objetivos: desenvolver a perceção sensorial/cognitiva, o espírito crítico, o pensamento criativo e o processo de expressão comunicação.

O projeto teve o seu início em 2009 em duas turmas da EB1 Raul Lino, do Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda, em Lisboa, e tem a duração de quatro anos, na medida em que acompanha os alunos no seu percurso entre o 1.º e o 4.º ano de escolaridade.

O projeto é desenvolvido por uma equipa de professores especializados em cada uma das diferentes expressões artísticas (Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Dramática e Dança) sob estreita ligação entre Coordenação do Projeto, professores titulares e coordenação da escola no sentido de se promover a integração das atividades de educação artística nas atividades curriculares.

A par da atividade letiva o clube tem procurado realizar várias atividades de complemento à temática central escolhida para o desenvolvimento do Projeto, assim como atividades de fruição estética e artística primordiais no processo de experimentação, conhecimento e desenvolvimento no ensino artístico.

A avaliação dos alunos, enquanto parte integrante do processo de ensino/aprendizagem, é de extrema importância tendo em consideração que constitui um instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das aquisições realizadas pelo aluno ao longo do 1º ciclo.

Com as reuniões mensais e semanais conseguiu-se estabelecer uma relação de comunicação interna entre todos os elementos constitutivos do projeto e seus intervenientes com base numa reflexão e discussão sistemática com o objetivo de promover um ensino de excelência. Neste sentido, para além da consciência evolutiva das aprendizagens dos alunos em cada período letivo foram adotadas estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo para elaborar, adequar e reformular o projeto curricular de turma. A avaliação sumativa e a avaliação formativa tiveram um carácter contínuo e sistemático durante o ano letivo aparecendo explícitas nas fichas finais de avaliação de cada período letivo entregues aos Encarregados de Educação em que se apresentou os comentários globalizantes sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das

competências definidas para cada área artística conforme apresentamos em seguida como exemplo.

Neste ano letivo foi adotado o regime de autoavaliação dos alunos no sentido no sentido em que consideramos um processo fulcral de regulação das aprendizagens. Procuramos com este mecanismo desenvolver nos alunos uma atitude reflexiva, de questionamento e de controlo com o intuito de se incrementar estratégias de análise e de interpretação das suas tarefas que favoreça a tomada de consciência do seu percurso de aprendizagem. Deste modo, construiu-se uma grelha de autoavaliação comum às áreas artísticas

Este Projeto defende uma visão em que a modernidade pedagógica implica um diálogo preferencial entre as diferentes formas de expressão artística e as restantes competências curriculares. Ou seja cada Expressão Artística tem o seu valor intrínseco, mas é da troca/ligação/diálogo/interação entre elas, e com as restantes competências, que se poderá alcançar uma organização curricular lógica e enriquecida. Por essa razão tentámos desenvolver competências específicas quer a nível do discurso quer de práticas metodológicas inter-relacionadas.

Exemplos disso são alguns trabalhos que realizamos no ano letivo de 2010/2011: " Pedro e o Lobo " (1) - apresentação final de trabalhos do 2º Período e " Fábulas " (2) apresentação final de trabalhos do 3º período, que são exemplos vivenciados, por alunos e professores, de realização conjunta das quatro Expressões e das restantes competências curriculares. Com estas apresentações, a planificação do trabalho do ano letivo de 2010/2011 refletiu-se em quatro áreas que consideramos muito positivas:

- a) Interação das Expressões;
- b) Competências adquiridas;

c) Domínio das técnicas;

d) Colaboração estreita entre as áreas artísticas ou entre as artes e as outras competências do domínio do saber.

A Dança no Projeto

Sendo a Dança uma das áreas artísticas desenvolvida no Projeto de Educação Artística para Um Currículo de Excelência procura contribuir para o desenvolvimento geral e harmonioso das crianças que com a utilização da sua “ferramenta” principal que é o corpo comunica, expressa pelo movimento tendo a consciência do individual e do outro fazendo-se uma ligação direta com o desenvolvimento de competências, objetivos e conteúdos próprios nos quais estão estabelecidas estratégias metodologias precisas de acordo com cada uma das turmas e nível de ensino.

Com o desenvolvimento desta área artística pretende-se que a criança apreenda consciência dos princípios que governam o movimento, ao mesmo tempo, que preserve a espontaneidade dos seus movimentos e que a sua capacidade expressão estética e artística seja fomentada.

As orientações curriculares para esta área artística constitui-se como um mecanismo que permite aos alunos, dentro de três eixos fundamentais (Executar/Criar/Analisar) e que se pauta por uma ação educativa que revela percepção e criatividade, e a interdisciplinaridade (entre a matéria da dança, áreas curriculares genéricas e outras expressões artísticas) possibilita novas formas de aprendizagem, de tudo o que nos rodeia, e novas abordagens de comunicar utilizando o nosso movimento. A par disto é determinante ter em consideração que a motivação é de extrema relevância no processo de aprendizagem e neste sentido o lúdico é uma “chave” importante.

Os formatos de apresentação dos elementos de Dança são diversos sempre tendo em consideração o desenvolvimento sócio-afetivo, cognitivo e psicomotor das crianças em que o ambiente de participação dinâmica, divertida, alegre, de prazer e ativa dos alunos é determinante. A partir de um conjunto de experiências e ideias pensamos, percebemos e compreendemos a dançar sempre com o intuito de levar à consciência do nosso movimento no espaço e o movimento e espaço do outro, ao mesmo tempo que se pretende que se desenvolva a capacidade técnica e performativa, em que a capacidade analítica é essencial de forma a que contribua para o desenvolvimento da capacidade criativa.

As competências da dança, neste projeto, fundamentam-se nos seguintes objetivos:

- Desenvolvimento de capacidades técnicas e físicas (coordenação, respiração, equilíbrio, etc.);
- Desenvolver a criatividade e imaginação cinéticas;
- Desenvolver a consciência do corpo;
- Desenvolver a percepção espacial;
- Desenvolver a percepção temporal;
- Usar o movimento expressivo como meio de comunicação;
- Promover o sentido de autonomia;
- Promover atitudes de cooperação e interação do grupo;
- Desenvolver uma compreensão estética e artística através da criação de pequenas danças;
- Aprofundar a sua acuidade musical;
- Promover a interação das diferentes áreas artísticas;
- Desenvolver a sensibilidade e consciência crítica;
- Desenvolver a capacidade de socialização.

Tendo em conta estes objetivos tem-se procurado um ensino norteado por recursos e experiências que conjugam a emoção e a razão e possibilita às crianças o desenvolver da capacidade comunicativa pela magia da dança.

Ana Silva Marques

Equiparada a Professora Adjunta na Escola Superior de Dança-IPL; Professora Dança no Projeto: Educação Artística para um Currículo de Excelência; Licenciada em Dança-Ramo Educação (ESD-IPL); Mestre na especialidade de Performance Artística-Dança, FMH-UTL; Doutoranda em Ciências da Educação (Universidade Nova de Lisboa e ISPA).

Ana Pereira Caldas

Fundadora e Presid. da Direção do Clube Unesco da Educação Artística; Diretora da Companhia Nacional de Bailado 2001; Direção do Teatro Camões; Presid. da Comissão de Reconversão do Conservatório Nacional; Presid. da Comissão Instaladora da EDCN; Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e do British Council; Membro do *Conseil International de la Danse* – CID; Foi agraciada com a Comenda da Ordem Infante D. Henrique.

Anexo 4

Marques, A. S. (2012). A Dança na promoção da interdisciplinaridade. In E. Monteiro, & M. J. Alves (Eds.), *Livro de Atas do SIDD 2011, Seminário Internacional Descobrir a Dança/Descobrimo através da Dança, FMH, 10-13 NOV 2011* (pp. 99-112). [CD-ROM]. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, Serviço de Edições. ISBN 978-972-735-181-7.

A DANÇA NA PROMOÇÃO DA INTERDISCIPLINA- RIDADE

Ana Silva Marques

Escola Superior de Dança, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

Resumo: A dança pode ser um instrumento de aprendizagem interdisciplinar de conteúdos das áreas curriculares e em simultâneo desenvolver a capacidade criativa e da imaginação. Neste workshop, o contacto (descoberta/exploração) de matérias de movimento foi fortemente estimulado em exercícios criativos, em que se procurou relacionar a Dança Criativa e seus conceitos fundamentais de movimento, com a matéria curricular específica que se concretizou no desenvolvimento de diversas propostas de exercícios práticos com objetivos concretos de reconhecer a singularidade duma área/temática de ensino previsto no currículo escolar, ao mesmo tempo que se estabelece a inter-relação direta dessa abordagem de ensino com a dança.

Palavras-chave: educação; interdisciplinaridade; criatividade; aprendizagem.

No que respeita à Arte e à sua ligação com o ensino, Read considerava que "o objetivo de uma reforma do sistema educacional não é produzir mais obras de arte, mas pessoas e sociedades melhores" (Read, 1958, p. 79), e que a finalidade da arte na educação deve ser idêntica aos objetivos da própria educação: "(...) o objetivo geral da educação é o de encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade assim induzida com a unidade orgânica do grupo social a que o indivíduo pertence." (Read, 1958, p. 21), na medida em que deve "desenvolver na criança um modo integrado de experiência, com a sua disposição sintônica correspondente, em que o pensamento tem sempre o seu correlativo na visualização concreta - em que percepção e sentimento se movem em ritmo orgânico, sistole e diástole, em direção a uma apreensão ainda mais completa e livre da realidade.". (ibidem, p. 131).

A partir destes princípios, a Arte é defendida como agente primordial no crescimento e desenvolvimento do ser humano e são as atividades de expressão artística que apelam para a imaginação e para a criatividade.

Damásio, vindo duma área científica mais dura e mais credível aos olhos racionalistas, explicitou que "certos aspetos do processo da emoção e do sentimento são indispensáveis para a racionalidade" (Damásio, 1995, p. 14). Considerando que, (...) a razão pode não ser tão pura quanto a maioria de nós pensa que é ou desejaria que fosse, e as emoções e os sentimentos podem não ser de todo intrusos nos bastidores da razão, podendo encontrar-se, pelo contrário, enredados nas suas teias para o melhor e para o pior (...)." (ibidem). Afirma ainda que a "consciência e emoção não podem separar-se" realçando desta forma que "a ligação e consciência, por um lado, e entre ambas e o corpo, por outro" (Damásio, 1999, p.35), ou seja, não deve ser impedida a ligação entre consciência, emoção e corpo.

Alguns autores, como Gardner e a teoria das inteligências múltiplas, têm um papel relevante quando se aborda o cérebro e o seu potencial que articula as diversas áreas do saber.

Este psicólogo considera que as crianças são diferentes no que respeita a capacidade mental de memorização, de realização e de compreensão, tendo em conta que o ser humano tem diferentes tipos de inteligências. Ou seja, defende a existência de diferentes modos de desenvolvimento ligadas em diferentes modalidades de inteligência, ideia esta fundamentada na psicologia evolutiva de Piaget, que considerava que "(...) o desenvolvimento humano é considerado como um reflexo de interações complexas entre pré-disposições genéticas e envolvimento. O indivíduo (...) passa por determinadas experiências que resultam em reorganizações periódicas do conhecimento." (Rocha in *Aprendizagens e Avaliação nas Áreas Artísticas*, 2004, p.129). Assim, de acordo com a sua definição de estádios de desenvolvimento, Piaget propõe o conceito fundamental de atividade como o ingrediente central da inteligência de todas as fases de desenvolvimento. Considera que as experiências de atividades ativas tendem a promover o desenvolvimento cognitivo, assim como a cognição é um processo permanente, de avanços e recuos, entre a pessoa e o meio.

Segundo Gardner, "Piaget was interested in intelligence as it was observed in all human beings; he focused on the universals of the mind. For this reason, he neglected two facets: (1) the differences among individuals within a culture and (2) the differences across cultures" (1996, p.113), e ignorou "the question of how to make individuals more intelligent or how to speed their cognitive development" (ibidem).

Para Gardner, existem diferentes centros no cérebro para diferentes tipos de inteligências, tais como: Inteligência Linguística, Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Espacial, Inteligência Musical, Inteligência

Corporal-Cinestésica, Inteligência Interpessoal, Inteligência Intrapessoal, Inteligência Naturalista e Inteligência Existencialista podendo cada uma destas inteligências ser desenvolvidas.

As teorias educacionais defendidas por Howard Gardner (1993), acerca da teoria das inteligências múltiplas, vieram dar um suporte importante relativamente à importância das artes na educação. Segundo este, não é reconhecida uma inteligência artística em isolado, mas o direcionamento de cada uma das formas de inteligência, mencionadas anteriormente, para fins artísticos, pois segundo este autor alguns talentos só se desenvolvem porque são valorizados pelo ambiente. De acordo com este autor "an intelligence entails the ability to solve problems or fashion products that are of consequence in a particular cultural setting or community" (1993, p.15).

Este autor desenvolve um projeto de escola experimental, o "Projeto Zero", através do qual tenta verificar na prática as consequências das suas ideias para a educação. As artes surgem na escola como estratégias didáticas para o ensino de conteúdos mais tradicionais, procurando respeitar os possíveis diferentes modos de aprender. Ou seja, o autor coloca num mesmo grau de importância, aptidões artísticas, físicas e intelectuais, igualando raciocínio lógico e competência linguística com as habilidades artísticas, corporais e musicais.

Assim, de acordo com Gardner, a arte no ensino contribui para a valorização dos diferentes tipos de inteligência da criança, havendo uma ligação direta das mesmas ao sensível, à ação e à prática.

Segundo este ponto de vista, as diferentes atividades artísticas não devem ser consideradas apenas novas "matérias" que vêm enriquecer e equilibrar o currículo, mas também estratégias didáticas para o ensino de conteúdos tradicionais, procurando respeitar os possíveis diferentes modos de aprender. Estes estudos educacionais tiveram um efeito catalisador na Educação, chamando a atenção para a viabilização do ensino das Artes na

Educação, em que a livre expressão e a valorização da aprendizagem pela experiência devem estar inerentes, passando assim a criatividade a ser admitida como uma carga cultural importante em que a aceitação dos sentimentos e emoções devem ser uma finalidade da educação.

Todos os princípios apresentados reconheceram a arte da criança como uma manifestação espontânea e auto expressiva, valorizando a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística como orientações que visavam o desenvolvimento do potencial criador, ou seja, eram propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno.

Anna Craft (2004, p.25) refere, quando menciona Seltzer & Bentley (1998, p.25), que "o principal desafio é desviar a incidência naquilo que as pessoas devem saber para aquilo que elas deveriam ser capazes de fazer com os seus conhecimentos.", defendendo que desenvolver o potencial criativo dos alunos é "(...) ter em conta a importância das emoções e a identidade do eu é uma componente de uma pedagogia criativa eficaz e socialmente responsável. Ensinar é mais uma arte do que uma técnica" (Ibidem). Para esta autora, a importância da criatividade no seio da educação resulta na construção de conceitos de ensino criativo e ensino para a criatividade, realçando quer o papel do professor quer o papel do aluno.

À dança, estando integrada na área das artes é-lhe atribuída importância às características do corpo e mente do Homem: o movimento.

Segundo Bradley & Szegda (2006):

Movement may, in fact be considered the primary intelligence. It certainly precedes both vocal and verbal language development. A child's evolving sense of self and the nature of the world of objects (also called 'learning') are based on the feedback loop of reflexive, responsive, volitional, interactive, and expressive actions." (p.243).

É neste sentido que estas autoras referem:

The development of the child can be thought of as both a continuing refinement of skills through practice and a construction of the nature of self and reality through interactions with the world of objects/people. If both of these processes are interactive and inform each other, it is but a small step to see how critical both functional and expressive movement are to the development of the cognitive, social and Kinesthetic life of child. (Bradley & Szegda (2006p. 244).

Laban dirigiu o seu trabalho para a dança como meio de educação, criando uma metodologia objetiva com vista a alcançar o movimento pessoal e expressivo.

Laban considera o movimento como um aspeto central, quer ao nível da educação genérica, quer na educação para a arte. Na sua obra "Modern Educational Dance", Laban apresenta as características e o contexto desta nova técnica referindo que: "The new dance technique promoting the mastery of movement in all its bodily and mental aspects is applied in modern dance as a new form of stage dancing and of social dancing. The educational value of this new dance technique can be ascribed to a great extent to the universality of the movement forms which are studied and mastered in the contemporary aspect of this art" (Laban, 1978, p.9).

Considera igualmente que a dança exige um ensino focalizado no entendimento e compreensão dos princípios do movimento, implicando uma nova conceção de abordar a matéria de movimento dirigida para o movimento e seus elementos. Esta conceção, destaca-se do ensino tradicional da dança e de um estilo de definido, na medida em que "offers the possibility of systematically training the new movement forms by propounding at the same time their conscious mastery." (ibidem, 1978, p.11).

Estes princípios, que continuam a ser usados e aplicados em estudos sobre a dança na educação. Pessoas que o analisam, desenvolvem-no e adaptam-no. (Haselbach, B. 1994, Smith-Autard, J. 1994, Gough M. 1993, Stinson S. 1988, Redfern, B. 1982, Preston-Dunlop V. 1980, Joyce M. 1980.)⁸

Laban defende a aplicação da dança no contexto escolar, na medida em que defende que a Educação deve assumir tarefas determinantes. A primeira tarefa relaciona-se com o comprometimento de que todos os alunos tomem "conscious of some of the principles governing movement(...)" (Laban,1978, p.12), ao mesmo tempo que, como segunda tarefa, se preserve a espontaneidade do movimento, mantendo-a "viva" até à idade de sair da escola e até mesmo na vida adulta futura.

Por último, como terceira tarefa, a dança deve fomentar a expressão artística no âmbito da arte do movimento, sendo para isso necessário dois objetivos: "One is to aid the creative expression of children by producing dances adequate to their gifts and to the stage of their development. The other is to Foster the capacity for taking part in the higher unit of communal dances produced by the teacher". (ibidem, p.12)

Segundo este autor, nas escolas onde se fomenta a educação artística, a preocupação central não deve incidir na procura de perfeição, criação ou execução de danças sensacionais, mas sim procurar o efeito benéfico da criatividade para a personalidade de cada aluno.

Estes princípios defendidos por Laban conduziram ao reconhecimento da dança como arte e a inserção da mesma na esfera educacional, na

⁸ Haselbach, B. (1994) "Dance and the fine arts: An interdisciplinary approach to dance education"; Smith-Autard, J. (1994), "The art of dance in education"; Gough, M. (1993), "The touch with dance"; Stinson, S. (1988), "Dance for Young children: Finding the magic in movement"; Redfern, B. (1982), "Concepts in modern educational dance"; Preston-Dunlop, V. (1980) "A Handbook for Dance in Education"; Joyce, M. (1980) "First Steps in Teaching Creative Dance to Children".

medida em que este defendeu que: "In schools, where art education is fostered, it is not artistic perfection or the creation and performance of sensational dances which is aimed at, but the beneficial effect of the creative activity of dancing upon the personality of the pupil." (Laban, 1948, In Smith –Autard- Dance Composition, 1996, p.11)

Smith-Authard, em 1994, na sua obra "The art of Dance in Education", defende que a dança aplicada na Educação desenvolve as habilidades, o conhecimento e a compreensão dos alunos. Esta autora defende que a dança no currículo do ensino como modelo educacional, deve desenvolver as habilidades dos estudantes, conduzindo ao entendimento das mesmas, ou seja, deverá ser a partir da execução que se encontram as capacidades físicas, a partir da criação serão desenvolvidas as capacidades coreográficas e a partir da apreciação se desenvolverão as capacidades de observar, interpretar e descrever as danças.

Deste modo, a dança como forma de arte expressiva, é inerentemente considerada criativa e estão envolvidas três áreas distintas: "(...) movement performance, dance improvisation, and dance making." (Morris, 2005, p.83). Por conseguinte, e de acordo com Press & Warburton: "(...) creativity in dance encompasses all aspects of dancing and dance-making, from choreographing, to performing, to experiencing new bodily sensations." (2006, p.1273).

Vários estudos, como é o exemplo "*Creative dance: Singapore children's creative thinking and problem-solving responses*" (Keun & Hunt (2006), têm revelado que o pensamento criativo e a resolução de problemas são habilidades que podem ser ensinadas e desenvolvidas e que a partir de sessões de dança se conclui que o desenvolvimento cognitivo e pensamento criativo se destacam, fazendo uma relação direta à teoria das inteligências múltiplas de Gardner.

Lobo & Winsler (2006), no artigo "The Effects of a Creative Dance and Movement Program on the Social Competence of Head Start Preschoolers", defendem a inserção e expansão da dança e movimento no currículo, no sentido em que consideram que esta pode e deve ter um impacto no comportamento e competência social do ensino pré-escolar e em simultâneo possibilita a adaptação ao ensino fundamental bem como a sua posterior interação entre pares e subsequente sucesso académico e pessoal.

"*Dancing Thoughts: an examination of children's cognition and creative process in dance*" de Giguere (2011) é outro exemplo que demonstra que o diálogo entre a dança e a educação formal é de facto uma necessidade no sentido em que reforça a ligação entre o pensamento e o corpo.

Apesar dos desenvolvimentos teóricos e projetos de investigação que evidenciam a importância das artes e dança como sendo importantes para o desenvolvimento, quando nos debruçamos sobre a realidade educativa verificamos que estas temáticas têm sido colocadas em segundo plano no currículo escolar, sendo vista como uma atividade menor que serve meramente para descontrair, brincar ou para apoiar alguma intervenção/apresentação festiva e surge em muitos casos como mera coadjuvante no âmbito da educação.

É sem dúvida urgente que se reconheça que a dança pode/deve ser parte integrante real e enriquecedora da interdisciplinaridade da escola, podendo funcionar de forma ampla em que sem dúvida contribuirá para o desenvolvimento do aluno.

A dança pode ser um instrumento de aprendizagem interdisciplinar de conteúdos das áreas curriculares e em simultâneo desenvolver a capacidade criativa e da imaginação. A partir do movimento podem-se encontrar soluções criativas em que a criação e exploração se conciliam em prol do desenvolvimento da capacidade expressiva e comunicativa.

As sessões de dança podem articular os conteúdos de movimento com as restantes áreas curriculares (Estudo do Meio, Língua Portuguesa, Matemática e até Formação Cívica) e outras áreas artísticas (Expressão Plástica, Expressão Dramática e Expressão Musical). Ou seja, a dança deve manter a sua especificidade própria no sentido em que:

Dance education is promoted here as having the potential to offer focused, conscious, aesthetic and artistic experience, with the aesthetic seen as a constitutive feature of the human species, a trait that can be explored and enhanced in and through an education".(Bannon & Sanderson 2000, p.10)

Mas deve organizar-se de forma a integrar outras áreas de conhecimento e as diferentes áreas artísticas. As metas a atingir devem ir ao encontro dos quatro eixos essenciais, definidos no Currículo Nacional. A saber: "Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Desenvolvimento da Criatividade; Apropriação das Linguagens Elementares das Artes; e Compreensão das Artes no Contexto" (in Currículo Nacional do Ensino Básico-Competências essenciais).

Estão definidas as competências essenciais para as Artes e competências específicas para a dança e existem metas de aprendizagem em que se pressupõe uma articulação entre os vários níveis de ensino, em que os conteúdos programáticos e os conteúdos artísticos nos aparecem sistematizados.

É necessário que o professor de dança, enquanto especialista de uma área artística, construa as suas aulas com base no conhecimento da sua área e tenha uma atitude de pesquisa como base da sua prática educativa, recorrendo à renovação, atualização e adaptação em busca do desenvolvimento de todas as competências. O professor tem de ser criativo, encontrar e definir exercícios/propostas que sejam desafiantes, interessantes

e conduzam à descoberta e exploração do material de movimento, tendo em consideração o desenvolvimento (idade/ensino) dos alunos. Tem o compromisso de conduzir o aluno na aprendizagem de conhecimento e da prática e uma forma de fazer com que isso aconteça é através da interdisciplinaridade. Assim, e tendo por base esta abordagem, este processo de ensino reverterá em consequências significativas para a área da pedagogia, na medida em que assume princípios e objetivos que podem e devem influenciar o processo do desenvolvimento humano, quer ao nível da aquisição de conhecimento e desenvolvimento das inteligências, quer ao nível de desenvolvimento harmonioso da personalidade do indivíduo.

Considero que deve existir uma visão educacional que envolva diversas áreas de ensino/conhecimento, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem se centre no desenvolvimento das crianças/ser humano, com a finalidade de se viabilizar o desenvolvimento com base nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. É importante que, a partir da dança, os alunos que tenham um contato integral com o conhecimento que estão a desenvolver de forma ampla, criativa e lúdica em que o corpo e a sua capacidade expressiva e comunicativa é evidenciada e apoiada por estímulos e temas específicos.

Neste workshop, "A dança na promoção da interdisciplinaridade", a matéria de movimento foi fortemente estimulada em exercícios de criativos (descoberta/exploração) em que se procurou relacionar a Dança Criativa, e seus conceitos fundamentais de movimento, com matéria curricular específica. Essa ligação concretizou-se no desenvolvimento de diversas propostas de exercícios práticos com objetivos concretos de reconhecer a singularidade duma área/assunto de ensino previsto no currículo escolar, ao mesmo tempo que se estabelece a inter-relação direta dessa abordagem de ensino com a dança.

A sessão de dança foi direcionada para crianças do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, que aderiram à atividade com entusiasmo e interesse.

O trabalho desenvolveu-se durante uma aula que se estruturou em partes distintas, como aquecimento, desenvolvimento e conclusão, em que se teve em consideração as dinâmicas de exploração, criação e análise de movimento e se desenvolveu a perceção, a observação, a imaginação e a sensibilidade ao mesmo tempo que se abordou conteúdos de outras disciplinas do currículo.

Foram implementadas várias propostas de exercícios, em que tivemos oportunidade de nos apresentar, fazendo uma abordagem ao corpo e sua especificidade, quer na estrutura, postura e possibilidades de movimento e em que existiu a consciência de temporalidade associada ao complemento/estímulo musical.

Usámos o espaço de forma estacionária, em que se atribuiu importância à cinesfera de movimento e possibilidades de movimento num espaço próprio e de seguida locomovemos e usamos o espaço comum a todos em que esteve sempre a perceção da possibilidade nessa utilização e consciência do outro no espaço. Estabelecemos relação de pequeno e grande grupo e assim, nomeámos e dançámos com partes e zonas do corpo até pormos o nosso corpo a dançar na sua totalidade e desenhámos o nosso nome com diferentes possibilidades de caligrafia, em que podemos imaginar o nosso corpo como um lápis ou pincel que escreve em várias planos e níveis espaciais, pode ser mais rápido ou mais lento, pode desenhar letras maiores ou mais pequenas. Percorremos o espaço pensando em itinerários e percursos que são retos ou curvos, em que o nosso transporte privado ou público pode andar em diferentes direções e até tivemos de ter consciência dos outros, respeitando as regras de segurança. Explorámos diferentes formas de cumprimentar as pessoas tendo em conta diferentes contextos sociais e de seguida, fazendo uma

ligação à semente que se transforma em árvore, elemento tão importante do meio ambiente e que nos dá tanto, abordámos o cuidado que deve haver de a preservar. Dançamos como as árvores e sentimos a sua raiz, o seu caule/ tronco, os ramos e as folhas.

Abordámos a importância da alimentação e de repente o grupo transformou-se num pomar e pensámos nas árvores que existem, quais as suas características, os frutos que dão ou outros elementos importantes (oxigénio, madeira, papel, cortiça, resina, carvão, etc.) para a subsistência e sobrevivência do ser humano. Tivemos em consideração a organização espacial que o pomar deve ter e pensámos na profissão e tarefas relacionadas com essa temática. Encontrámos uma estrutura em que representámos o desenvolvimento da semente à árvore e a ação do agricultor no pomar. No final, descansámos no chão e focámos a nossa atenção nas sensações do nosso corpo no espaço e na música diminuindo o nível energético. Nesta sessão, os participantes tiveram oportunidade de experimentar e vivenciar através da dança, várias possibilidades em que a participação dinâmica e ativa por parte das crianças envolvidas se evidenciaram na participação entusiasta e nas respostas dos seus movimentos.

Referências bibliográficas

- Abrantes, P. (coord.) (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Bannon, F. & Sanderson, P. (2000). "Experience every moment: aesthetically significant dance education", *Research in Dance Education*, 1: 1, 9-26.
- Bradley, K. & Szegda, M. (2006). The dance of learning. In Spodck, B. & Saracho. *Handbook of research of the education of young children*. 2nd edition.
- Cone, T. & Cone, S.(2005). *Teaching Children Dance* 2nd edition. United States of America: Human Kinetics Publishers.
- Craft, A. (2004). A Universalização da Criatividade. In Pinto, A. M., Conde, J., Conde, M. (2004). *Criatividade e Educação: Cadernos de Criatividade 5*. Lisboa: Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade. ISBN 0874-8047.

- Damáso, A. (1995). *O Erro de Descartes*, Portugal: Publicações Europa América.
- Damáso, A. (1999). *O Sentimento de Si*, Portugal: Publicações Europa America.
- Gardner, H. (1993). *Multiple intelligences: The theory in practice*. New York: Basic Books.
- Gardner, H., Kornhaber, M., & Wake, W. (1996). *Intelligence: Multiple perspectives*. Fort Worth, TX: Harcourt Brace.
- Gough, M. (1993). *In touch with dance*. London: Whitethorn Books.
- Haselbach, B. (1994). Dance and the fine arts: An interdisciplinary approach to dance education. In W. Schiller & D. Spurgeon (Eds.), *Kindle the fire. Proceedings of the 1994 Conference of Dance and the Child International*. Sidney, Australia: Macquarie University.
- Keun L. & Hunt P. (2006). Creative dance: Singapore children's creative thinking and problem-solving responses, *Research in Dance Education*, 7:01, 35-65.
- Joyce, M. (1994). *First steps in teaching creative dance to children* (3rd ed.). Mountain View, CA: Mayfield Publishing.
- Laban, R. (1976). *Modern educational dance*, London: Macdonald & Evans Ltd.
- Lobo, Y. & Wisler, A. (2006). The Effects of a Creative Dance and Movement Program on the Social Competence of Head Start Preschoolers. *Social Development*. 15(3): 501-519.
- Giguere, M. (2011). Dancing Thoughts: an examination of children's cognition and creative process in dance, *Research in Dance Education*, 12:1, 5-28.
- Morris, J. (2005). Creativity and dance: A call for balance. In J. C. Kaufman, & J. Baer (Eds), *Creativity across domains: Faces of the muse* (pp. 81- 101). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Preston-Dunlop, V. (1980). *A Handbook for dance in education*. London: Macdonald & Evans.
- Press, C. & Warburton, E. (2006). Creativity in Dance Education, in: L. Bresler (Ed.) *International handbook of research in arts education* (Springer), 1273-88.
- Read, H. (1958), *A Educação pela Arte*, (1982) Tradução: Rabaça, A., Silva, T., Lisboa: Edições 70.
- Redfern, B. (1982). *Concepts in modern educational dance* (2d ed.). London: Dance Books.
- Rocha, M. (2004). Porquê a Arte na Escola. In *Aprendizagens e Avaliação nas áreas artísticas*. Educare Educere, X (Nº especial). Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. 127-136.
- Smith-Autard, J. (1994). *The Art of Dance in Education*. London: A & C Black.
- Stinson S. (1988). *Dance for Young children: Finding the magic in movement*. Reston, VA: American Alliance of Health, Physical Education, Recreation and Dance.

Ana Silva Marques

ana.silva@esd.ipl.pt

Equiparada a Professora Adjunta na Escola Superior de Dança-IPL; Professora Dança no Projeto: Educação Artística para um Currículo de Excelência; Licenciada em Dança-Ramo Educação (ESD-IPL); Mestre na especialidade de Performance Artística-Dança, FMH-UTL; Doutoranda em Ciências da Educação (Universidade Nova de Lisboa e ISPA).

Anexo 5

Marques, A. S. (2012). Dança, Criatividade e Educação Artística: um cruzamento essencial e exequível. In *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 2012 (2), pp. 59-72. (Revista anual com arbitragem científica).

 <p>Revista Portuguesa de Educação Artística</p> <p>Revista com arbitragem científica [a peer-reviewed journal]</p> <p>Ficha Técnica</p> <p>Depósito legal: 332 087/11 ISSN: 1647-905X Periodicidade: Anual</p> <p>Edição, Assinaturas e Distribuição Revista Portuguesa de Educação Artística Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia Direção Regional de Educação Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos Região Autónoma da Madeira Travessa do Nogueira, 11 9050-451 FUNCHAL 291203050 revista.artistica@gmail.com</p> <p>Propriedade Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia Direção Regional de Educação Travessa do Nogueira, 11 9050-451 FUNCHAL</p> <p>Produção Associação de Amigos do Gabinete Coordenador de Educação Artística</p> <p>[Janeiro-Dezembro] 2012</p>	<h1>Índice</h1> <p>EDITORIAL 1</p> <p>MÚSICA</p> <p>Margarida Alexandra Teixeira Neves A Influência da Performance Musical Frequente na Motivação para o Estudo do Instrumento 3</p> <p>José Carlos Bago de Uva Práticas de Técnica Vocal e Respiratória ('PRATEVDR') e Outros Fatores Potenciadores da Qualidade do Canto Coral no 1.º Ciclo do Ensino Básico 13</p> <p>Sofia Cosme O Relacionamento Pessoal entre Professores e Alunos nas Aulas Individuais de Instrumento/Canto em Portugal e a sua Influência no Percorso Musical do Aluno: Um Estudo de Caso 31</p> <p>Luís C. F. Henriques Ensinar Segundo o Modelo do Motu Proprio de Pio X: A Schola Cantorum Estabelecida na Sé de Angra do Heroísmo 53</p> <p>DANÇA</p> <p>Ana Silva Marques Dança, Criatividade e Educação Artística: Um Cruzamento Essencial e Exequível 59</p> <p>TEATRO</p> <p>Rui Mimoso Proposta de um Triângulo (Re)Criador de uma Perspetiva Convergente de Ensino de Teatro 73</p> <p>Bruno Abreu Costa Contributo para a História do Teatro Escolar no Funchal: O Liceu Nacional do Funchal (1931-1963) 83</p> <p>ARTES PLÁSTICAS</p> <p>José Alberto Rodrigues António Moreira EVTux: Uma Distribuição Linux para a Disciplina de EVT e para as Artes 95</p> <p>Débora Martins; João Pedro Gonçalves; Petra Rodrigues; Ricardo Vieira; Vanessa Marques A Importância da Criatividade no Desenvolvimento do Indivíduo 107</p> <p>Catarina S. Martins Investigar em Educação Artística: A História do Presente como a Possibilidade de Desnaturalizar Alguns Lugares Comuns 119</p> <p>Ricardo Lapa Desenvolvimento da Literacia em Artes Visuais: Uma Experiência Pedagógica com Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico 135</p> <p>RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>Thierry Proença dos Santos A Nuvem que Querie Chover Onde Era preciso 151</p> <p>Leonor Martins Coelho 1+1=2 Getos 153</p> <p>Ana Ventura Cultura e Clima Organizacional: Liderança e motivação para o sucesso 155</p> <p>ENSAIOS</p> <p>Alcides J. D. Lopes A Educação Musical em Cabo Verde 157</p> <p>NOTAS BIOGRÁFICAS DOS AUTORES 159</p>
--	--

Dança, Criatividade e Educação Artística: Um Cruzamento Essencial e Exequível



Revista Portuguesa
de Educação Artística

Dance, Creativity and Artistic Education: An
Essential and Executable Intersection

Ana Silva Marques

Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa
Clube UNESCO de Educação Artística
ana.silva@esd.ipl.pt

RESUMO

A triade educativa entre Dança, Criatividade e Currículo Escolar acontece com o exemplo concreto da consecução do Projeto de Educação Artística para um Currículo de Excelência – Projeto Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico desenvolvido pelo Clube UNESCO de Educação Artística.

Consideramos que este Projeto é um exemplo que prova que a Educação Artística é possível, essencial e exequível e é uma ferramenta determinante para o desenvolvimento profícuo do que consideramos ser "uma verdadeira educação artística", e no qual se desenvolve um plano de intervenção no domínio das diferentes áreas artísticas em contexto escolar.

A dança, neste âmbito, como uma das áreas artísticas desenvolvidas no projeto, procura contribuir para o desenvolvimento geral e harmonioso das crianças, para que estas apreendam os princípios que governam o movimento, ao mesmo tempo que a espontaneidade dos seus movimentos seja preservada e que a capacidade criativa e expressão estética e artística sejam fomentadas.

Palavras-chave: Arte; Dança; Educação Artística; Currículo; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

ABSTRACT

The educational triad between Dance, Creativity and School Curriculum comes about with the specific example of the attainment of the Artistic Educational Project for a Curriculum of Excellency – Pilot Project for the 1st Basic Education Cycle developed by the UNESCO Club of Artistic Education.

We believe this Project to be an example that proves that Artistic Education is possible, it is essential, it is doable and it's a determinant tool for the fruitful development of what we consider to be "a true artistic education" and in which an intervention plan in the field of the different artistic areas in a school context is developed.

Dance, in this context, as one of the artistic areas developed in the project tries to contribute to the general and harmonic development of children, so that they learn the principles that rule movement, at the same time that the spontaneity of their movements is preserved and that their creative capacity, aesthetic and artistic expression is promoted.

Keywords: Art; Dance; Artistic Education; Curriculum; 1st Basic Education Cycle.

Introdução

Apesar dos desenvolvimentos teóricos e dos projetos de investigação que evidenciam a importância das artes e da dança para o desenvolvimento, quando nos debruçamos sobre a realidade educativa verificamos que estas temáticas têm sido colocadas em segundo plano no currículo escolar, sendo vistas como uma atividades menores que servem meramente para descontrair, brincar ou para apoiar alguma intervenção/apresentação festiva, e surgem ainda em muitos casos como meras coadjuvantes no âmbito da educação.

É sem dúvida urgente que se reconheça que as áreas artísticas devem ser parte integrante e enriquecedora da interdisciplinaridade da escola, podendo funcionar de forma ampla, o que sem dúvida contribuirá para o desenvolvimento do aluno.

A Educação Artística acontece de forma exequível e consolidada no decorrer do desenvolvimento do Projeto de Educação Artística para um Currículo de Excelência – Projeto Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvido pelo Clube UNESCO de Educação Artística com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação EDP.

Este Projeto é desenvolvido no seio de uma escola de ensino público e concilia diferentes áreas de expressão artística como a Expressão Musical, a Expressão Dramática, a Expressão Plástica e a Dança, que estão integradas na programação curricular de duas turmas de 1.º Ciclo, durante um período experimental e sequencial deste ciclo de estudos (do 1.º ao 4.º ano de ensino), que teve início no ano letivo de 2009/2010 com previsão de finalização no ano letivo de 2012/2013.

Neste sentido, as diferentes áreas artísticas são desenvolvidas de forma sistematizada no sentido em que são elementos importantes para a formação integral e permitem desenvolver as linguagens artísticas na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças envolvidas.

Consideramos que este projeto justifica a presença de diversas áreas artísticas no currículo escolar porque são elementos importantes da formação integral das crianças como meio para o seu desenvolvimento ao nível da expressão e da criatividade. Estas áreas expressivas são contempladas no processo de aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, social, psicomotor e afetivo.

Este projeto prova que as diferentes atividades artísticas

não devem ser consideradas apenas novas "matérias" que vêm enriquecer e equilibrar o currículo, mas também estratégias didáticas para o ensino de conteúdos tradicionais, procurando respeitar os possíveis diferentes modos de aprender.

A Arte na Educação

No ensino das Artes na Educação, a livre expressão e a valorização da aprendizagem pela experiência devem estar inerentes, passando assim a criatividade a ser admitida como uma carga cultural importante em que a aceitação dos sentimentos e emoções devem ser uma das finalidades da educação.

É inequívoco que a arte deve surgir na vida da criança de forma espontânea e expressiva, em resposta a uma experimentação artística. Com orientações precisas com vista ao desenvolvimento do seu potencial criativo, as artes podem propagar os significados da imaginação e criatividade em prol do desenvolvimento do ser humano num processo dinâmico entre o sentir e o experienciar. E, neste sentido, a arte deve ser tida em conta quando se abordam questões relativas ao desenvolvimento do ser humano, no sentido em que são as atividades de expressão artística que incitam a imaginação e criatividade.

No que respeita à Arte e à sua ligação com o ensino, Read considerava que "o objetivo de uma reforma do sistema educacional não é produzir mais obras de arte, mas pessoas e sociedades melhores" (Read, 1958: 79), e que a finalidade da arte na educação deve ser idêntica aos objetivos da própria educação: "(...) o objetivo geral da educação é o de encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade assim induzida com a unidade orgânica do grupo social a que o indivíduo pertence" (Read, 1958: 21), na medida em que deve "desenvolver na criança um modo integrado de experiência, com a sua disposição sintônica correspondente, em que o pensamento tem sempre o seu correlativo na visualização concreta – em que percepção e sentimento se movem em ritmo orgânico, sistole e diástole, em direção a uma apreensão ainda mais completa e livre da realidade." (*ibidem*: 131).

A partir destes princípios, a Arte é defendida como agente primordial no crescimento e desenvolvimento do ser humano e são as atividades de expressão artística que apelam para a imaginação e para a criatividade.

Damáσιο, vindo de uma área científica mais dura e mais

credível aos olhos racionalistas, explicitou que "certos aspetos do processo da emoção e do sentimento são indispensáveis para a racionalidade" (Damásio, 1995: 14). Considera que "(...) a razão pode não ser tão pura quanto a maioria de nós pensa que é ou desejaria que fosse, e as emoções e os sentimentos podem não ser de todo uns intrusos nos bastidores da razão, podendo encontrar-se, pelo contrário, enredados nas suas teias para o melhor e para o pior (...)" (*ibidem*). Afirma ainda que a "consciência e emoção não podem separar-se", realçando desta forma "a ligação e consciência, por um lado, e entre ambas e o corpo, por outro" (Damásio, 1999: 35); ou seja, não deve ser impedida a ligação entre consciência, emoção e corpo.

Alguns autores, como é o exemplo de Gardner com a sua teoria das inteligências múltiplas, têm um papel relevante quando se aborda o cérebro e o seu potencial na articulação das diversas áreas do saber.

Este psicólogo considera que as crianças são diferentes no que respeita à capacidade mental de memorização, de realização e de compreensão, tendo em conta que o ser humano tem diferentes tipos de inteligências. Ou seja, defende a existência de diferentes modos de desenvolvimento ligados a diferentes modalidades de inteligência, ideia esta fundamentada na psicologia evolutiva de Piaget, que considerava que "(...) o desenvolvimento humano é considerado como um reflexo de interações complexas entre pré-disposições genéticas e envolvimento. O indivíduo (...) passa por determinadas experiências que resultam em reorganizações periódicas do conhecimento." (Rocha, 2004: 129).

Assim, de acordo com a sua definição de estádios de desenvolvimento, Piaget propõe o conceito fundamental de atividade como o ingrediente central da inteligência de todas as fases de desenvolvimento. Considera que as experiências de atividades ativas tendem a promover o desenvolvimento cognitivo, assim como a cognição é um processo permanente, de avanços e recuos, entre a pessoa e o meio.

Segundo Gardner, "Piaget was interested in intelligence as it was observed in all human beings; he focused on the universals of the mind. For this reason, he neglected two facets: (1) the differences among individuals within a culture and (2) the differences across cultures" (Gardner, 1996: 113), e ignorou ainda "the question of how to make individuals more intelligent or how to speed their cognitive development" (*ibidem*).

As teorias educacionais defendidas por Howard Gardner

(1993) acerca da teoria das inteligências múltiplas vieram dar um suporte importante relativamente à importância das artes na educação. Segundo este, não é reconhecida uma inteligência artística em isolado, mas o direcionamento de cada uma das formas de inteligência, mencionadas anteriormente, para fins artísticos, pois alguns talentos só se desenvolvem porque são valorizados pelo ambiente. De acordo com este autor, "an intelligence entails the ability to solve problems or fashion products that are of consequence in a particular cultural setting or community" (Gardner, 1993: 15).

Gardner desenvolve um projeto de escola experimental, o "Projeto Zero", através do qual tenta verificar na prática as consequências das suas ideias para a educação. As artes surgem na escola como estratégias didáticas para o ensino de conteúdos mais tradicionais, procurando respeitar os possíveis diferentes modos de aprender. Ou seja, o autor coloca num mesmo grau de importância, aptidões artísticas, físicas e intelectuais, igualando raciocínio lógico e competência linguística com habilidades artísticas, corporais e musicais.

Assim, a arte no ensino contribui para a valorização dos diferentes tipos de inteligência da criança, havendo uma ligação direta dos mesmos à sua sensibilidade e ação.

Educação Artística e Criatividade

"A imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos. A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia." (Robinson, Ken em Agarez, 2006: 10)

Os estudos em criatividade sugerem que, para se obter uma visão abrangente do desenvolvimento da criatividade no contexto educacional, é essencial considerar o clima de sala de aula. Como expressa Sternberg e Lubart (1999, em Fleith e Alencar, 2005), "O indivíduo precisa de um ambiente que encoraje e reconheça suas ideias criativas. O indivíduo pode ter todas as condições internas necessárias ao desenvolvimento do pensamento criativo, mas sem o estímulo do ambiente, sua criatividade nunca se manifestará" (Fleith e Alencar, 2005: 11).

Anna Craft (2004: 25) refere, segundo Seltzer e Bentley (1998: 25), que "o principal desafio é desviar a incidência naquilo que as pessoas devem saber para aquilo que elas deveriam ser capazes de fazer com os seus conhecimentos." É defendido que, para se desenvolver o potencial criativo dos alunos, é preciso "(...) ter em conta a importância das emoções e a identidade do eu é uma componente de uma pedagogia criativa eficaz e socialmente responsável. Ensinar é mais uma arte do que uma técnica". Para esta autora, a importância da criatividade no seio da educação resulta na construção de conceitos de ensino criativo e ensino para a criatividade, realçando quer o papel do professor quer o papel do aluno. Deste modo, foca-se o olhar para o desenvolvimento da sala de aula em vez de se olhar apenas para as preocupações de se medir o nível de criatividade.

Quando pensamos em contextos educativos não podemos deixar de estabelecer uma ligação direta a um contexto que se considera determinante e privilegiado para se promover a criatividade. O artigo "Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula", de Fleith e Alencar (2005), é bastante elucidativo em relação a esse facto, pois segundo estes autores o contexto educacional é propício à estimulação da criatividade, o qual inclui os seguintes factores (Sternberg, 2005: 87): (a) alocar tempo para o pensamento criativo; (b) recompensar ideias e produtos criativos; (c) encorajar o aluno a correr riscos; (d) aceitar o erro como parte do processo de aprendizagem; (e) possibilitar aos alunos imaginar outros pontos de vista; (f) propiciar oportunidades para a exploração do ambiente e questionamento de pressupostos; (g) identificar interesses; (h) formular problemas; (i) gerar múltiplas hipóteses; e (j) focalizar em ideias gerais ao invés de factos específicos.

Segundo Amabile (em Sternberg, 2005) também sugere alternativas de como manter a criatividade viva na escola: (a) fornecer feedback construtivo e significativo; (b) envolver os alunos na avaliação do próprio trabalho e na aprendizagem através dos próprios erros; (c) dar aos alunos possibilidade de escolha; (d) enfatizar cooperação ao invés de competição; (e) prover a sala de aula com material diversificado e abundante; (f) prover oportunidades de experiências de aprendizagem próximas às da vida real; (g) encorajar os alunos a compartilhar seus interesses, experiências, ideias e materiais em sala de aula; e (h) prover um ambiente de aprendizagem que seja percebido como importante e divertido.

Alencar (1990) e Fleith (2002) ressaltam ainda como características de um clima criativo em sala de aula: (a)

proteger o trabalho criativo do aluno da crítica destrutiva; (b) desenvolver nos alunos a habilidade de pensar em termos de possibilidade, de explorar consequências, de sugerir modificações e aperfeiçoamentos para as próprias ideias; (c) encorajar os alunos a refletir sobre o que eles gostariam de conhecer melhor; (d) não se deixar vencer pelas limitações do contexto em que se encontra, mas fazer uso dos próprios recursos criativos para contornar obstáculos; (e) envolver o aluno na solução de problemas do mundo real; (f) possibilitar ao aluno participar na escolha dos problemas a serem investigados; e (g) encorajar o aluno a elaborar produtos originais (Sternberg, 2005: 87).

Tal como considera Miranda e Almeida, "(...) a produção criativa passa a não poder ser atribuída exclusivamente a um conjunto de habilidades e traços de personalidade do criador; aceitando-se também a influência de elementos do ambiente onde o indivíduo se encontra inserido." (Miranda & Almeida, 2008: 283).

A Arte no Sistema Educativo Português

Segundo Morais e Azevedo (2008), quando nos debruçamos sobre o contexto educativo português, podemos verificar várias medidas implementadas¹ que têm como objetivo específico a promoção e o desenvolvimento da criatividade. Estas medidas, ao nível do Sistema Educativo, propõem, para além do desenvolvimento do raciocínio, da memória e dos valores morais, o desenvolvimento da imaginação criativa que deve acontecer desde o Ensino Pré-Escolar até ao Ensino Universitário.

À Educação Artística estão associados dois pressupostos indiscutíveis: ser um meio de favorecer a formação e o desenvolvimento harmonioso da personalidade do indivíduo, contribuindo para a formação mais completa das crianças e dos jovens e promovendo a melhoria do Sistema Educativo. Desta forma, e numa Dimensão Educativa, a Arte aparece como um meio para atingir um fim, onde se cumprem os objetivos gerais da educação, existindo a adaptação das técnicas/metodologias para fins educativos específicos. Nesta dimensão existe o domínio da Educação pela Arte e Arte na Educação.

Na Educação pela Arte "propõe-se o desenvolvimento

¹ Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 48/85 de 14 de outubro. Decreto-Lei n.º 1/98 de 2 de janeiro.

harmonioso da personalidade, através de atividades de expressão artística" (Madalena Perdigão em Sistema do Ensino em Portugal, 1981: 287), ou seja, a partir das diversas formas de Arte, procura-se uma formação que desenvolva a sensibilidade estética, a imaginação e a espontaneidade. A Arte está assim prevista na sua vertente genérica do Ensino Artístico.

Na Arte na Educação, a arte é utilizada como objeto artístico e instrumento pedagógico, incidindo sobretudo nos níveis etários mais elevados e entendida numa perspetiva de educação permanente, ou seja, surge na formação do indivíduo, no plano do desenvolvimento cultural e processa-se em diversas atividades de feição artística e de animação cultural.

O outro pressuposto (que vai para além de desenvolver os objetivos da Dimensão Educativa geral) tem como objetivo central a formação de artistas, implicando o desenvolver de capacidades técnicas necessárias para o exercício da Arte. A Arte surge assim numa Dimensão Artística, havendo a procura, a partir da formação, de um alto nível técnico e profissional, sendo denominada de Educação para a Arte, na medida em que "visa a formação de artistas profissionais (...). Consiste na transmissão formal de conhecimentos, de métodos e técnicas relativos aos diversos domínios de arte." (*ibidem*).

A Educação para a Arte está assim prevista na vertente vocacional e profissional do Ensino Artístico, preparando os alunos para o exercício da Arte, quer na sua prática quer na criação de obras de arte.

Desta forma, a Arte no Ensino, e de acordo com os objetivos apresentados na Lei de Bases do Sistema Educativo, estão implícitas a Educação pela Arte, a Arte na Educação e a Educação para a Arte.

Com esta lei constituiu-se um quadro de referência que marcou de forma significativa a Educação Artística, nomeadamente através de objetivos que se prendem com o estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão, indo ao encontro da educação da sensibilidade estética e desenvolvendo a capacidade crítica.

Do mesmo modo, existe a preocupação de fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, bem como a ligação a atividades de natureza artística.

Outros objetivos estão direcionados para o detetar de aptidões específicas e o proporcionar formação artística especializada nos níveis vocacional e profissional, permitindo

a obtenção de graus elevados nos níveis técnico, artístico e cultural e a formação de docentes, animadores culturais, críticos, gestores e promotores artísticos.

Tal como já foi referido, em todos nós existe um potencial artístico, sendo importante que o Ensino dê "(...) aos que sentem um apelo íntimo, uma vocação de entrega integral, uma quase profissão de fé nas artes (...)", a oportunidade para o fazer. Aos "(...) potenciais e vocacionados "artistas", desde uma idade sensível, variável conforme o indivíduo e a arte escolhida, se deva proporcionar uma pedagogia artística específica (...)" (Santos, 1989: 30). Assim sendo, é determinante que a Arte no contexto do Sistema Educativo Português seja desenvolvida quer na sua vertente genérica ou vocacional, e para que "os objetivos desenvolvimentais a vários níveis (pessoal, interpessoal, vocacional, etc.) sejam assumidos pelos contextos educativos e neles se reconheçam espaços de personalização, há que promover a realização de experiências significativas para os jovens (...)". (Fonseca, 1994: 47). Desta forma, "(...) o contexto educativo assume, entre todas as instituições sociais, um lugar de destaque para essa formação básica e específica. A escola representa, justamente, um contexto social específico, sistemático e organizado, em que determinadas ações e atividades são postas deliberadamente em prática para influenciar o desenvolvimento dos sujeitos, de acordo com valores e objetivos mais ou menos explícitos." (Fonseca, 1994: 43).

De acordo com os princípios do Decreto-Lei 6/2001, o Ministério da Educação define o conjunto de competências consideradas essenciais e estruturantes no âmbito do desenvolvimento do currículo nacional para cada um dos ciclos do Ensino Básico, o perfil de competências de saída deste nível de ensino, e ainda os tipos de experiências educativas que devem ser proporcionadas a todos os alunos. O referido documento constitui o elemento central do cumprimento desta orientação.

Em relação à Educação Artística, o documento apresenta as competências essenciais das várias artes incluídas nos diferentes ciclos, mas apresenta a definição de competências específicas como áreas de realização de projetos de integração artística ou organização de atividades artísticas em espaços de enriquecimento curricular, relacionando-as com as competências gerais e com as experiências de aprendizagem.

Essas competências artísticas específicas organizam-se "em quatro grandes eixos estruturantes e inter-relacionados,

constituindo algo que se poderá designar como literacia artística." (Abrantes, 2001: 151). Estes são: a apropriação de linguagens elementares das artes; o desenvolvimento da capacidade de expressão e de comunicação; o desenvolvimento da criatividade; e a compreensão das artes no contexto escolar.

Deste modo, a Educação Artística e a Criatividade são dois dos pontos de interesse particular que se interligam e que podem proporcionar, através de diversas atividades, a formação e o desenvolvimento dos alunos nos diferentes níveis de ensino. Tendo isto em consideração, e segundo Amabile (2001), é necessário atribuir-se importância ao ambiente social que favoreça o desenvolvimento das motivações, atitudes e habilidades e que crie oportunidades de aprendizagens criativas com tarefas desafiantes, sendo que, quanto mais cedo isso acontecer, maior oportunidade há de se desenvolver a criatividade.

Neste sentido, não se pode igualmente ignorar que o "(...) ambiente exerce um papel-chave tanto no desenvolvimento das capacidades criativas como nas diversas formas que pode tomar a expressão criativa." (Lubart, 2007:75). E o meio escolar pode ter influência na estimulação do processo criativo, no sentido em que alguns estudos (Dudek, Strobel & Runco, 1993) demonstraram que "(...) a personalidade do professor pode ter um papel significativo na *performance* criativa dos alunos" (em Bahia: 79) e as suas características poderão impulsionar ou inibir a criatividade.

Por outro lado, não podemos esquecer que "(...) a criatividade é uma característica que difere de indivíduo para indivíduo apenas em grau, que todo ser humano é naturalmente criativo e que a extensão em que a criatividade floresce depende largamente do ambiente." (Alencar, 2007: 47).

Assim sendo, muitos estudos defendem o contexto educacional como um agente primordial para o desenvolvimento da criatividade, no sentido em que tal como salienta Martinez (2002), é necessário considerar a criatividade dos alunos, dos professores e da escola como organização.

Relembrando a Conferência Mundial de Educação Artística, organizada pela UNESCO, que decorreu de 6 a 9 de março de 2006 no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, desenvolveu-se uma intensa atividade com a participação de 800 especialistas de mais de 80 países, os quais debateram o tema "Desenvolver Capacidades Criativas para o século XXI".

Deste evento resultou o "Roteiro para a Educação Artística", que propõe explorar o papel da Educação Artística na satisfação da necessidade de criatividade e de consciência cultural no século XXI, incidindo especialmente sobre as estratégias necessárias à introdução ou promoção da Educação Artística no contexto de aprendizagem. Neste documento é apresentada a ideia de que "(...) a Educação Artística é um dos melhores meios para alimentar a criatividade" (Agarez, 2006: 16).

Entretanto, no ano de 2010, e em consequência da 2.^a Conferência Mundial da UNESCO, foi apresentado um objetivo principal acerca do papel das Artes na Educação, que refere a "(...) arts education as the foundation for balanced creative, cognitive, emotional, aesthetic and social development of children, youth and lifelong learners" (Ralph, 2010: 246), demonstrando, mais uma vez, a sua importância na formação das crianças e jovens.

Dança e Criatividade

Segundo Bradley e Szegda (2006):

"Movement may, in fact be considered the primary intelligence. It certainly precedes both vocal and verbal language development. A child's evolving sense of self and the nature of the world of objects (also called 'learning') are based on the feedback loop of reflexive, responsive, volitional, interactive, and expressive actions." (Bradley & Szegda, 2006: 243).

É neste sentido que estas autoras referem:

"The development of the child can be thought of as both a continuing refinement of skills through practice and a construction of the nature of self and reality through interactions with the world of objects/people. If both of these processes are interactive and inform each other, it is but a small step to see how critical both functional and expressive movement are to the development of the cognitive, social and Kinesthetic life of child." (Bradley & Szegda, 2006: 244).

Segundo Laban (1978), nas escolas onde se fomenta a educação artística, a preocupação central não deve incidir na procura de perfeição, criação ou execução de danças sensacionais, mas sim procurar o efeito benéfico da criatividade para a personalidade de cada aluno.

Os princípios defendidos por este autor conduziram ao reconhecimento da dança como arte e a inserção da mesma na esfera educacional, na medida em que este defendeu que "In schools, where art education is fostered, it is not artistic perfection or the creation and performance of sensational dances which is aimed at, but the beneficial effect of the creative activity of dancing upon the personality of the pupil." (Laban, 1963: 11-12).

Na sequência da temática, Gray (1989: 86-87), na obra *Dance Instruction: Science Applied to the Art of Movement – The Arts in education*, apresenta sete pontos de referência em relação à arte na Educação².

Consideramos que estas abordagens da arte na Educação têm consequências significativas para a área da pedagogia, na medida em que assumem princípios e objetivos que podem e devem influenciar o processo do desenvolvimento humano, quer ao nível da aquisição de conhecimento e desenvolvimento das inteligências quer ao nível de desenvolvimento harmonioso da personalidade do indivíduo.

Quando abordamos a questão da dança como atividade artística, aquela é sempre ressaltada como sendo importante na formação do Homem, na medida em que permite a expressão e comunicação das suas ideias e sentimentos.

Concordamos com Madalena Perdigão quando esta diz que:

"(...) a dança é um bem cultural que a todos pertence e que em todos existe. É um meio de comunicação, de expressão e de reconstrução do próprio real, que me parece essencial ao desenvolvimento e ao sentido de realização do ser humano, enquanto ser social, ser sensível e ser criativo que é." (VV AA, 1991: 75).

A dança é habitualmente vista como um alto domínio criativo nas quais estão implícitas "variáveis de ordem artística e estética" (Batalha & Xarez, 1999: 14), que lhes dão características definidas e personalizadas, nomeadamente no que diz respeito à sua diferenciação de outras ações motoras.

Mcfee (1992), no seu livro *Understanding Dance*, defende a Dança como forma de arte, distinguindo-a como forma de

expressão artística e, para o autor, a Dança é muito mais do que a mera fisicalidade do corpo, a dança é "a special kind of movement", o que implica que a "dance involves the aestheticization of movement" (Mcfee, 1992: 51). Este autor considera que a Dança é uma distinta movimentação humana, sendo também um objeto de interesse estético e artístico, e defende ainda que a dança é uma forma intencional do ser humano agir, conduzida pela razão e na qual a estética surge como um interesse propositado. Ou seja, dançamos sem pensar em objetivos ou metas exteriores, mas sim pensando nos nossos objetivos e valores. A dança implica, desta forma, uma reflexão em que são explorados, e "allows us to experience [...] the finer shades of feeling, (...) refining (...) those concepts under which those feelings are experienced, and under which those experiences are characterized" (McFee, 1994: 40).

Por outro lado, defende que a dança é um domínio multifacetado no sentido em que acontece em três situações distintas: numa situação performativa do movimento; em situação de improvisação; e em situação de criação ("movement performance"/ "dance improvisation"/ "dance making") que acontece em vários contextos de atuação para além do palco (fora de palco, na sala de aula ou num contexto social).

Segundo Blom e Chaplin, "(...) dance starts – from inside – with an awareness of body and sensitivity to movement, your own and that of the others you'll dancing with." (Blom & Chaplin, 1989: 22). Segundo estes autores, não se aprende a coreografar lendo, falando sobre a temática ou assistindo a espetáculos de dança. É a partir da experimentação, da criação de pequenas junções de movimento, pequenas sequências, manipulando os materiais até estes terem uma segunda natureza.

Neste sentido, é através da improvisação que o corpo liberta o movimento interno, as emoções e explora todas as potencialidades de criatividade de cada indivíduo. O corpo é por isso considerado o instrumento básico no decorrer de todo o processo criativo (Schneer, 1994).

No que respeita à composição em dança, o ato coreográfico é "(...) uma ideia criativa e original que é levada à cena por um intérprete, mas assenta também, num confronto com o público numa perspetiva de comunicação." (Batalha, 2004: 25).

Desta forma, a dança passa primeiro pelo conhecimento do corpo e naturalmente começa por surgir a parte expressiva e criativa, contribuindo para o desenvolvimento

2. 1. As artes são um meio de comunicação básico;
2. As artes desenvolvem a capacidade, a criatividade e o talento dos estudantes;
3. As artes auxiliam os estudantes na aprendizagem de outros assuntos;
4. As artes são um dos melhores modos para entender e civilização humana;
5. As artes ajudam os estudantes a desenvolver disciplina;
6. As artes preparam os estudantes para a vida adulta;
7. As artes desenvolvem o julgamento artístico dos estudantes (Tradução livre: Gery, 1989: 86-87).

da pessoa, na qual está implícita a interpretação estética e artística. Segundo Hinkley (em Wright, 2003: 94), "Dance is expressive and creative. It not only arouses our emotional consciousness but improves the intellectual faculties as our mind learns, receives impressions, selects, manipulates and solves problems". Smith-Autard (1994: 24) considera igualmente "the open-ended problem-solving approach is most readily association with creative dance compositions" e interliga os processos de criação, execução e apreciação à atividade criativa em dança.

A dança dimensiona-se na Educação em duas vertentes: na vertente em que prevalece a formação artística genérica que se concretiza no fazer dança, criar dança, aprender acerca de dança e ver dança e noutra vertente, em que se atinge um nível mais avançado, relativamente ao nível desses mesmos objetivos, que poderá conduzir a uma carreira ou profissão ligada à Dança, prevalecendo assim uma formação Artística Vocacional cujo objetivo é formar profissionais da Dança.

A dança como forma de arte expressiva é inerentemente considerada criativa. De acordo com vários autores, na dança estão envolvidas três áreas distintas: "(...) movement performance, dance improvisation, and dance making." (Morris, 2005: 83). "Movement performance" não necessariamente num palco mas sim no contexto onde é apresentado, trata-se do contexto onde a dança acontece (palco, sala de aula, ou noutro espaço social). "Dance improvisation" inclui qualquer situação em que a dança ou os movimentos de dança são explorados. "Dance making" refere-se ao processo planeado de criar e terminar uma dança. Neste sentido, a dança apresenta-se como uma atividade criativa multifacetada e a separação destas áreas facilita uma clara discussão acerca da relevância das suas características ou competências criativas.

Por conseguinte, e de acordo com Press e Warburton, "(...) creativity in dance encompasses all aspects of dancing and dance-making, from choreographing, to performing, to experiencing new bodily sensations." (Press & Warburton, 2006: 1273).

Vários estudos, como é o exemplo do artigo "Creative dance: Singapore children's creative thinking and problem solving responses", de Keun e Hunt (2006), têm revelado que o pensamento criativo e a resolução de problemas são habilidades que podem ser ensinadas e desenvolvidas e que, a partir de sessões de dança, se conclui que o desenvolvimento cognitivo e pensamento criativo se destacam, fazendo uma

relação direta com a teoria das inteligências múltiplas de Gardner.

Lobo e Winsler (2006), no artigo "The Effects of a Creative Dance and Movement Program on the Social Competence of Head Start Preschoolers", defendem a inserção e expansão da dança e movimento no currículo, no sentido em que consideram que esta pode e deve ter um impacto no comportamento e no desenvolvimento de competências sociais no ensino pré-escolar e, em simultâneo, possibilita a adaptação ao ensino fundamental bem como a sua posterior interação entre pares e subsequente sucesso académico e pessoal.

Em "Dancing Thoughts: an examination of children's cognition and creative process in dance", Giguere (2011) demonstra que o diálogo entre a dança e a educação formal é de facto uma necessidade, no sentido em que reforça a ligação entre o pensamento e o corpo.

Clube UNESCO de Educação Artística³

O Clube UNESCO de Educação Artística é, desde 2008, um espaço permanente de discussão e afirmação da importância da Educação Artística em Portugal e de difusão dos seus modelos e práticas. Este clube constituiu-se também como um parceiro da comunidade educativa, na promoção da Educação Artística e ainda como um interlocutor disponível para todos os que sobre ela agem, tanto a nível institucional como particular.

Porque não tem um objeto vago nem objetivos difusos, o Clube propôs-se, desde a sua criação em 2008, realizar dois trabalhos concretos. Primeiro, clarificar a diferença entre Educação Artística e Educação Artística especializada, pois considera que a perceção desta diferença é fundamental para a definição das políticas educativas e culturais que permitam formar cidadãos completos e não apenas uma força de trabalho.

Deste modo, visa promover a Educação Artística em Portugal, ser um espaço permanente de discussão e afirmação da sua importância da Educação Artística, ao mesmo tempo que se revela como um parceiro da comunidade educativa.

Assim sendo, tendo em consideração os seus objetivos, tem desenvolvido várias ações, tais como a ligação a escolas

³ <http://clubeunescoart.pt/>

de 1.º Ciclo de escolaridade, quer no desenvolvimento do Projeto de Educação Artística para um Currículo de Excelência – Projeto Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, quer na formação destinada a professores de ensino pré-escolar, 1.º Ciclo e ensino especial (Lisboa – Agrupamento Francisco Arruda; Odivelas – Câmara Municipal de Odivelas; Portalegre – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre), em parceria com o Centro de Formação Calvet de Magalhães. Tem igualmente realizado diversas apresentações e está de momento a concretizar o 3.º Ciclo de Conferências, denominado "A Educação Artística no Século XXI", em colaboração com o Centro Nacional de Cultura, em que se promove a difusão e a reflexão públicas referentes à Educação Artística portuguesa.

Projeto de Educação Artística para um Currículo de Excelência – Projeto Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

O Projeto de Educação Artística para um Currículo de Excelência – Projeto Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvido pelo Clube UNESCO de Educação Artística, a partir de uma metodologia de intervenção experimental de natureza piloto, valoriza a Educação Artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A conceção deste Projeto foi orientada pelas seguintes premissas:

- A Educação Artística tem como finalidade promover o desenvolvimento integral dos indivíduos e proporcionar-lhes a iniciação aos processos de experimentação, fruição e criação artística;
- A Educação Artística pressupõe o conhecimento de metodologias específicas e a aquisição de conteúdos de uma forma sequencial;
- A Educação Artística dirige-se a todos e visa promover a participação e o desenvolvimento através de experiências diversificadas, desafiantes e imaginativas;
- A Educação Artística no 1.º Ciclo do EB tem como objetivos: desenvolver a perceção sensorial/cognitiva, o espírito crítico, o pensamento criativo e o processo de expressão/comunicação.

O projeto teve o seu início em 2009, em duas turmas

da EB1 Raul Lino, do Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda, em Lisboa, e tem a duração de quatro anos, na medida em que acompanha os alunos no seu percurso entre o 1.º e o 4.º ano de escolaridade.

O projeto é desenvolvido por uma equipa de professores especializados em cada uma das diferentes expressões artísticas (Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Dramática e Dança) sob estreita ligação com a Coordenação⁴ do Projeto, professores titulares e coordenação da escola, no sentido de se promover a integração das atividades de Educação Artística nas atividades curriculares.

A par da atividade letiva, o clube tem procurado realizar várias atividades de complemento à temática central escolhida para o desenvolvimento do Projeto, assim como atividades de fruição estética e artística, primordiais no processo de experimentação, conhecimento e desenvolvimento no ensino artístico.

Este projeto defende uma visão em que a modernidade pedagógica implica um diálogo preferencial entre as diferentes formas de expressão artística e as restantes competências curriculares. Ou seja, cada Expressão Artística tem o seu valor intrínseco, mas é da troca/ligação/diálogo/interação entre elas e as restantes competências curriculares, que se considera alcançar uma organização escolar lógica e enriquecida. Por essa razão, está previsto um desenvolvimento de competências específicas, das quais resultam trabalhos das áreas artísticas, que se materializam quer nos trabalhos conjuntos de interligação entre as várias expressões, quer na relação cooperativa entre as duas turmas envolvidas no projeto.

A Dança no Projeto

A dança é uma das áreas artísticas desenvolvidas no Projeto de Educação Artística para um Currículo de Excelência, que procura contribuir para o desenvolvimento geral e harmonioso das crianças. Estas utilizam a sua "ferramenta" principal que é o corpo, comunicando e expressando-se pelo movimento, tendo a consciência do individual e do grupo, fazendo uma ligação direta com o desenvolvimento de competências, objetivos e conteúdos próprios nos quais estão estabelecidas estratégias metodológicas precisas de acordo com cada uma das turmas e o nível de ensino.

Tal como já foi referido anteriormente, estão definidas as

⁴ Professora Ana Pereira Celdos (Coordenadora do Projeto).

competências essenciais para as Artes⁵ e competências específicas para a dança, e existem metas de aprendizagem em que se pressupõe uma articulação entre os vários níveis de ensino e em que os conteúdos programáticos e os conteúdos artísticos nos aparecem sistematizados.

As sessões de dança podem articular os conteúdos de movimento com as restantes áreas curriculares (Estudo do Meio, Língua Portuguesa, Matemática e até Formação Cívica) e outras áreas artísticas (Expressão Plástica, Expressão Dramática e Expressão Musical). Ou seja, a dança deve manter a sua especificidade própria no sentido em que:

"Dance education is promoted here as having the potential to offer focused, conscious, aesthetic and artistic experience, with the aesthetic seen as a constitutive feature of the human species, a trait that can be explored and enhanced in and through an education". (Bannon & Sanderson, 2000: 10)

Mas deve organizar-se de forma a integrar outras áreas de conhecimento, assim como as diferentes áreas artísticas. As metas a atingir devem ir ao encontro dos quatro eixos essenciais definidos no Currículo Nacional. A saber: "Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Desenvolvimento da Criatividade; Apropriação das Linguagens Elementares das Artes e Compreensão das Artes no Contexto" (Abrantes, 2001: 152).

Com o desenvolvimento desta área artística, pretende-se que a criança tenha consciência dos princípios que governam o movimento e que, ao mesmo tempo, preserve a espontaneidade dos seus movimentos em que a sua capacidade de expressão estética e artística seja fomentada.

As orientações curriculares para esta área artística constituem-se como um mecanismo que permite aos alunos, dentro de três eixos fundamentais do executar/criar/analisar, desenvolver o carácter comunicativo e expressivo possíveis por esta forma de arte que se materializa por uma ação educativa que revela percepção e criatividade. A interdisciplinaridade entre a matéria da dança, as áreas curriculares genéricas e as outras expressões artísticas possibilita novas formas de aprendizagem e novas abordagens de comunicar utilizando o movimento. A par disto, é determinante ter em consideração que a motivação é de extrema relevância no processo de aprendizagem e, neste sentido, o lúdico é uma "chave" importante.

Os formatos de apresentação dos elementos de Dança

são diversos, tendo em consideração o desenvolvimento sócio-afetivo, cognitivo e psicomotor das crianças, em que o ambiente de participação dinâmica, divertida, prazerosa e ativa dos alunos é determinante. A partir de um conjunto de experiências e ideias, pensamos, percebemos e compreendemos no ato de dançar, sempre com o intuito de ter consciência do movimento do nosso espaço e do movimento no espaço do outro, ao mesmo tempo que se pretende que se desenvolva a capacidade técnica e performativa, em que a capacidade analítica é essencial de forma a contribuir para o desenvolvimento da capacidade criativa.

As competências da dança, neste projeto, fundamentam-se nos seguintes objetivos:

- Desenvolver as capacidades técnicas e físicas (coordenação, respiração, equilíbrio, etc.);
- Desenvolver a criatividade e a imaginação cinéticas;
- Desenvolver a consciência do corpo;
- Desenvolver a percepção espacial;
- Desenvolver a percepção temporal;
- Usar o movimento expressivo como meio de comunicação;
- Promover o sentido de autonomia;
- Promover atitudes de cooperação e interação do grupo;
- Desenvolver uma compreensão estética e artística através da criação de pequenas danças;
- Aprofundar a acuidade musical;
- Promover a interação das diferentes áreas artísticas;
- Desenvolver a sensibilidade e a consciência crítica;
- Desenvolver a capacidade de socialização.

Enquanto especialista desta expressão artística, construo as minhas aulas com base no conhecimento da área em questão e tento adotar uma atitude de pesquisa, tendo por base a prática educativa, recorrendo à renovação, atualização e adaptação. Procuro assim um desenvolvimento constante do meu desempenho de docência em prol da evolução das competências dos alunos em questão.

Considero que o professor tem de ser criativo, encontrar e definir exercícios/propostas que sejam desafiantes, interessantes e conduzam à descoberta e exploração do material de movimento, tendo em consideração o desenvolvimento (idade/ensino) dos alunos. Deve assumir o compromisso de conduzir o aluno na aprendizagem, tanto através do conhecimento como da prática, e uma forma de o

5. No documento Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais.

conseguir é através da interdisciplinaridade.

Deste modo, e tendo por base esta abordagem, considero que este processo de ensino reverte em consequências significativas para a área da pedagogia, na medida em que assume princípios e objetivos que influenciam o processo do desenvolvimento humano quer ao nível da aquisição de conhecimento e desenvolvimento das inteligências, quer ao nível do desenvolvimento harmonioso da personalidade do indivíduo, à qual se associa a sua capacidade de socialização, capacidade de comunicação, capacidade criativa e expressiva.

Assim, considero que deve existir uma visão educacional que envolva diversas áreas de ensino/conhecimento, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem se centre no desenvolvimento da criança/ser humano, com a finalidade de se viabilizar o desenvolvimento com base nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros; e aprender a ser.

É importante que, a partir da dança, os alunos tenham um contato integral com o conhecimento que estão a desenvolver de forma ampla, criativa e lúdica, em que o corpo e a sua capacidade expressiva e comunicativa é evidenciada e apoiada por estímulos e temas específicos.

A avaliação dos alunos, enquanto parte integrante do processo de ensino/aprendizagem, é de extrema importância, tendo em consideração que constitui um instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das aquisições realizadas pelo aluno ao longo do 1.º Ciclo.

Com as reuniões mensais e semanais consegue-se estabelecer uma relação de comunicação interna entre todos os elementos constitutivos do projeto e os seus intervenientes, com base numa reflexão e discussão sistemática, com o objetivo de promover um ensino de excelência. Neste sentido, para além da consciência evolutiva das aprendizagens dos alunos em cada período letivo, são adotadas estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo para elaborar, adequar e reformular o projeto curricular de turma. A avaliação sumativa e a avaliação formativa têm um caráter contínuo e sistemático durante o ano letivo. São realizados regularmente relatórios de atividades, nos quais se expõe de forma representativa o desenvolvimento do projeto em questão e nos quais é discriminada a perspetiva organizacional. São ainda apresentadas as atividades desenvolvidas, inerentes ao seu desenvolvimento, que incluem toda a descrição e documentação representativa do progresso das atividades pedagógicas. Existe neste trabalho uma sistematização,

explicitação e fundamentação das metodologias específicas em aplicação no projeto. As atividades pedagógicas são minuciosamente descritas e existe uma avaliação constante dos resultados alcançados, o que tem vindo a permitir uma reflexão aprofundada sobre a(s) etapa(s) de desenvolvimento do projeto. São sempre referenciados pontos fracos, pontos fortes, melhorias a introduzir, reflexão individual de cada expressão artística e avaliação por parte dos professores titulares das turmas, entre outros.

Considerações finais

A integração da dança no Projeto de Educação Artística para um Currículo de Excelência – Projeto Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico acontece de acordo com as premissas apresentadas e é um exemplo de inclusão da Educação Artística no âmbito do Sistema Educativo Português, em que as artes assumem igual relevância e integração na programação curricular. Consideramos que é um exemplo que prova que a Educação Artística é possível, é essencial e exequível e é uma ferramenta determinante para o desenvolvimento profícuo do que consideramos ser “uma verdadeira educação”, que, com certeza, será devidamente avaliado, após a sua conclusão, com base nos resultados obtidos.

Referências Bibliográficas

- Abrantes, P. (coord.) (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Agarez, F. (2006). *Roteiro para a Educação Artística*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Alencar, E. M. L. (2007). "Criatividade no Contexto Educacional: Três Décadas de Pesquisa" em *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Vol. 23 n. especial, 045-049.
- Amabile, T. A. (2001). "Beyond talent: John Irving and the passionate craft of creativity" em *American Psychologist*, 56, 4, 333-336.
- Amabile, T. A. (1989). *Growing up creative*. Buffalo, NY: The Creative Education Foundation Press.
- Amabile, T. A. (1996). *Creativity in context*. Boulder, CO: Westview Press.
- Bannon, F. & Sanderson, P. (2000). "Experience every moment: aesthetically significant dance education" em *Research in Dance Education*, 1: 1, 9-26.
- Batalha, A. P. (2004). *Metodologia do Ensino da Dança*. Cruz Quebrada: FMH Edições.
- Batalha, A. & Xarez, L. (1999). *Sistemática da Dança I – Projeto Taxonômico*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Blom, L. A., & Chaplin, L. T. (1989). *The Intimate Act of Choreography*. London: Dance Books.
- Bradley, K. & Szegda, M. (2006). "The dance of learning" em Spodck, B. & Saracho, Olivia. *Handbook of research of the education of young children*. 2nd edition. Mahwah, New Jersey: Erlbaum, 243-250.
- Craft, A. (2004). "A Universalização da Criatividade" em Pinto, A. M., Conde, J., Conde, M. (2004). *Criatividade e Educação: Cadernos de Criatividade 5*. Lisboa. Publicação da Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade.
- Damáσιο, A. (1995). *O Erro de Descartes*. Portugal: Publicações Europa América.
- Damáσιο, A. (1999). *O Sentimento de Si*. Portugal: Publicações Europa América.
- Fleith, D. S. & Alencar, E. M. L. (2003). "Contribuições Teóricas Recentes ao Estudo da Criatividade" em *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Jan-Abr 2003, Vol. 19, n. 1, 001-008.
- Fleith, D. S. & Alencar, E. M. L. (2005). "Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula" em *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 21, n. 1, 085-091.
- Fonseca, A. (1994). *Personalidade, Projetos Vocacionais e Formação Pessoal e Social*. Porto: Porto Editora.
- Gardner, H. (1993). *Multiple intelligences: The theory in practice*. New York: Basic Books.
- Gardner, H., Kornhaber, M. & Wake, W. (1996). *Intelligence: Multiple perspectives*. Fort Worth, TX: Harcourt Brace.
- Giguere, M. (2011). "Dancing Thoughts: an examination of children's cognition and creative process in dance" em *Research in Dance Education*, 12: 1, 5-28.
- Gray, J. (1989). *Dance Instruction: Science Applied to the Art of Movement*. Champaign: Human Kinetics Books.
- Keun L. & Hunt P. (2006). "Creative dance: Singapore children's creative thinking and problem-solving responses" em *Research in Dance Education*, 7: 01, 35-65.
- Laban, R. (1963). *Modern educational dance*. London: Macdonald & Evans Ltd.
- Laban, R. (1978). *Danza educativa moderna*. Buenos Aires: Pianos.
- Lobo, Y. & Wisler, A. (2006). "The Effects of a Creative Dance and Movement Program on the Social Competence of Head Start Preschoolers" em *Social Development*, 15(3); 501-519.
- Lubart, T. (2007). "O ambiente e sua influência sobre a criatividade" em *Psicologia da criatividade*. Tradução Marcia Conceição Machado Moraes. Capítulo 5. Porto Alegre: Artmed, 78-91.
- Martinez, A. M. (2002). "A criatividade na escola: três direções de trabalho" em *Linhas Críticas*, 8, 189-206.
- McFee, G. (1992). *Understanding dance*. London: Routledge.
- McFee, G. (1994). *The Concept of Dance Education*. London: Routledge.
- Miranda, L. & Almeida, L. (2008). "Estimular a criatividade: O programa de enriquecimento escolar "Odisséia"" em Moraes, M. & Bahia, S. *Criatividade: Conceito, Necessidade e Intervenção*. Braga: Psiquilíbrios, 279-300.

- Morais, M. & Azevedo, I. (2008). "Criatividade em contexto escolar: representações de professores dos Ensino Básico e Secundário" em Morais, M. & Bahia, S. *Criatividade Conceito, Necessidade e Intervenção*. Braga: Psiquilibrios, 157-196.
- Morris, J. (2005). "Creativity and dance: A call for balance" em J. C. Kaufman, & J. Baer (Eds). *Creativity across domains: Faces of the muse*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 81-101.
- Press, C. & Warburton, E. (2006). "Creativity in Dance Education" em L. Bresler (Ed.). *International handbook of research in arts education* (Springer). New York: Kluwer/Springer, 1273-88.
- Ralph, B. (2010). "The Second UNESCO World Conference on Arts Education" em *Research in Dance Education*, 11(3), 239-250.
- Read, H. (1958). *A Educação pela Arte* (1982). Tradução: Rabaça, A., Silva, T., Lisboa: Edições 70.
- Rocha, M. (2004). "Porquê a Arte na Escola" em *Aprendizagens e Avaliação nas áreas artísticas. Educare Educere*, X (N.º especial). Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, 127-136.
- Santos, A. (1989). *Mediações Artístico-Pedagógicas*. Biblioteca do Educador. Lisboa: Livros Horizonte.
- Schneer, G. (1994). *Movement Improvisation – In the Words of a Teacher and her Students*. Estados Unidos: Human Kinetics.
- Silva, T. (1981). *Sistema do Ensino em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Smith-Autard, J. (1994). *The Art of Dance in Education*. London: A & C Black.
- Sternberg, R. J. & Lubart, T. I. (1999). "The concept of creativity: Prospects and paradigms" em R. J. Sternberg, *Creativity handbook*. Nova York: Cambridge University Press, 3-15.
- VV AA (1991). "Educação pela Arte-Pensar o Futuro" em *Actas das comunicações apresentadas no Colóquio*, Lisboa: Acarte/Fundação Calouste Gulbenkian.
- Wright, S. (2003). *Children meaning Making and the arts*. Australian Queensland University of Technology.

Anexo 6

Publicação da Fenprof mensal “Escola informação”, nº255 novembro.2012

Reportagem

Clube UNESCO de Educação Artística

“Os resultados têm sido excelentes, as crianças têm tido progressos excepcionais”

Ligia Calapez
Jornalista

Anossa ida à Escola Raul Lino começou por uma visita às salas de aula, onde as crianças estavam em plena atividade, empenhadas nos diferentes trabalhos ligadas às expressões. Depois de um primeiro momento de alguma timidez, tivemos uma sucessão de mãos levantadas. Quase todos queriam falar. E vale a pena aqui reportar as expressões e afirmações mais repetidas. Porque testemunham do gosto, do prazer, da forma como são sentidas estas aulas especiais. “Fazemos coisas divertidas”, “convive-

A importância da educação artística é a ideia de fundo que perpassa os testemunhos, as conversas, o próprio espírito que enforma o projeto do Clube UNESCO de Educação Artística, desenvolvido na escola Raul Lino. Ou, mais simplesmente, reflete-se no entusiasmo dos professores e na alegria dos miúdos implicados neste processo.

Este o sentimento que ressalta, quer das conversas com os professores – de expressões e titulares – envolvidos no projeto, quer da rápida passagem por duas salas de aula, em que grupos de crianças se atropelavam para falar do seu gosto pela expressão plástica, ou representavam pequenas histórias improvisadas, ou tocavam o Hino da Alegria.

No encontro com professores que concluiu a nossa visita à escola, participaram Amélia Videira, de Expressão Dramática, Ana Silva Marques, de Dança/Movimento, Joana Andrade, de Expressão Plástica, Teresa Santos, de Música/Expressão Musical, os professores titulares (de turma do 4º ano) Miguel Almeida e José Roque. E, naturalmente, a Presidente do Clube UNESCO de Educação Artística e Coordenadora do Projeto na escola, Ana Pereira Caldas.

mos muito”, “fazemos jogos divertidos, trabalhos em que podemos colaborar todos juntos”, “podemos puxar mais

pela nossa imaginação”, “ajuda-nos a desenvolver o nosso cérebro”, “o que aprendo aqui também me ajuda na lín-



gua portuguesa e na matemática”, “fico muito mais alegre” – foram expressões repetidas por várias vozes.

Ou afirmações muito concretas, como: “gosto de reaproveitar os materiais – que vão para a sucata ou para o lixo, que já não interessam – para não poluir o ambiente”. Ou ainda: “nós, nas aulas de teatro, aprendemos a ler vários autores e isso é importante para fazer os textos das aulas”.

Como sentimento partilhado – o “gostar muito” dos professores envolvidos.

Um projeto com história e perspetivas

O Clube UNESCO de Educação Artística fez agora, a 29 de outubro, quatro anos. Ana Pereira Caldas falou-nos um pouco desta breve história. Naturalmente, a partir da sua vivência pessoal. E começando pelo porquê de fundar este clube.

“Ao longo de uma carreira, também vamos aprendendo e tirando conclusões. Para mim foi muito importante a minha experiência quando estive a dirigir a escola do Conservatório Nacional – sobretudo a partir do momento em que a escola teve ensino integrado e, portanto, havia a vivência de ambas as áreas, com um peso enormíssimo da parte artística. Mas aqueles alunos tinham um bom rendimento escolar. E não era por estudarem, porque não havia tempo para isso. Não era porque houvesse muitos trabalhos para casa, porque isso nem sequer seria possível. Portanto, eu comeci a aperceber-me que, de facto, aqueles resultados eram fruto da vivência do dia a dia daquela escola. Que era diversificado. Eles saíam da matemática para a música, da música para a dança, da dança para as ciências, das ciências para o português. E, além disso, claro que as artes têm associada a si – a dança muito especialmente, mas todas têm – uma

certa disciplina, um certo rigor, e muita criatividade. E tudo isso influenciava o seu desenvolvimento académico”.

Para além disso, “senti e sinto que há também um fator de felicidade”.

Ana Caldas considerou então que era o momento de “voltar a chamar a atenção para a importância da educação artística”. Partindo do princípio de que “as coisas não se fazem por decreto, porque o decreto é feito, está na lei, e depois não tem sequência no terreno”.

Assim, o conjunto de pessoas que integraram então o projeto clube UNESCO consideraram, à partida, “três vetores absolutamente essenciais”: “O primeiro era a divulgação da importância da educação artística. O segundo o provar no terreno a sua importância e não ficarmos apenas pelas palavras. E o terceiro alargar também à formação de professores”. Como pano de fundo, a necessidade de alteração de mentalidades. Porque “infelizmente as artes continuam a ser atividades descartáveis”.

Para implementar o projeto, o Clube Unesco contou com apoios essenciais: em particular da Comissão Nacional da Unesco (“que é também uma asa protetora”), da Fundação EDP, da Fundação Gulbenkian (sem a qual “este projeto não existia”), do Centro Nacional de Cultura e, atualmente (“porque as coisas vão deixando frutos”), da Câmara Municipal de Lisboa.

Nesta fase, o trabalho desenvolvido com as crianças do 4º ano conta com o patrocínio da Gulbenkian e o que se inicia com as do 1º ano tem o patrocínio da CML.

A Fundação Gulbenkian apoia também ações de formação de professores de todo o agrupamento.

O leque e o âmbito de ação deste projeto tem entretanto vindo a alargar e abarca hoje protocolos para ações de formação em Odivelas, Portalegre e Castelo de Vide. “A nossa ideia”, sublinha a coordenadora do projeto, “é que o próprio Clube Unesco se transforme num centro de formação para professores, na área das expressões artísticas”.

Questionando a resistência do poder político em aceitar que “a arte é parte integrante da educação”, a coordenadora do projeto defende que, “cada vez mais, é preciso que isto vá andando. Por baixo. No terreno”

Crianças, famílias, professores

Na perspetiva das crianças, “os resultados têm sido excelentes, as crianças têm tido progressos excecionais”, sublinha Ana Pereira Caldas.

A Raul Lino é uma escola TEIP e “há aqui crianças com história de vida” muito complicadas. Razão acrescida para os resultados obtidos serem particularmente gratificantes. “Penso que – como diz aliás André Malraux – todas as crianças devem ter um *museu* em que guardem estas experiências – coreográficas, musicais, teatrais – que lhes vai servir para a vida”.

A perspetiva do projeto “não é formar artistas, mas cidadãos melhores, mais conscientes”.

Da parte das famílias – e contrariando alguns receios iniciais – a aceitação foi total. “São pessoas com grande apetência e capacidade de absorver aquilo que nunca tiveram e que querem para os seus filhos”, comenta a coordenadora do projeto. As apresentações dos miúdos envolvidos no projeto estão cheias. “Os pais vêm, com os avós, com os tios, com a família toda”. E interagem com as crianças.

Na própria escola isso se reflete e, depois de uma fase de alguma reserva, há uma adesão cada vez maior dos professores. “O ano passado, aqui na Francisco Arruda, nós tivemos trinta e tal formandos e não tivemos mais porque não havia capacidade para tal. Ou seja: há muito, muito interesse”.

Agora, “não se pode pedir às pessoas que trabalhem a custo zero”, sublinha. Lembrando que “estes especialistas estão aqui, porque estão a ser pagos. Não pelo Estado, mas pela Fundação Gulbenkian”.

A concluir, Ana Pereira Caldas afirma: “Este projeto é aliciante. É preciso não desistir. É preciso tentar que as pessoas – as crianças sobretudo, neste caso – sejam felizes”.

É esta a sua mensagem. Uma mensagem que nos traz à ideia o alerta implícito num significativo diálogo do filme de S. Herek, “O professor”: se retirarmos a arte das escolas, cingindo-se à leitura e escrita, nada haverá depois para ler ou escrever. ■



Seis vozes em defesa da educação artística

Ligia Calapez
Jornalista

O elogio da educação artística

A educação artística é algo que devia estar ao alcance de todos e fazer parte de todos os currículos. Porque a educação artística é libertadora. Tem o poder de estimular a criatividade. Tem o poder de dar confiança e autoestima às pessoas. A criatividade está dentro de todos nós. E a educação artística permite que ela se manifeste, se desenvolva.
Amélia Videira, Expressão Dramática

Este projeto demonstra ser exequível a educação artística estar inserida no sistema educativo português. Temos provado, com a nossa equipa, que podemos conciliar as

diferentes áreas de expressão artística, que tão importantes são para o desenvolvimento humano das crianças. Desenvolvemos cada expressão artística, isoladamente, mas também em situação colaborativa. E, ao mesmo tempo, há uma ligação coerente entre a parte curricular em cada ano de ensino.

Ao nível dos frutos do projeto, vê-se um desenvolvimento significativo por parte das crianças. As crianças mostram-se cada vez mais livres, mais disponíveis, com mais capacidade em termos de expressão e de comunicação. A relação que estabelecem entre si tem vindo a desenvolver-se e os laços a consolidar-se. O trabalho de grupo hoje em dia é mais fácil. Também em termos de regras – no sentido de ser possível ouvirem e perceberem a tarefa, quererem trabalhar em conjunto e que o trabalho que estão a realizar vá ao encontro de determinada expressão. E terem a capacidade de se sentir livres para encontrarem o sentido da expressão que querem dar às situações. As artes dão felicidade às pessoas que têm a possibilidade de as sentir na pele.

Ana Silva Marques, Dança / Movimento

Em Portugal temos uma lei de bases do sistema educativo, publicada em 1986, que prevê a inserção das expressões artísticas no 1º ciclo. Porém, tal só se tem concretizado com muita dificuldade. Ou então em pequenas experiências realizadas em universos muito reduzidos.

Tive entretanto a possibilidade de fazer parte de um projeto desta natureza – e com uma alegria imensa – porque acredito que as expressões artísticas alteram e dão um outro sentido à vida. E todos os cidadãos deviam ter, no 1º ciclo, segundo a nossa lei, essa possibilidade.

Teresa Santos, Música / Expressão Musical

Cada expressão de per si

A expressão dramática é uma das componentes da educação artística. No meu caso, como atriz, o que tenho que ensinar é esta arte de comunicar, de chegar aos outros através de uma comunicação que não é só



verbal, é gestual, é emocional, é tudo. Porque o teatro tem essa coisa extraordinária – implica o ser humano na sua totalidade. A expressão dramática é muito importante porque é palavra. E, ao ser palavra, vai ajudar cada uma destas crianças a terem uma voz. Que não será ativa como artistas, mas será ativa como cidadãos. Penso que as expressões têm esse grande valor. De educar, também, para a cidadania.

Amélia Videira, Expressão Dramática

Ao nível da **dança**, procuramos, a partir da expressão artística dança, encontrar a capacidade expressiva e comunicativa pelo movimento. Ter consciência que a nossa ferramenta expressiva, neste caso, é o corpo. E ter consciência do que é que o corpo pode fazer, enquanto dança. Cada experiência é importante. Tal como a ligação que podemos estabelecer com outras áreas artísticas. Neste 4º ano de escolaridade estou a trabalhar com os alunos uma situação em que, para além de uma consolidação ao nível da matéria do movimento, há também uma consolidação que passa por um processo do explorar, do fazer, do encontrar movimento, mas também do criar. E os alunos já têm autonomia para criar situações como uma frase-movimento. Cada vez mais noto desenvolvimento, ao nível da capacidade de análise, de reflexão, sobre os trabalhos que vão fazendo e observando.

Ana Silva Marques, Dança / Movimento

Na área da **expressão plástica**, a nossa preocupação é desenvolver nas crianças competências e capacidade de observação, de interpretação e de representação.

Por tanto, as minhas aulas recorrem bastante ao mundo exterior à escola – aos museus, às exposições, a situações que o aluno traga de fora para dentro da escola.

Tanto em termos da expressão plástica como no cruzamento com as outras áreas expressivas, penso que o projeto está a funcionar muito bem. Temos desenvolvido um trabalho conjunto, em que se destaca a cooperação dos professores titulares.

Por outro lado, queria também referir a im-

portância da afetividade, do afeto – no todo do projeto e com cada uma de nós. Os miúdos revelam-se naturalmente felizes por estarem neste projeto.

Joana Andrade, Expressão Plástica

No âmbito da **expressão musical**, o que pretendo é que os miúdos possam ouvir qualquer tipo de música e ter um grau de sensibilidade diferente. Venham ou não a estudar música. Mas que possam fazer a sua vivência de uma forma natural e desinibida. Para tal é preciso desbloquear inibições que, independentemente da vontade ou da capacidade de cada um, vão muitas vezes acontecer. E, para isso, a fase ideal é o 1º ciclo. Essas sensações e essas experiências irão enriquecer, seguramente, o património de memória das crianças, que é importantíssimo.

Aquilo que nós temos feito – em articulação com os colegas titulares, que nos acolheram logo de forma muito positiva – é ir desenvolvendo as nossas linguagens específicas. E depois temos os momentos da partilha que, normalmente, são pequenos projetos acionados ao longo do ano, e em que existirá o cruzamento dessas linguagens ao nível das quatro expressões.

Esse momento do cruzamento e de comunhão é muitas vezes também alicerçado em experiências que vêm da formação dita geral dos miúdos.

Considero que – se houvesse uma certa ordenação, se os professores das expressões tivessem a possibilidade de ter uma certa continuidade nos estabelecimentos de ensino – não seria difícil multiplicar este fenómeno por variadíssimas escolas.

Teresa Santos, Música / Expressão Musical

A perspetiva do professor titular de turma

A mono-docência no 1º ciclo já não faz sentido. Penso que a poli-docência deverá ser regra (e os professores das expressões

deviam estar vinculados). Para ir ao encontro da realidade dos próprios alunos. Até mesmo dos alunos com necessidades educativas especiais.

Um exemplo: a minha turma tem um aluno com necessidades educativas especiais, que veio de outra escola. Quando o recebi, estudei o processo. Olhava para o processo com todos aqueles relatórios, olhava para o aluno, e dizia – há aqui qualquer coisa que não corresponde. E o que é certo é que, com as expressões, com os profissionais das diversas áreas, o aluno deu um salto. Rapidamente aprendeu a ler e a escrever.

Este projeto é uma mais-valia para todo o meio escolar. Até para as outras turmas.

Porque, quando se faz as aulas abertas, todos gostam muito de ver o trabalho que os alunos inseridos no projeto estão a fazer. Funciona como estímulo.

O projeto está também a possibilitar a formação a colegas que desconhecem por completo que este tipo de aulas só beneficia todo o processo de aprendizagem.

Miguel Almeida, professor da turma do 4º ano

Estou no projeto desde o início. Aquilo que sinto, em primeiro lugar, é que o projeto enriquece muito os alunos. Têm desenvolvido bastante a sua criatividade. E a vontade de apresentar coisas. Podem até ser pequenas coisas. Uma pequena peça de teatro, uma improvisação. Mas há aquela vontade de apresentar. E o facto de quererem participar é muito importante.

Por outro lado – temos uma manhã só de trabalho: teste de matemática, revisões de estudo do meio; depois, à tarde, há a parte das expressões, da criatividade, de sugerir coisas, de dar ideias. É um trabalho diferente do que foi feito durante a manhã. Uma forma de libertação, que penso que é muito importante.

Há um trabalho de articulação entre todos. Na expressão dramática, o ano passado, trabalhamos também a língua portuguesa, a parte dos textos. Com o estudo do meio, a mesma coisa. Temos aproveitado muitos pontos do estudo do meio para trabalhar nas aulas de expressões.

Em todas as áreas, procura-se desenvolver o trabalho de grupo entre os alunos. E isso depois reflete-se também nas áreas curriculares, ao fazerem um trabalho de grupo na matemática ou no português. O mesmo acontece em relação à capacidade de concentração.

José Roque, professor da turma do 4º ano

Anexo 7

-Fundação Calouste Gulbenkian- Newsletter 134-Junho 2012-Aprender com Arte-



primeiro plano.....

Aprender com Arte

No início do ano letivo de 2009, duas turmas da Escola Básica Raul Lino, em Lisboa, iniciaram um projeto experimental no 1.º ciclo a que chamaram “Educação Artística para um currículo de excelência”. Uma iniciativa do Clube UNESCO de Educação Artística, apoiada pelo setor de Educação da Fundação Gulbenkian, que acredita que a arte pode ajudar a melhorar o desenvolvimento das crianças e potenciar um crescimento mais harmonioso.

“Lixo, lixo, para quê tanto lixo? É tempo de mudar e começar a reciclar” é a letra da canção entoada pelas crianças que ocupam o palco improvisado da Escola Francisco Arruda, neste dia especial de apresentação do trabalho conjunto das quatro variantes artísticas – a dança, a música, as expressões dramática e plástica. As mãos empunham garrafas usadas de plástico, enfiadas em cartão reaproveitado e com bolas de restos enfeitadas com cores fortes. Ao fundo, as caixas de ovos, os baldes de plástico, as vassouras, ajudam à música dos instrumentos

a sério, numa orquestra afinada e muito atenta ao que se vai passando no centro do palco. All, as crianças vestidas de sementes e terra já tinham rolado no chão para fazerem emergir a árvore de braços abertos ao dia, numa clara mensagem de defesa da natureza e do meio ambiente. No à-vontade infantil, já se entrevê o trabalho corporal de três anos que os ajuda a movimentar-se e a ter consciência do espaço que ocupam. Ana Marques, a professora de expressão corporal, começou a trabalhar com este grupo a partir do 2.º ano e não tem dúvidas sobre as melhorias

4 | NEWSLETTER | PRIMEIRO PLANO



"na capacidade de concentração, na motivação e na desinibição". Ana conta que a construção da árvore resultou de um exercício feito em aula individualmente. A construção conjunta surgiu depois da leitura de um conto de Sophia de Mello Breyner Andresen que originou "o movimento individual e muitas árvores a serem construídas". "A passagem do individual ao grupo foi um passo que eles deram naturalmente", acrescenta.

Como em todas as histórias infantis, esta também tem elementos maus, aqui protagonizados pelo Pedro, que representou a poluição. Ele é a realidade a mudar e a pequena peça de teatro que se desenrola no palco faz alusão aos que podem mudar as coisas; não falta a figura do professor e até a do Gabinete do Sr. Ministro, escondido atrás do dossiê com o carimbo "arquivado". A Maria gostou muito "de decorar as falas e de as fazer", enquanto a Leonor prefere falar de "representar", um termo que não é estranho à professora de expressão dramática, a atriz Amélia Videira, incansável no papel de encenadora e contrarregista nesta peça. Apesar das dificuldades das marcações, da dicção e dos papéis, a professora acredita na valorização através da arte, convencida de que "cada um de nós tem aptidão para alguma coisa, sendo a educação artística a grande impulsionadora para a revelação dessas possibilidades".





CRUZAR AS ARTES COM AS MATÉRIAS OBRIGATÓRIAS

O espetáculo, a que alguns preferem chamar “apresentação”, é o culminar de muitos meses de trabalho articulado entre os professores responsáveis pelas turmas – José Roque e Miguel Almeida – e as quatro professoras das áreas artísticas. Semanalmente, e durante 45 minutos, cada turma experimenta e aprende a música, a dança, as artes plásticas e dramáticas, em conjugação com as matérias obrigatórias e curriculares. Miguel Almeida lembra que esta apresentação foi articulada com Estudo do Meio e também foi trabalhada no Português, enquanto José Roque acentua a colaboração entre a Música e a Matemática, porque, através dos “tempos” musicais, se torna mais fácil explicar as frações e as casas decimais. Para ambos é claro que, ao fazerem este espetáculo, “todas as disciplinas foram trabalhadas, desde a Língua Portuguesa, passando pelo Estudo do Meio, até à Matemática”.

Teresa Santos, a professora de Música, fala da multidisciplinaridade como uma mais-valia para estas crianças que, ao cumprirem os objetivos escolares, cruzam saberes e formas de aprender. Teresa regista que ao memorizar as falas da peça, as crianças percebem que podem usar essa aprendizagem e “aplicá-la a outras áreas do saber”. “As coisas ficam com outro sentido e eles percebem que todos os saberes se cruzam”, remata.

A criatividade e a expressividade são objetivos centrais deste projeto criado pelo Clube UNESCO, coordenado pela professora Ana Pereira Caldas, antiga diretora do Conservatório Nacional e uma incansável defensora da educação artística. Além de salientar a articulação entre as artes e as áreas curriculares, Ana Pereira Caldas diz que os alunos

já vão para estas aulas com “a mesma naturalidade com que vão para o Português ou a Matemática”, já que não se trata de “entretenimento, mas de uma disciplina de formação”. E acrescenta: “Eles entendem-na como tal e sentem-na como tal e tem sido uma experiência fabulosa.”

CRIATIVIDADE EM AÇÃO

As duas turmas da EB1 Raul Lino começaram este projeto há três anos e o balanço é unânime: “tem valido a pena”. Todos os professores registam a facilidade com que as crianças trabalham os materiais, o à-vontade e a capacidade de fazerem nascer novas ideias. Ana Marques assinala que agora “não é preciso dar-lhes quase nada” para que criem, enquanto a professora de expressão plástica, Joana Andrade, destaca a “capacidade de analisarem e compreenderem situações concretas e outras mais abstratas”. Ambas notam que “eles às vezes trazem problemas do recreio, mas, quando entram na aula, é o momento de trabalharem em conjunto e tudo fica esquecido”.

Amélia Videira recorda a forma como começou esta apresentação e quando pegaram no tema da natureza, da árvore e da poluição. Em relação ao texto, primeiro conversou com eles sobre o assunto, ouviu o que sabiam e depois fizeram “umas improvisações e escreveram o que iam dizendo”. Levou essas notas para casa e estruturou-as. Na aula seguinte leu-lhes os textos escritos, dizendo: “Escrevi isto a partir do que disseram. O que é que vos parece? Querem fazer alterações?” E eles foram entrando no processo da escrita, criativamente e em conjunto. O envolvimento de todos é fundamental para Amélia Videira, que defende o “sentimento de pertença, de estar por dentro do espetáculo”



como o mais importante para a inclusão de todas as crianças. Os professores das turmas notam as diferenças entre estas crianças e outras que não tiveram acesso à educação artística e dizem “estas são mais criativas, têm outra maneira de estar e acabam por adquirir competências em várias áreas, muitas na escrita e na oralidade”. José Roque e Miguel Almeida lembram que o facto de rodarem por todas as expressões artísticas e depois terem oportunidade de se expressar em público as faz adquirir um nível de formação mais equilibrado, vencendo medos e dificuldades.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, PARA QUÊ?

Ana Pereira Caldas é perentória quando lhe perguntam as razões para esta “cruzada” sobre a necessidade de ter educação artística nas escolas, dizendo que “o desenvolvimento da criatividade nas crianças não é para as artes, é para a vida”. E acrescenta que “uma pessoa que desenvolveu a criatividade, a atenção, a capacidade de desenvolver novas competências, tanto pode ser um artista como um banqueiro, um empregado de uma loja, um médico, é indiferente”, no entanto será decerto um ser humano “mais preparado e harmonioso”. Em última análise, diz, “queremos ajudá-las a serem mais felizes”.

Quando chegou à Escola Raul Lino, o Clube UNESCO deparou-se com duas turmas de diferentes comportamentos: uma mais disciplinada e regular, outra com mais problemas e em que as crianças vinham de famílias desestruturadas. Hoje, as diferenças não se notam, nem no comportamento nem no rendimento escolar, o que confirma a convicção de Ana Caldas: “A educação artística faz parte da educação e isso deveria ser assumido pelo poder político.” ■



A história de um projeto

A educação artística está prevista no plano de estudos do ensino básico, mas raramente é levada à prática com a dignidade merecida, já que os professores de turma não têm formação e disponibilidade suficientes para o fazerem sozinhos e durante um ano letivo em que têm de cumprir outros objetivos considerados prioritários. Assim surgiu o projeto apresentado ao administrador da Fundação Gulbenkian, Eduardo Marçal Grilo, pelo Clube UNESCO de Educação Artística, pertencente à Associação Pró-Educação Artística, que defende a educação artística em contexto escolar como uma forma de melhorar a socialização, o desenvolvimento e a criatividade de todas as crianças.

Em outubro de 2009, as duas turmas da EB1 Raul Lino, do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda, em Lisboa, iniciaram o projeto experimental que deverá terminar no próximo ano letivo, quando os alunos, agora no 3.º ano, completarem o 4.º ano do 1.º ciclo. Ao longo destes três anos, o Clube UNESCO tem notado os “progressos registados na aquisição de competências que favorecem o sucesso educativo das crianças, como sejam a motivação, o empenho, a criatividade e a capacidade de expressão e de comunicação”.

A pensar na continuidade da experiência e no alargamento a outras escolas, a Fundação Gulbenkian está ainda a apoiar um outro projeto do Clube que consiste em três ações de formação nesta área para professores do ensino básico. Em Odivelas, em Portalegre e em Castelo de Vide, cerca de 100 professores recebem formação específica que poderá depois ser posta em prática nas escolas do país. ■

Anexo 8

-Certificado de registo de formadora-

*Conselho Científico-Pedagógico
da Formação Contínua*

CERTIFICADO DE REGISTO DE FORMADOR

Para os efeitos previstos no artigo 37º, alínea d), do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, anexo ao Decreto-Lei nº207/96, de 2 de Novembro, o Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua procedeu ao registo como formador de

Ana Isabel Pereira e Silva Marques

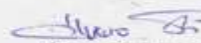
nas áreas e domínios:

- A31 Expressões (Dança),
- C03 Concepção e Organização de Projectos Educativos,
- C05 Didácticas Específicas (Ensino da Dança)

Ao presente certificado é atribuído o registo CCPFC/RFO-31371/12.

Braga, 16 de Abril de 2012

O Secretário do CCPFC


(Alvaro Santos)

†

Anexo 9

-Declaração de participação como formadora (2011/2012)-



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declara-se que **ANA SILVA MARQUES** foi Formadora na área das Expressões Artísticas-Dança na " Formação Artística para um Currículo de Excelência ", durante o ano letivo de 2011/2012, promovida pelo **Clube UNESCO de Educação Artística** e o Centro de Formação, sob a Coordenação da Doutora Maria João Ataíde, que se realizou na Escola Francisco Arruda.

Lisboa, 27 de Julho de 2012

A Presidente do Clube UNESCO de Educação Artística

Ana Pereira Caldas



ASPREA | Associação Pró-Educação Artística | Rua Luz Soriano, nº67, sala38, 3ºandar, 1200-246Lisboa - Tlm:916 892 276
geral@clubunescoedart.pt



Anexo 10

-Declaração de participação como formadora (2012/2013)-

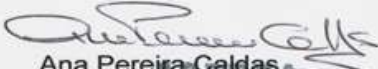


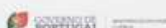
DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declara-se que **ANA SILVA MARQUES** foi Formadora na área das Expressões Artísticas-Dança na "Formação Artística para um Currículo de Excelência", durante o ano letivo de 2012/2013 promovida pelo **Clube UNESCO de Educação Artística** e o Centro de Formação Calvet Magalhães, sob a Coordenação da Doutora Maria João Ataíde.

Lisboa, 31 de Julho de 2013

A Presidente da Direção do Clube UNESCO de Educação Artística


Ana Pereira Caldas
Clube UNESCO de Educação Artística
Rua Luz Soriano, n.º 67 - Sala 38
1200-246 Lisboa



ASPREA | Associação Pró-Educação Artística | Rua Luz Soriano, nº67, sala38, 3ºandar, 1200-246Lisboa - Tlm:916 892
276 geral@clubunescoedart.pt | <http://clubunescoedarte.pt/>

Anexo 11

-Declaração de Interesse Cultural do Clube UNESCO de Educação Artística-



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

DECLARAÇÃO

Nos termos da alínea a) do nº 6 e dos números 7 e 10 do artigo 62º e da alínea b) do nº 1 do artigo 63º, do Capítulo X do Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei nº 215/89, de 1 de julho, na redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 108/2008, de 26 de junho, e uma vez obtido o parecer dos Serviços competentes, declaro que reconheço o interesse cultural do projecto *Clube UNESCO de Educação Artística - Actividades 2013*, uma iniciativa da responsabilidade da ASPREA - Associação Pró-Educação Artística, para efeitos de Mecenato Cultural, podendo este usufruir dos benefícios fiscais previstos na lei, desde que os respetivos mecenas não tenham, no final do ano ou do período de tributação em que o donativo é atribuído, qualquer dívida de imposto sobre o rendimento, a despesa ou o património e de contribuições relativas à Segurança Social, ou, tendo-a, sendo exigível, a mesma tenha sido objeto de reclamação, impugnação ou oposição e prestada garantia idónea, quando devida, e sem prejuízo do disposto no artigo 86º do Código do IRC, se ao caso aplicável.

Lisboa, de 23 OUT. 2013 de 2013

O SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

Jorge Barreto Xavier

ESTA CONFORME O ORIGINAL

Anexo 12

-Planificações curriculares-

EXPRESSÃO - Dança		Ano Letivo- 2010/2011		2º Ano	
1º Período Letivo – Os Bichos da Casa e do Quintal /2º Período Letivo – Outros Bichos /3º Período Letivo – Fábulas - Histórias de Bichos		Conteúdos		Estratégias/Recursos	
Competências		Conteúdos		Estratégias/Recursos	
<p>1. Explora criativamente as potencialidades expressivas de movimento (Representação do imaginário/Representação do real)</p> <p>2. Pratica e melhora a sua performance de acordo com execução da matéria de movimento</p> <p>3. Aprofunda a capacidade execução, de interpretação (expressividade) e criação (imaginar e criar).</p> <p>4. Cria e apresenta pequenas frases de movimento (princípio, meio e fim) em grupo;</p> <p>5. Participa na construção de histórias coletivas.</p> <p>6. Desenvolve a capacidade de memorização e repetição do seu movimento e do outro;</p> <p>7. Desenvolve a capacidade de observar, analisar e comentar o movimento;</p> <p>8. Apresenta e emite opiniões sobre trabalhos.</p> <p>9. Desenvolve a sensibilidade estética;</p> <p>10. Aprofunda a acuidade e sensibilidade musical;</p> <p>11. Participa numa apresentação em parceria com as outras atividades artísticas: Fábula</p>	<p>Movimento locomotor e não-locomotor</p> <p>Perceção do espaço (Organização e Orientação):</p> <ul style="list-style-type: none"> Orientação do corpo no espaço (posicionamento) O corpo em deslocação (deslocação/trajetórias) O corpo em deslocação com o outro (a dois/sem grupo) Noção de espaço de apresentação <p>Componentes estruturais de movimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> O corpo: <ul style="list-style-type: none"> Partes do corpo; Totalidade; Superfícies; Áreas. Dinâmicas do movimento: <ul style="list-style-type: none"> Peso: pesado/leve Tempo: Rápido/lento Ações: <ul style="list-style-type: none"> Locomover, saltar, encolher, esticar, pausa, transferência de peso, rodar e gesticular Espaço: <ul style="list-style-type: none"> Trajetoórias retilíneas e curvilíneas Direções: <ul style="list-style-type: none"> frente/trás/direita/esquerda/cima/baixo Níveis: baixo/médio/alto Formas: retas/curvas Tamanhos: pequeno/grande Relações: atenção a... , aproximar, afastar, rodear e tocar <p>Noção de estrutura coreográfica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de atividades de exploração individual e em grupo; Composições narrativas de movimento; Criação estruturada da peça coreográfica; Correspondência a matérias curriculares específicas Conversas e diálogos em grande grupo acerca das temáticas. Apresentação final de pequenas frases de movimento Conversas de análise dos trabalhos observados Construção de dança de grupo com início meio e fim <p>Recursos:</p> <p>Os conteúdos programáticos serão introduzidos através da descoberta e exploração dos materiais de movimento, fortemente estimulado por diversos estímulos que se prendem com as temáticas.</p> <p>Apoio musical diverso:</p> <p>1º período</p> <p>Imagens</p> <p>Visitas de estudo</p> <p>Histórias narrativas</p> <p>Visionamento do excerto das coreografias:</p> <ul style="list-style-type: none"> L'Enfant et les sortilèges de Jiri Kilian Gato das Botas -Bela adormecida Pássaro azul- Bela Adormecida <p>2º período</p> <p>Visionamento do filme: Pedro e o Lobo</p> <p>Visionamento de peça de dança:</p> <p>"Carnival of the Animals"-Christopher Wheeldon</p> <p>3º período</p> <p>Visionamento de peça de dança:</p> <p>"A midsummer night's dream"-Balanchine</p> <p>Recurso a fábulas narrativas</p> <p>Registo de vídeo dos trabalhos realizados</p>	<p>Critérios:</p> <p>Mobilização de saberes- 15%:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aquisição e Interligação de conhecimentos Exploração, Criação e interpretação através do movimento de acordo com as temáticas e estímulos abordados. <p>Comunicação - 30%:</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilização das potencialidades expressivas e comunicativas do movimento. Interação com os colegas e professor sobre as experiências de dança. <p>Métodos de Trabalho -30%:</p> <ul style="list-style-type: none"> Concentração Participação Empenho Autonomia Iniciativa <p>Trabalho Cooperativo - 25%:</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação organizada nas tarefas Cumprimento de tarefas de grupo Cooperação com os colegas Respeito pela opinião dos outros <p>Instrumentos:</p> <p>Observação</p> <p>Registos Estruturados</p> <p>Trabalhos de grupo</p> <p>Trabalhos individuais</p>		

Competências	Conteúdos	Estratégias/Recursos	Critérios/ Instrumentos de avaliação
<p>1. Explora criativamente as potencialidades expressivas de movimento (Representação do imaginário/Representação do real)</p> <p>2. Pratica e melhora a sua performance de acordo com execução da matéria de movimento</p> <p>3. Responde a estímulos para explorar e criar e interpretar movimentos;</p> <p>4. Aprofunda a capacidade execução, de interpretação (expressividade) e criação (imaginar e criar);</p> <p>5. Desenvolve a capacidade de memorização e repetição do seu movimento e do outro;</p> <p>6. Desenvolve a capacidade de observar, analisar e comentar o movimento;</p> <p>7. Apresenta e emite opiniões sobre trabalhos.</p> <p>8. Desenvolve a sensibilidade estética;</p> <p>9. Aprofunda a acuidade e sensibilidade musical;</p> <p>10. Desenvolvimento das capacidades de Interpretação/Composição (Análise)</p>	<p>Movimento locomotor e não-locomotor</p> <p>Percepção do espaço (Organização e Orientação):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientação do corpo no espaço (posicionamento) • O corpo em deslocação (deslocação/trajetórias) • Tridimensionalidade do movimento • Simetria/Assimetria • O corpo em deslocação com o outro (a dois/em grupo) • Danças de roda • Noção de espaço de apresentação <p>Componentes estruturais de movimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> O corpo: <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo; • Totalidade; • Superfícies; • Áreas. Dinâmicas do movimento: <ul style="list-style-type: none"> • Peso: pesado/leve • Tempo: Rápido/lento • Espaço: Direto e Flexível Ações: <ul style="list-style-type: none"> • Locomover, saltar, encolher, esticar, pausa, transferência de peso, torcer, rodar, inclinar, desequilibrar, gesticular Espaço: <ul style="list-style-type: none"> • Percursos: Trajetórias retilíneas e curvilíneas • Direções: frente/trás/direita/esquerda/cima/baixo • Níveis: baixo/médio/alto • Formas: retas/curvas • Tamanhos: pequeno/grande Relações: atenção a..., aproximar, afastar, rodear e tocar <p>Noção de frase de movimento</p> <p>Estrutura coreográfica</p>	<p>Desenvolvimento de atividades de exploração individual e em grupo;</p> <p>Improvisação a partir de uma ideia ou temática;</p> <p>Composições simples em movimento;</p> <p>Correspondência a matérias curriculares específicas</p> <p>Conversas e diálogos em grande grupo acerca das temáticas.</p> <p>Recursos: Os conteúdos programáticos serão introduzidos através da descoberta e exploração dos materiais de movimento, fortemente estimulado por diversos estímulos que se prendem com a temática: O meio Ambiente</p> <p>Temáticas específicas (tema central e matéria curricular)</p> <p>Apoio musical diverso</p> <p>Imagens</p> <p>Histórias narrativas</p> <p>Literatura infantil</p>	<p>Critérios:</p> <p>Mobilização de saberes-15%: - Aquisição e Interligação de conhecimentos</p> <p>- Exploração, Criação e interpretação através do movimento de acordo com as temáticas e estímulos abordados.</p> <p>Comunicação - 30%: - Utilização das potencialidades expressivas e comunicativas do movimento.</p> <p>- Interação com os colegas e professor sobre as experiências de dança.</p> <p>Métodos de Trabalho -30%: - Concentração - Participação - Empenho - Autonomia - Iniciativa</p> <p>Trabalho Cooperativo - 25%: - Participação organizada nas tarefas - Cumprimento de tarefas de grupo - Cooperação com os colegas - Respeito pela opinião dos outros</p> <p>Instrumentos: Observação Registos Estruturados Trabalhos de grupo Trabalhos individuais</p>

Cidadania/Memória do Projeto

Competências	Conteúdos	Estratégias/Recursos	Critérios/ Instrumentos de avaliação
<p>1. Continuação da exploração criativa de movimento</p> <p>2. Prática e melhora a sua performance de acordo com execução da matéria de movimento</p> <p>3. Responde a estímulos para explorar e criar e interpretar movimentos;</p> <p>4. Aprofunda a capacidade execução, de interpretação (expressividade) e criação (imaginar e criar);</p> <p>5. Desenvolve a capacidade de memorização e repetição do seu movimento e do outro;</p> <p>6. Desenvolve a capacidade de observar, analisar e comentar o movimento;</p> <p>7. Emite opiniões sobre trabalhos.</p> <p>8. Desenvolve e aprofunda a sensibilidade estética;</p> <p>9. Aprofunda a acuidade e sensibilidade musical;</p> <p>10. Desenvolvimento das capacidades de Interpretação/Composição /Análise</p>	<p>Movimento locomotor e não-locomotor</p> <p>Percepção do espaço (Organização e Orientação):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientação do corpo no espaço (posicionamento) • O corpo em deslocação (deslocação/trajetórias) • Tridimensionalidade do movimento • Simetria/Assimetria • O corpo em deslocação com o outro (a dois/em grupo) • Danças de roda • Noção de espaço de apresentação <p>Componentes estruturais de movimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O corpo: <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo; • Totalidade; • Superfícies; • Áreas. 2. Dinâmicas do movimento: <ul style="list-style-type: none"> • Peso: pesado/leve • Tempo: Rápido/lento • Espaço: Direto e Flexível 3. Ações: <ul style="list-style-type: none"> • Locomover, saltar, encolher, esticar, pausa, transferência de peso, torcer, rodar, Inclinar, desequilibrar, gesticular e qualquer movimento 4. Espaço: <ul style="list-style-type: none"> • Percursos: Trajetórias retílineas e curvilíneas • Direções: frente/trás/direita/esquerda/cima/baixo • Níveis: baixo/médio/alto • Formas: retas/curvas • Tamanhos: pequeno/grande • Projeção e Progressão espacial • Distância: Perto/longe 5. Relações: atenção a... , aproximar, afastar, rodear e tocar e suportar <p>Noção de frase de movimento e possíveis transformações; Estrutura coreográfica.</p>	<p>Desenvolvimento de atividades de exploração individual e em grupo</p> <p>Improvisação a partir de uma ideia ou temática;</p> <p>Trabalhos de Composições coreográficas básicas de movimento</p> <p>Organização coreográfica Composições básicas de movimento (início, meio e fim)</p> <p>Correspondência a matérias curriculares específicas</p> <p>Conversas, diálogos e depoimentos individuais ou em grupo acerca das temáticas.</p> <p>Recursos:</p> <p>Os conteúdos programáticos serão introduzidos através da descoberta e exploração dos materiais de movimento, fortemente estimulado por diversos estímulos que se prendem com a temática: cidadania/memória do Projeto</p> <p>Temáticas específicas (tema central e matéria curricular)</p> <p>Apoio musical diverso</p> <p>Imagens</p> <p>Estímulos diversos:</p> <p>Ideacionais, Auditivos, Visuais, cinesésicos</p>	<p>Critérios:</p> <p>Mobilização de saberes-15%:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição e Interligação de conhecimentos - Exploração, Criação e interpretação através do movimento de acordo com as temáticas e estímulos abordados. <p>Comunicação - 30%:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização das potencialidades expressivas e comunicativas do movimento. - Interação com os colegas e professor sobre as experiências de dança. <p>Métodos de Trabalho -30%:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concentração - Participação - Empenho - Autonomia - Iniciativa <p>Trabalho Cooperativo - 25%:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação organizada nas tarefas - Cumprimento de tarefas de grupo - Cooperação com os colegas - Respeito pela opinião dos outros <p>Instrumentos:</p> <p>Observação</p> <p>Registos Estruturados</p> <p>Trabalhos de grupo</p> <p>Trabalhos individuais</p>

Anexo 13

-Programa da apresentação “O Pedro e o Lobo”-



0
pedro
e o
lobo

EB1JI Raul Lino
Agrupamento de Escolas Francisco de Amada

PROGRAMA
Projecto Piloto - Educação Artística para um Currículo de Exatência

PEDRO E O LOBO
Uma ideia a partir de "Pedro e o Lobo" de Prokofiev

Síntese: "Estava um dia tão bonito, irresistível! O Pedro decidiu aventurar-se pelos campos num passeio à beira do lago. Quem não gostou foi o avô. E se viesse o lobo? Já pensaram no perigo? Mas o Pedro era destemido e quando o lobo veio, todo limpo, disposto a caçar algum animal distraído, o Pedro agarrou-o pelo..."

- Esperem para ver!!!!

Personagens e Intérpretes:

Expressão Dramática
Pedro- Leandro Almeida
Lobo- Rúben Mendes
Avô- Guilherme Moreira
Patas - Inês Mendonça/Mariana
Gatos - Micaela Agostinho/Maria Figueiredo
Pássaros - Leonor Fortes/Mónica Neves
Portão- Martin Gonçalves
Professora: Amélia Videira

Expressão Musical
Marcelly Araújo
Mariana Fariape
Inês Fontes
Alexandre Andrade
João Peixoto
João Alexandre
Cristiana Silva
Bianca Veloso
Tiago Vinagre
Tatjana Ordonov
Leandro Miguel
Cristiana Alves
Bruna Felcuc
Rafael Coelho
Professora: Teresa Santos

Movimento/Dança
Pedro: Pedro Fortes
Árvore: Leiria / Francisco Vaz/ Diana Assunção
Pássaro: Lucas Pereira
Outros Pássaros: Marcos Vieira/ Carolina Cruz
Lobo: Ricardo Mendes
Pato: Tomás Nascimento
Gato: Gabriel Brito
Ondas do Lago:
André Silva/Pedro Machado
Eucha Amorim/Cláudio Guilherme
Ezequiel Silva/ Bruno Sequeira
Árvore Grande: Rodrigo Pires
Professora: Ana Marques

Expressão Plástica
Cenários e figurinos: todos os alunos do 2.º ano das turmas A e B
Professora: Sara Barriga

Coordenação do Projecto: Ana Pereira Caldas e Teresa André
Promotor do Projecto: Clube UNESCO de Educação Artística
Projecto financiado por: Fundação Calouste Gulbenkian
Agradecimentos aos professores: Cristina Marques, José Roque e Miguel Almeida por todo o apoio dado a esta apresentação
Lisboa, 24 de Março de 2011

Anexo 14

-Programa da apresentação “Fábulas”-

AS Fábulas



a lebre e a raposa



o ouriço no nevoeiro



21 de Junho de 2011

Agrupamento de Escolas Francisco Arruda
17 horas na Sala Multiusos

Projecto Piloto do 1.º ciclo do Ensino Básico “Para um Currículo de Excelência”
Apresentação dos trabalhos dos alunos do 2.º ano das Turmas A e B
da Escola do 1.º ciclo Raul Lino

design: leslie.machado@supo.pt



Anexo 15

-Programa da apresentação “Da Árvore ao Livro”-



DA ÁRVORE AO LIVRO

Da preservação da árvore à criação do livro onde vivem novas histórias que podem ser cantadas, dançadas, mimadas ou, tão simplesmente, escritas e ilustradas.

Este tem sido o tema em torno do qual se desenvolveu o nosso Projecto ao longo do 1º e 2º período lectivos.

A Reciclagem e Reutilização ao serviço da Arte, da Criatividade e da protecção da Natureza, vão levar-nos à construção de um grande livro de histórias para o qual todas as turmas da escola Raul Lino são convidadas a participar na apresentação do final do ano.

E que prazer vai ser LER este Livro!

Apresentações na Sala Polivalente da Escola Francisco Arruda

19 e 20 de Março de 2012





PARTICIPAM:

Professores:
Marcos Vieira e Tiago Vinagre

Alunos na Floresta:
Tomás Nascimento, Diana Assunção,
Alexandre Andrade,
Mariana Farrapa e Martin Gonçalves

Dança da Árvore, sementes e árvores: Lavinia Vieira, Mariana Vidal,
João Alexandre, Cláudio Guilherme,
Leandro Almeida e Caetana Silva

Músicos e Cantores:
Carolina Cruz, Inês Esteves, Lucas Pereira,
Pedro Machado, Ezequiel Silva,
Francisco Vaz, Guilherme Moreira,
Inês Mendonça, João Peixoto,
Leonor Fortio e Andreia Silva

Alunos na Escola:
Bruna Felcine, Cristiana Alves,
Bianca Veloso, Bruna Sequeira,
Leandro Miguel e Rafael Coelho

Dança do Lixo:
Marcelly Araújo, Micaela Agostinho,
Inês Fontes, Rodrigo Pires, Mónica Neves,
Ricardo Mendes, João Peixoto e Pedro Fontes

Jornal: Ruben Mendes
Caixa: Liliana Monteiro
Dossier: Gabriel Brito
Livro: Maria Figueiredo



-Programa apresentação “À volta das Histórias”

“Os olhos das crianças aguardam o inesperado. Que esperam de nós. Da nossa memória, da nossa alegria, da nossa capacidade de imaginar. Mas nunca a partir do nada.”

Maria Alberta Menéres



O Grupo da Organização do Projeto *À volta das histórias*, vem por este meio agradecer todo o empenho e colaboração dos seguintes organismos:

- C.M.L.;
- Junta de Freguesia da Ajuda;
- Junta de Freguesia de Alcântara;
- Escola Segura;
- Bombeiros;
- Orquestra Geração;
- Clube Unesco;
- Programa de Educação Estética e Artística;
- Associação literatura, literacia e mediação (programa de voluntariado);
- Direção do Agrupamento;
- Todos os docentes, assistentes operacionais, mediadores, alunos e encarregados de educação,

que permitiram a concretização deste evento...



À volta das histórias

Exposições/jogos/filmes/música



Dia 15 de junho de 2012

a partir das 14h30m

na EB2/3 Francisco de Arruda

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FRANCISCO DE ARRUDA

Departamento curricular pré-escolar 2 1º Ciclo





Anexo 17

-Programa da apresentação "O Nosso Projeto"

Escola EB1 Raul Lino
Agrupamento de Escolas Francisco Arruda

O Projeto "Educação Artística para um Curriculum de Excelência" e os alunos do 4º ano apresentam

O Nosso Projecto

27 e 28 de Maio na EB 2,3 Francisco de Arruda



Alunos do 4º ano Bruna Felciuc Caetana Carneiro Carolina Cruz Carolina Videira Furaha Vitória Yabidi Gabriel Brito Gonçalo Matos Inês Esteves Inês Ferreira João Pinto Lavinia Vieira Leandro Almeida Luana Santos Lucas Pereira Mariana Vidal Mariana Nunes Mário Ferreira Rafael Coelho Tiago Vinagre Diana Assunção Francisco Vaz Francisco Duarte	Guilherme Moreira Inês Fontes Inês Mendonça João Peixoto Leonor Fortio Marcelly Araújo Marcos Vieira Maria Figueiredo Maria Agostinho Mariana Farrapa Martim Gonçalves Mónica Lapa Neves Pedro Fontes Ricardo Mendes Rodrigo Pires Ruben Mendes Tomás Nascimento Andreia Silva Ezequiel Silva	Coordenação Geral Ana Pereira Caldas Professores de Turma José Roque Miguel Almeida Professores das Expressões Artísticas Expressão Dramática Amélia Videira/ Rosa Diniz Dança/Movimento Ana Silva Marques Expressão Plástica Joana Andrade Expressão Musical Teresa Santos	Coordenação da Formação de Professores do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda Maria João Ataíde Estagiária (Instituto Piaget) Catarina Justo Agradecimentos ESTC* *Ao abrigo do protocolo assinado entre o Clube UNESCO de Educação Artística e a Escola Superior de Teatro e Cinema foi efectuado um filme / documentário
--	---	---	---



Anexo 18

- Exemplos de Diário de Bordo-

Ano letivo 2010/2011 -1º Período

Movimento/Dança- Professora Ana Silva Marques

Data: 12-10-2010	Local: Sala de Expressões Artísticas
Horário: 13h00 14h00 2º Ano Turma A	
Recursos:	
Cd- Music for Creative Dance II- Eric Chapelle	
Materiais:	
Equipamentos e instrumentos:	
Equipamento áudio	

1. Síntese / descrição dos procedimentos, processos e atividades:

Aquecimento: Mobilidade articular (em roda)

Introdução do tema deste Ano Letivo - A vida animal.

Unidade Temática: Bichos da Casa

Apresentação da temática das próximas aulas: Bichos da casa. Que animais domésticos podemos ter em casa?

Livre associação de alguns animais (animais domésticos: as características, o espaço onde vivem e o que fazem (ações e posturas)

Seleção de alguns animais: cão, gato e pássaro.

Objetivos:

- 1- Interação verbal de forma confiante no contexto da temática (comunicação);
- 2- Resposta às perguntas acerca da temática;
- 3- Apresenta e emite opiniões.

Exploração de movimento tendo em conta os animais escolhidos (cão e gato):

Ação: Locomover/gesticular

Níveis: Baixo

Dinâmica: Rápido/Lento

Relações: Atenção a...

Primeiro em movimentos não locomotores respondem ao estímulo do animal proposto para explorar e interpretar movimentos. De seguida pela sala (movimentos locomotores) os alunos, tendo em atenção à deslocação no espaço, foram explorando os diferentes animais, chamando-se à atenção para que pensem sobre cada um deles no sentido de aprofundarem as diversas possibilidades de ações. Introdução da noção de pausa com o objetivo sentirem a retenção do movimento, em que demonstram a

capacidade de permanecer numa posição resultante da paragem da música, sendo desta forma estabelecida uma capacidade de atenção e resposta ao estímulo musical.

Divisão da turma em dois grupos dando a possibilidade de observarem o trabalho desenvolvido pelos colegas e fazendo uma análise acerca das qualidades de cada um deles. Comentários que resultaram na interação entre alunos e professora sobre a observação e experiências realizadas.

Antes de passarmos ao momento final da aula falamos sobre as qualidades de movimento de cada um dos animais, falou-se sobre a importância de se concentrarem na realização das tarefas realizadas e solicitou-se um trabalho de casa (desenhar animal que tenham/ou desejassem ter e suas características).

Relaxamento - separados pela sala escolhem uma posição confortável para o animal, à sua escolha para descansar e ficam até ao momento em que a professora os chama para irem saindo ordenadamente para o exterior da sala de forma a irem para a sua sala de trabalho.

2. Observações sobre os alunos / clima de sala de aula:

Os alunos estiveram bastantes entusiasmados e corresponderam de forma positiva em relação às propostas de trabalho apresentadas, no entanto foram chamados à atenção para se manterem concentrados no decorrer da aula de forma a não haver tanto ruído de fundo e terem capacidade de pensarem em relação às suas ações e especificamente poderem ter melhores resultados no que respeita à capacidade de interpretação expressiva e criativa.

3. Ideias / Sugestões / Reflexões

Os alunos querem participar, o que por vezes pode dificultar a ordem na sala. Foi-lhes explicado que é a professora que vai solicitando a resposta dos alunos mediante a manifestação do aluno para o fazer (colocar dedo no ar). Por outro lado num determinado momento são uns elementos a participar e noutro serão outros meninos.

Quando o estímulo é um animal específico em que lhes é solicitado que procurem reproduzi-lo a partir de movimento por vezes é inevitável que utilizem o seu som. Não considero isso desfavorável mas necessário intervir no sentido em que eles entendam que devem valorizar mais o movimento e impedir que o som faça tornar a aula numa confusão. Quando eles exploram o movimento sem som, dizer-lhes que pode ser importante continuarem a pensar no som que caracteriza esse animal mas não precisam de o expressar, ou então usar a possibilidade do som conciliado com o movimento mas sem exagerar.

4. Outros aspetos a destacar:

Sinto que necessitaria de mais tempo de aula para aprofundar a exploração e momentos de análise e reflexão realizada por eles.

6. Registos efetuados: Sem registos efetuados

7.

Ano letivo 2010/2011 -2ºPeríodo

Movimento/Dança- Professora Ana Silva Marques

Data: 03-01-2011	Local: Sala de Expressões Artísticas
Horário: 13h00 14h00- 2ªA 14h00 15h00- 2ªB	
Recursos: Cd- Corpo do som	
Materiais: Canetas para preenchimento da ficha de autoavaliação	
Equipamentos e instrumentos:	
Equipamento áudio	
Câmara de vídeo	

1. Síntese / descrição dos procedimentos, processos e atividades:

1ªparte-Preenchimento de ficha de autoavaliação.

2ªparte-Trabalho de corpo:

Mobilização corporal com e sem deslocação. Direções. Relação com a música. Pausa. Atenção a Números pares e ímpares.

Durante reflexão efetuada na interrupção do 1ºPeríodo Letivo considerei que poderia ser importante promover a autoavaliação dos alunos que incidisse sobre aspetos específicos inerentes à Dança como atividade de ensino. Deste modo, após construção da grelha de autoavaliação do aluno em que se incide em diversos pontos (trabalho realizado na execução das tarefas, trabalho no grupo, responsabilidade, empenhamento, cooperação, Comunicação e Expressão) e após autorização por parte da coordenação do Projeto apliquei este instrumento nesta 1ªaula de período letivo.

Explicação acerca do propósito das fichas de autoavaliação e regras de preenchimento. Distribuição dos alunos pela sala. Preenchimento simultâneo da ficha.

Em roda:

Início do trabalho de movimento - sacudir das diferentes partes do corpo em isolamento, em movimento estacionário e pausa. Corpo na totalidade. Atenção à música. Atenção à indicação de pausa.

Pela sala:

Andar pela sala sentido o ritmo da música, mobilidade do corpo (partes e totalidade). Movimento em estreita ligação com a música. Precursão com o corpo.

Em roda:

Atribuição de um número a cada aluno. Abordagem aos números pares e ímpares. Quando mencionados os pares ou ímpares dançaram livremente com ou sem precursão de som do corpo no centro da roda.

Breve momento de alongamento e respiração para finalizar a aula.

2. Observações sobre os alunos / clima de sala de aula:

Os alunos estiveram bastantes atentos e corresponderam de forma positiva à tarefa apresentada. Ajudaram a preparar a sala para o preenchimento. Estiveram atentos no preenchimento. Ajudaram a arrumar a sala para iniciarmos o movimento.

Alguns alunos continuam um pouco desconcentrados.

Hoje senti que estavam mais atentos ao apoio musical.

3. Ideias / Sugestões / Reflexões

Apesar da positiva receptividade na aplicação da ficha considero que em situação futura poderei fazer uma disposição espacial dos alunos de forma mais aleatória e isolada de cada um, pois há sempre a tentação de olhar para a ficha dos colegas ou a expressão que acontece após tomarem conhecimento com cada item a avaliar poderá influenciar a resposta do aluno.

Apesar de inicialmente ter considerado ser importante a aplicação da ficha em momento de aula e no espaço da sala das expressões artísticas considero que este momento pode acontecer nas suas aulas sem que seja a professora a aplicar o instrumento indo ao encontro duma situação de total imparcialidade da tarefa.

O professor curricular da turma foi ajudando, quer na concretização da ficha de autoavaliação, quer na orientação da realização dos exercícios de movimento.

4. Outros aspetos a destacar:

Após reflexão em reunião com as Coordenadoras do Projeto e restantes colegas das expressões considerou-se que a ficha poderá ser mais pequena na medida em que se pode aglutinar algumas das questões.

A partir do tratamento das fichas de autoavaliação é possível verificar a capacidade de reflexão dos alunos

5. Registos efetuados:

Registo de vídeo / Registo Fotográfico

Ano letivo 2010/2011 -3ºPeríodo

Movimento/Dança- Professora Ana Silva Marques

Data: 20-05-2011	Local: Sala de Expressões Artísticas
Horário: 13h00 14h00- 2ºA 14h00 15h00- 2ºB	
Recursos: <i>Eric chapel</i>	
Materiais:	
Equipamentos e instrumentos: Equipamento áudio	

1. Síntese / descrição dos procedimentos, processos e atividades:

Continuação da exploração de personagens das Fábulas.

Iniciamos a aula a andar em diferentes direções, em diferentes trajetórias em ritmo rápido e lento alternando com a pausa para mudança. Fomos aumentando a movimentação do corpo na sua totalidade fazendo evidência ao movimento articular das diferentes partes do corpo.

De seguida exploramos as personagens das fábulas de acordo com estímulo sonoro *abordando sempre as suas características e funções na história Pedro e o Lobo.*

No final da exploração de todas as personagens foi solicitado aos alunos que escolhessem a sua personagem preferida. De seguida, e tendo em conta a música inerente a cada uma delas, teriam de corresponder interpretando a partir do movimento a personagem.

Para finalizar a aula organizamos uma roda onde lhes disse que após a exploração de todas as personagens da nas próximas aulas iríamos construir a nossa apresentação. Nesta conversa abordámos a função de cada uma das expressões nesta apresentação e expliquei que apesar de ir trabalhar a parte de movimento apenas com alguns alunos da turma os outros teriam outras tarefas muito importantes na restantes expressões e que era a partir deste trabalho de equipa que iríamos construir a apresentação.

Aproveitei para lhes dizer que considerava que esta aula tinha corrido muito bem principalmente pela concentração e empenho de todos.

2. Observações sobre os alunos / clima de sala de aula:

Hoje a aula decorreu de forma mais concentrada e decorreu sem dúvida bem.

3. Ideias / Sugestões / Reflexões

Foi interessante verificar que a escolha dos alunos em relação às diferentes personagens é muito variada e fiquei muito satisfeita com o desenrolar dos trabalhos.

Fiquei agradada pela forma como interagiram uns com os outros e demonstram cada vez mais estarem atentos ao movimento do colega e demonstram mais à vontade na capacidade de análise do movimento.

Existiu um equilíbrio do grupo em termos de atenção que obviamente se reverte em ouvir as propostas, concentrarem-se e pelas suas ações demonstrarem entusiasmo e empenho que contagia a turma revertendo-se na possibilidade de empregar as estratégias/recursos previstas com a finalidade de se atingir as tão desejadas competências inerentes a esta área.

2. Outros aspetos a destacar:

2B e AB- ambas as turmas estiveram muito recetivas. Foi uma aula muito agradável.

Durante as aulas de exploração das personagens das fábulas estive atenta e fui tomando algumas decisões relativamente à escolha das personagens para cada fábula.

Foi muito agradável realizar esta tarefa com eles.

5. Registos efetuados:

Não foram concretizados registos fotográficos.

Ano letivo 2011/2012 -1ºPeríodo

Movimento/Dança- Professora Ana Silva Marques

Turma A	Turma B
Data:13/12/2011 Local: Sala José Roque	Data:13/10/2011 Local: Sala José Roque
Horário: 11h119h45m	Horário: 11h45m-12h30m
Recursos: Cd- Rudolph The Rednosed Reindeer Christmas bells are ringing Jingle Bells Quadro Preto e Giz	
Materiais:	
Equipamentos e instrumentos: Equipamento áudio	

1. Síntese / descrição dos procedimentos, processos e atividades:

Aula baseada temática do Natal: Os ajudantes do Pai Natal.

A diferença entre círculo, circunferência e esfera estabelecendo uma ligação direta à organização espacial, volume e tamanho de movimento.

O Natal e o Meio Ambiente: A importância do reciclar e ligação à história do Natal: o brinquedão, a árvore, os enfeites e os desperdícios da festa (pilhão, papelão, vidro e papelão)

Em roda:

Introdução da temática da aula: **Somos os ajudantes do Pai Natal e teremos primeiro que tudo de procurar por toda a floresta onde é que ele está.**

Assim iniciamos em locomoção pela sala de diferentes formas, diferentes direções, trajetórias, com intensidades rítmicas com mais ou menos intensidade, algumas vezes surdiu a pausa. Durante o desenvolvimento deste exercício recorreu-se à ação gesticular com o sentido de criar expressividade, comunicação e interpretação da personagem (vestimos um casaco, umas botas, um cachecol, umas luvas e fomos para a floresta coberta de neve. Ai fomos procurando pai natal pelo meio daquela floresta densa. (realizou-se assim a 1ª parte do Aquecimento-ativação cardiovascular)

Entretanto e sem sucesso os ajudantes decidiram juntar-se formar uma roda e neste momento chamei a atenção para imaginarmos que cada um dos meninos é um ponto e se unirmos esses pontos estamos a formar uma **circunferência** e que todos estamos à mesma distância do centro. De seguida sugeri que imaginassem que no interior desta formação estava imensa neve no chão ou seja o interior estando preenchido de neve constitui um **círculo**. Ou seja, o círculo é a área interna delimitada pela circunferência. E perguntei: Qual o utensílio que usamos para traçar uma circunferência. E eles responderam e muito bem: O **compasso**.

Assim e imaginando que há imensa neve o que é nos dá vontade de fazer? E eles responderam de imediato fazer bolas de neve ou um boneco de neve. Assim sugeri que todos fizessem uma **bola de neve** chamando a atenção que estávamos a criar

uma **esfera**, ou seja um objeto sólido geométrico formado por uma superfície curva contínua cujos pontos estão equidistantes de um ponto central (tem volume). Assim fomos fazendo muitas bolas de neve e imaginando uma brincadeira de bolas de neve que podiam ser atiradas para os colegas mais próximos ou mais distantes (com várias direções), podiam ser mais pequenas/leves ou maiores/mais pesadas. Inicialmente as bolas eram atiradas pelas **mãos e braços** mas começamos a experimentar atirar ou fazer uso de **outras partes do corpo** (cabeça, pé, ombro, etc.) para as lançar. Foi um momento muito divertido em que nos possibilitou fazer uma maior **mobilidade articular do corpo** e estabelecer a relação com o outro e ter a noção de grupo.

De seguida e continuando a histórias levei-os a imaginar que **estas bolas de neve podem transformar-se aumentando de volume** - E perguntei-lhes como, ao qual eles responderam de imediato fazendo-as rolar pela neve. Ou seja, estando a esfera num plano horizontal vamos conseguir movê-la e transformá-la no seu tamanho e peso. Assim e imaginando esta situação cada criança **atravessou o círculo começando no nível baixo com uma bola pequena e foi-se deslocando e atravessando o centro da roda foi fazendo pelo movimento das mãos, braços e corpo a transformação desta bola de neve até atingir o nível alto** realizando um movimento expressivo tendo em consideração que finalizam no outro ponto da circunferência com uma bola enorme e pesada.

Entretanto a após esta brincadeira os ajudantes do Pai Natal decidem voltar para dentro de casa e avançar com os preparativos de Natal. Neste momento introduzi uma ideia nova em relação aos brinquedos que iriam ser oferecidos por aqueles duendes. Vamos pensar que o objetivo destes ajudantes do Pai Natal não será o construir brinquedos novos! Vamos pensar que temos um **“brinquedão”**! O que poderá ser isto? Depois de várias abordagens em que foram tentando arranjar uma função para aquele conceito novo, tive de lhes dar algumas pista em que estabelecia a ligação à questão da reciclagem e à importância dos vários ecopontos em que o objetivo é reciclar e neste caso específico dos brinquedos reutilizar alguns deles depois de se verificar que estão em condições para serem utilizados ou ser utilizado para reaproveitamento para construir novos brinquedos inventados ou reconstruídos por estes ajudantes do Pai Natal.

Sugeri então que cada menino pensa-se num brinquedo que poderiam ter em casa e pudessem utilizar nesta tarefa. De facto e no desenvolvimento deste exercício foi notório que iam cada vez mais lembrando-se de vários. Alguns com que já não gostavam de brincar, ou já não eram para a sua idade, ou já tinham brincado imenso e poderiam dispensar para outra criança. Pedi-lhes que **imaginassem o objeto escolhido desde a sua função**, características (dimensão, peso, cor, formato, etc.) e o fossem buscar ao **“brinquedão”** (tarefa essa executada em movimento). Após o terem na sua posse e estando agora os alunos espalhados aleatoriamente pela sala cada ajudante teve de verificar se o brinquedo estava em condições para ser oferecido a uma criança. E continuando a dança preparam esse objeto.

De seguida e tendo em consideração que queríamos oferecer perguntei-lhes o que teríamos de fazer de seguida. Ao que responderam fazer um embrulho de Natal.

Tendo em conta esta tarefa e centralizando-nos na temática pensámos em conjunto outra forma de o fazer sem utilizar papel novo. Pensamos então em papel de embrulho reciclado, utilizar folhas de jornais ou revistas pintadas, colocar dentro de uma caixa de cartão que serviu para outra coisa, etc. Assim todos arranjam uma forma de o fazer!

Cada um guardou o seu presente num sítio específico da sala e estava na hora de prepararmos uma grande árvore de Natal (e voltámos à roda). Inevitavelmente falou-se da importância deste **elemento da natureza tão importante para esta época** Festiva tornando-se esta conversa transversal ao Meio Ambiente. Se calhar é melhor **a árvore de Natal** ser artificial! Pois assim não estaremos a matar a natureza. Mas também talvez exista outra solução que foi apresentada por uma aluna (Mónica-Turma A): Podemos ter a árvore num vaso e quando terminar o Natal vamos procurar um sítio para a plantar e assim novas árvores estarão diretamente no solo do nosso planeta! Genial. De facto uma ideia surpreendente que agradou aos que gostavam mais da árvore de Natal natural.

Continuando a tarefa e imaginando **a árvore no centro da roda** e pensando que teríamos vários enfeites feitos de material reciclado cada um dos alunos foi a dançar, pensando no enfeite que tinha na mão (estrela, bola, fita, sino, etc.) foi em direção à árvore rodeou-a e colocou o seu enfeite. No final conseguimos imaginar **a árvore toda enfeitada** e todos de mão dada dançamos ao seu redor.

Tendo sido um dia longo e estando estes ajudantes do Pai natal muito cansados deitaram-se numa posição confortável junto à árvore onde **descansaram e dormitaram** um pouco. Nesse preciso momento e sem darem por isso alguém (a professora) lhes colocou **um presente de natal** (Chocolate em formato de pai Natal) junto a cada um deles.

No final da aula falou-se da importância do tratamento do lixo resultante das festas que devem ser distribuídos pelos diferentes ecopontos de acordo com as respetivas características.

2. Observações sobre os alunos / clima de sala de aula:

Os alunos demonstraram de imediato entusiasmos pela temática da aula, no entanto a Turma A esteve mais atenta e concentrada tendo a aula resultado de forma harmoniosa na sua totalidade. Já em relação à Turma A foram chamados em atenção para se manterem concentrados sem entrarem em situações de desatenção que prejudicava o desempenho da turma enquanto grupo e personagens da história.

3. Ideias / Sugestões / Reflexões

Nesta aula foi realizado o cruzamento de alguma matéria já abordada anteriormente, tais como:

A importância do reciclar; A preservação da natureza; A partilha de bens de consumo, etc.

Considero que as aulas devem servir de inspiração para as crianças desenvolverem uma consciencialização da preservação do meio ambiente, o papel que podem assumir na sua comunidade local e sociedade em geral, sendo igualmente uma chamada de atenção de que as suas ações fazem diferença e devem ter consciência da sua responsabilidade e comprometimento relativamente às questões ambientais.

Considero que este Diário de Bordo talvez esteja demasiado longo, no entanto penso que tinha de deixar descrito este guião em que se cruzou esta temática à Dança e em que a temática deste ano letivo se conciliou na perfeição de forma lúdica e natural. Gostei imenso de dar esta aula e senti que os alunos se divertiram, dançaram e pensaram em conjunto.

4. Outros aspetos a destacar:

Esta aula foi realizada num dia diferente ao que habitualmente acontece após marcação prévia com os respetivos professores titulares.

O Professor Miguel participou espontaneamente no desenvolvimento da aula, principalmente quando se abordou a questão do círculo e circunferência contribuindo para o esclarecimento da diferenciação dos conceitos relembrando os alunos que aquela matéria já haverá sido referida no âmbito da Matemática prevalecendo sem dúvida a parceria e a integração entre professores e alunos.

No final da aula e sendo esta a última aula antes de Natal distribuí chocolates de Natal.

No final foi agradável e até mesmo comovente receber os abraços e beijos destas crianças que tão afetivamente me desejaram Boas Festas.

5. Registos efetuados:

Não foram concretizados registos fotográficos.

Ano letivo 2011/2012 -2ºPeríodo

Movimento/Dança- Professora Ana Silva Marques

Turma A Data: 18/1/2012 Local: Sala José Roque Horário: 14h.15m	Turma B Data: 19/10/2011 Local: Sala Miguel Almeida Horário: 14h.15m
Recursos: Cd musical	
Materiais:	
Equipamentos e instrumentos: Equipamento áudio	

1. Síntese / descrição dos procedimentos, processos e atividades:

Desenvolvimento de atividade cooperativa. Uma árvore criada por todos (grupos de 6 elementos/ Turma toda)

Movimentos tridimensionais, simétricos e assimétricos.

Momentos de observação e análise do movimento.

A idade da árvore (tronco fino/ tronco grosso).

Aquecimento:

Pela sala:

Iniciamos em locomoção pela sala de diferentes formas (diferentes direções, trajetórias, com intensidades rítmicas com mais ou menos intensidade, algumas vezes surgiu a pausa). Durante o desenvolvimento deste exercício recorreu-se abordagem realizada acerca do nosso corpo enquanto árvore. Neste momento foi dada prevalência à exploração das articulações e partes do corpo específicas ao contrário do que tinha acontecido na primeira parte do aquecimento onde demos relevância à locomoção do corpo pelo espaço e à total mobilidade do corpo todo. Agora tínhamos deixado de ser pessoas e estávamos transformados em árvores. Primeiro bem fixos ao chão/solo/terra dando relevo ao movimento da parte superior do corpo pensando nas possibilidades do uso do mesmo pensando nos elementos duma árvore ou característica dessa mesma árvore. De seguida, e considerando a parte inferior do tronco e relação com o caule/troco e raízes e sua relação direta ao solo, foram realizados movimentos de ancas, pernas, e pés. Assim, a mobilidade realizada tendo em consideração a ligação à terra e o evoluir da árvore na terra deu asso a muitas possibilidades de movimento onde prevalecia o desenvolvimento no nível médio e baixo.

Fizemos uma abordagem em que pensámos em conjunto que tipos de árvores existem e quais as suas características (de fruto, de jardim, da floresta, da selva, com frutos, sem frutos, com folhas, sem folhas, troco grosso, fino, etc.). A par deste trabalho procurou-se com este trabalho desenvolver o movimento em que tridimensionalidade, simetria e assimetria de movimentos são tidos em consideração, fazendo sempre uma relação direta ao apoio musical utilizado.

Desenvolvimento:

Formaram grupos de 6.

Cada grupo escolheu a árvore que queria representar pelo movimento e tiveram um tempo para trabalhar cooperativamente pensando em todas as questões importantes para a representar.

Cada grupo teve a oportunidade de mostrar o seu trabalho do qual resultou uma observação e análise do trabalho onde se comentou para além das características de cada árvore as possibilidades de movimento e relação com a música de acordo com o explorado na primeira parte da aula.

Turma toda num círculo.

Neste momento a turma transformou-se numa grande árvore onde foi abordada a questão da idade da árvore e relação direta com o tamanho do seu diâmetro. Nesta organização espacial foram realizados diversos movimentos do corpo, em relação ao que haverá sido realizado até ao momento, e procedeu-se à mobilidade do grupo naquela formação onde pensamos e realizamos em conjunto diversas formas (a árvore roda para um lado ou para o outro, aumenta ou diminui de diâmetro quando nos aproximamos ou afastamos, podemos trocar de lugar com outro coloca que está numa direção oposta atravessando o interior desta árvore, etc.

Finalização da aula:

Sendo nós uma enorme árvore com certeza estávamos a produzir imenso oxigénio tão importante para a qualidade do ar que respiramos. Assim e com uma música bem calma fizemos um exercício de respiração acompanhado de movimentos lentos e leves adotando a nossa posição de seres humanos e fomos deitando naquela formação no chão terminando imóveis em relaxamento no chão como se naquele momento estivéssemos calmamente deitados à sombra duma “poderosa” árvore que nos protegia do calor do sol e que ao mesmo tempo é o abrigo de muitos animais (pássaros, esquilos, formigas, etc.). Assim e fechando os olhos as crianças vivenciaram pela imaginação o ambiente criado pelas palavras que eu ia dizendo com acompanhamento da música. À medida em que eu ia passando, e “tocand” em cada um deles, subiam lentamente e saíram calmamente da sala.

2. Observações sobre os alunos / clima de sala de aula:

No momento inicial da aula onde nos cumprimentámos os alunos demonstraram saudade das aulas após a interrupção letiva do 1º período letivo.

Os alunos iniciaram a atividade bastante entusiasmados.

Ambas as turmas demonstraram boa capacidade de análise crítica em relação ao seu movimento, à relação do movimento do grupo, à qualidade do movimento e à relação estabelecida com a música. Fiquei bastante satisfeita!

Apesar de estarem entusiasmados pelos trabalhos a Turma A esteve mais atenta e concentrada tendo a aula resultado de forma harmoniosa na sua totalidade.

Em relação à Turma B alguns alunos (Pedro, Francisco, Ezquiel, Ruben e Guilherme) foram chamados em atenção para se manterem concentrados sem entrarem em situações de desatenção que prejudicava o seu desempenho e o da turma. A

chamada de atenção para alguns foi feita de forma muito discreta sem que os colegas dessem por isso, o que considero que funcionou bem, mas noutras situações foi inevitável serem chamados à responsabilidade com a atenção a tal situação de todos alunos.

3. Ideias / Sugestões / Reflexões

A atividade Cooperativa funcionou muito bem em ambas as turmas.

Nas próximas aula irei recorrer ao conto: “A Árvore” de Sophia de Mello Breyner, acompanhada de ilustrações que considero que permitirá ser esclarecedora de pormenores importantes da história como é o caso da localização geográfica e hábitos e costumes sociais e culturais.

Quero trabalhar com os alunos a capacidade de extrair, reter informação e interpretar uma narrativa.

Identificar as ideias principais do texto, fazer formação em grupo e explorar, criar e interpretar pelo movimento

4. Outros aspetos a destacar:

Turma B:

Tivemos um grupo de alunos de outra turma a observar a aula.

Tivemos duas professoras estrangeiras que estavam de visita à escola assistiram à nossa aula e no final expressaram terem apreciado a sessão.

O Professor Miguel participou espontaneamente no desenvolvimento da aula.

5. Registos efetuados:

Não foram concretizados registos fotográficos

Ano letivo 2011/2012 -3ºPeríodo

Movimento/Dança- Professora Ana Silva Marques

Turma A Data: 6/6/2012 Local: Sala José Roque	Turma B Data: 6/6/2012 Local: Sala Miguel Almeida
Horário: 9h	Horário: 9h
Recursos: Cd musical	
Materiais: Acessórios e adereços para as gravações	
Equipamentos e instrumentos: Equipamento áudio/Máquina de filmar/Projetor de Luz, Pano <i>Chroma Key</i> azul/ lona azul/pano <i>Chroma Key</i> verde/ tapetes de relva artificial/Flanelas pretas	

1. Síntese / descrição dos procedimentos, processos e atividades:

“O dia das Filmagens”: Captação de imagem (gravação audiovisual) para os trabalhos de edição e montagem da história “À Procura das Estrelas Luminosas”.

As crianças sabiam que era o dia em que íamos proceder às filmagens de todas as cenas necessárias para o trabalho final. Todas sabiam quais as suas personagens ou tarefas.

Mal cheguei à escola tive a preciosa ajuda por parte dos professores e alunos na transformação duma das salas (Sala do Professor Roque) num pequeno espaço de filmagens. Ajudaram desde o transporte do material que estava no pátio da escola, o retirar de mesas e cadeiras da sala, o tapar as janelas com as flanelas pretas, evitando a imensa luz do Sol que entrava pelas janelas e a colocação dos panos *Chroma key* em duas paredes diferenciadas de azul e verde. De seguida todos passaram para a sala (Sala do Professor Miguel) que se mantinha intacta com as mesas e cadeiras de forma a estarem ou ocupados a realizar trabalhos no âmbito da expressão plástica com a professora Joana, que estava a realizar a capa do Livro, que será um ponto de referência importante na apresentação de dia 15 de Junho, e outros já vestidos das personagens que iriam representar.

Com base no guião as filmagens foram acontecendo sempre com o acompanhamento da Professora de Expressão Dramática, Amélia Videira e Professor Roque enquanto eu tive a tarefa de proceder à captação de imagem e apoio nos momentos/cenas que implicavam apresentar as danças. Grande parte dos *tacks* que tínhamos que fazer

foram feitos em repetição tendo em consideração que no processo de edição e montagem fosse necessário escolher a cena que estivesse melhor.

2. Observações sobre os alunos / clima de sala de aula:

O trabalho de captação de filmagens que acabou por durar o dia todo, obviamente com a rotatividade das crianças/personagens.

Os alunos inicialmente estavam muito excitados e ao mesmo tempo maravilhados com aquela transformação da sala num “estúdio de televisão” para aquele trabalho.

Apesar da necessidade de algumas cenas terem sido repetidas por várias vezes até se conseguir um melhor resultado as crianças manifestaram-se sempre empenhadas e sempre ansiosas de serem as próximas a gravar.

3. Ideias / Sugestões / Reflexões:

Uma das cenas que estava prevista ser no exterior acabou por ser realizada igualmente na sala. No entanto, considero que não prejudicou em nada os trabalhos na medida em que em termos logísticos iria ser tudo mais complicado de acontecer e ainda por cima as crianças teriam de ir todas (vestidas de acordo com as suas personagens) para o pátio da escola o que causaria ainda mais excitação. No entanto, gostaria de futuramente realizar um trabalho no exterior por exemplo quem sabe nos jardins da Faculdade de Agronomia que os alunos tiveram a oportunidade de visitar no mês de Abril.

4. Outros aspetos a destacar:

A professora Amélia esteve a proceder a certos finais nos acessórios e colocação em cada personagem.

A Professora Ana Caldas esteve no Período da manhã a acompanhar e dar apoio aos trabalhos.

No Período da tarde continuei os trabalhos com a ajuda do Professor Roque e Professor Miguel.

Tendo em consideração que algumas cenas ficaram por gravar os trabalhos de filmagens continuarão amanhã no período da manhã.

5. Registos efetuados:

Os *tacks* dos vários momentos previstos no guião.

Ano letivo 2012/2013 -1ºPeríodo

Movimento/Dança- Professora Ana Silva Marques

Turma F Data: 8/11/2012 Local: Sala José Roque Horário: 9.50h	Turma G Data: 8/11/2012 Local: Sala José Roque Horário: 9.00h
Recursos: Cd musical	
Materiais: Manual de estudo do meio	
Equipamentos e instrumentos: Equipamento áudio	

1. Síntese / descrição dos procedimentos, processos e atividades:

O Corpo Humano: os ossos, os músculos e pele.

Conteúdos de movimento: corpo na totalidade, partes do corpo, superfícies e articulações, atenção a..., tocar, pressionar, etc.

Aquecimento:

Em Roda

- Iniciamos a aula conversando revendo a matéria que foi trabalhada na aula anterior: os gestos como comunicação, reação ou ação.
- **Introdução da temática o Corpo Humano**
- **A pele-** o sentir da nossa pele, da nossa superfície. Partes do corpo em que habitualmente temos a pele mais visível.
- **Os ossos/o esqueleto-** Fomos sentindo o nosso corpo na sua estrutura óssea e as crianças foram nomeando os ossos pelos quais íamos passando desde a parte superior à parte inferior do corpos, desde o lado direito ao lado esquerdo e parte central do corpo.
- **Articulações-** maior movimentação em que é dada importância às várias articulações do corpo

Desenvolvimento:

Pela sala

A função do esqueleto- servem para suportar o nosso corpo e estamos descontraídos ou contraídos. A importância dum boa postura.

Alternância entre postura descontraída e contraída utilizando o corpo na sua totalidade em situação locomotora e não locomotora. A mesma situação fazendo a divisão do corpo em parte superior e parte inferior.

Encontrar e cumprimentar um colega sendo este mais ou menos em relação à contração ou descontração muscular.

Divisão da turma em 2 grupos com a finalidade de terem espaço de movimentação superior. Alternância entre o movimento contraído e descontraído permitindo a observação do trabalho dos colegas.

A pares: trabalho cooperativo em relação ao dançar a dois e em que têm autonomia escolher movimentação contraída ou descontraída.

Finalização da aula: A pares: exercício de percepção do corpo do outro. Um elemento de olhos fechados e o outro vais

2. Observações sobre os alunos / clima de sala de aula:

Ambas as turmas estiveram recetivas e motivadas embora a turma G mais concentrada.

3. Ideias / Sugestões / Reflexões

Considero que é importante fazer um trabalho de rever ou refletir sobre as matérias que vão sendo concretizadas. Julgo que os ajuda a analisar as suas experiências de uma forma mais consciente.

Considero que as estratégias de aplicação da temática funcionaram bem. Pensaram, perceberam e compreenderam a partir deste trabalho de corpo em que as formas expressivas foram sendi evidenciadas. Por outro lado durante esta aula foi igualmente adotada uma atitude de consciência e responsabilização, em relação a si próprio e aos outros, no que respeita ao corpo no espaço e relação com o corpo do outro.

4. Outros aspetos a destacar:

Esta aula foi dada neste dia (5ªfeira) da semana em situação pontual porque habitualmente acontece à 6ªfeira. Esta situação aconteceu devido à minha impossibilidade, por razões familiares, em dar a aula.

5. Registos efetuados:

Foram concretizados registos fotográficos e audiovisual.

Ano letivo 2012/2013-2º Período

Movimento/Dança- Professora Ana Silva Marques

Turma F	Turma G
Data: 1/2/2013 Local: Sala José Roque	Data: 1/2/2013 Local: Local: Sala José Roque
Horário: 9h	Horário: 9h45m
Recursos: Cd áudio-Eric Chapelle	
Materiais:	
Equipamentos e instrumentos: Equipamento áudio	

1. Síntese / descrição dos procedimentos, processos e atividades:

Turma F e G: Em ambas as turmas foi feito um trabalho específico em relação a uma secção específica do trabalho final. Turma F-Dança designada de “aquecimento e dança/sentimentos” e Turma G- Dança das estátuas

De acordo com as secções distintas e em ambos os tempos de lecionação iniciámos os trabalhos com um breve aquecimento de seguida foram trabalhadas a parte da entrada em cena, definiu-se os grupos e organização espacial, estruturou-se as frases de movimento e sua sequência de reprodução, deu-se consistência à qualidade de movimento e definiu-se o final e saída de cena.

2. Observações sobre os alunos / clima de sala de aula:

Turma F-apesar de entusiasmados um pouco excitados e desconcentrados em alguns momentos.

Turma G- Muito participativos, colaborativos e concentrados.

3. Ideias / Sugestões / Reflexões:

Apesar de todos os alunos terem concretizado a dança haverá a necessidade de posteriormente ser definido quais os alunos que irão fazer esta secção. Ou seja, todos aprenderam ou tiveram a possibilidade de experienciar esta dança mas de acordo com o guião terá de inevitavelmente de haver distribuição de tarefas entre as várias secções do Guião.

4. Outros aspetos a destacar:

Não estando ainda definida a componente musical para a secção a aula foi desenvolvida com o apoio musical do compositor Eric Chapelle.

5. Registos efetuados: Registo fotográfico

Turma F e Turma G Data: 17/5/2013 24/5/2012 Local: Sala José Roque
Horário: 9h- 10h30
Recursos: Mp3 com músicas gravadas
Materiais: malas e fantoches
Equipamentos e instrumentos: Equipamento áudio

1. Síntese / descrição dos procedimentos, processos e atividades:

Nesta aula foram associadas os dois tempos de trabalho de ambas as turmas. A sala do Professor Zé Roque foi preparada para a aula de ensaio e a sala do Professor Miguel esteve preparada para ir recebendo ou apoiando os alunos quando estes estavam em ensaio das secções.

Assim e de acordo com a distribuição de cada secção de movimento, com o apoio dos professores titulares os grupos iam sendo chamados para a sala de ensaio e foi feita sempre uma “passagem” de cada secção, fez-se as necessárias correções, orientações e ajustes e procedeu-se a nova execução.

2. Observações sobre os alunos / clima de sala de aula:

Os alunos mostraram-se bastante entusiasmados, colaborativos e participativos. Os trabalhos decorreram de forma ordeira e produtiva.

3. Ideias / Sugestões / Reflexões:

A partir deste tipo de aulas é possível observar-se a capacidade que os alunos têm no sentido de responsabilidade e respeito pelo outro. Estiveram muito colaborativos, ajudaram-se mutuamente e os ensaios decorreram de forma muito coerente havendo tempo para dar consistência a cada uma das secções para que no próximo dia de ensaio, que será conjunto em conjunto com as outras áreas artísticas estejam de facto seguros em relação ao material de movimento.

4. Outros aspetos a destacar:

Ao mesmo tempo que faziam o movimento foram sempre dadas indicações em relação ao guião, foram usados os adereços (malas e fantoches) e foram sempre cantando a letra da música o que considero ser de extrema importância no sentido em que os prepara para a sequência real de apresentação do trabalho final.

5. Registos efetuados:

Não foram efetuados registo devido a dificuldade de se gerir a questão de tempo e organização de grupos. Eu estava a ensaiar o movimento, o professor José Roque ajudava na organização dos grupos e transição entre salas de aula e o Professor Miguel estava com os meninos na sala de estudo.

Anexo 19



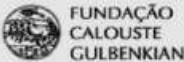

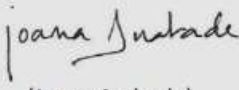

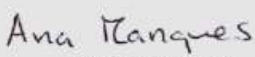
-Exemplar de grelha de avaliação-

Movimento /Dança	1. Conhece o corpo e as diferentes atitudes corporais			2. Explora as noções de espaço e as diferentes direções			3. Explora e reconhece diferentes técnicas expressivas			4. Reconhece as qualidades do movimento e do ritmo			5. Concilia os gestos e movimentos ao som			6. Dança individualmente e em grupo interagindo com os pares e com os objetos			7. Desenvolve coreografias elementares			8. Explora movimentos partindo de estímulos e temáticas			9. Participa em danças variadas			10. Reconhece a dança como parte do quotidiano e as funções que ela desempenha			11. Identifica diferentes estilos de dança			12. Aprecia o trabalho e o desempenho dos outros		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3			
1. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
2. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
3. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
4. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
5. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
6. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
7. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
8. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
9. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
10. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
11. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
12. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
13. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
14. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
15. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
16. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
17. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
18. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
19. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
20. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
21. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						
22. Nome do aluno			x			x			x			x			x			x			x			x			x			x						

1 – Pouco / 2 – Moderadamente / 3 – Fortemente / N.O. - Não Observado

Anexo 20

-Exemplar de registo final de avaliação-

  	
Projeto do Clube Unesco Educação Artística Ano letivo 2012/2013 REGISTO DE AVALIAÇÃO	
Aluno: Inês Fontes Escola Básica Raul Lino Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda	1º Ciclo 4º Ano Turma: F
Informações Qualitativas (Não Satisfaz; Satisfaz; Bom; Muito Bom) 3º Período	14/ 06/ 2013
Expressão Dramática A aluna revela, criatividade, empenho e entusiasmo para a prática das expressões artísticas, acima da média. Avaliação Atribuída: Muito Bom	Profª Amélia Videira
Expressão Plástica A Inês continua uma aluna muito criativa e expressiva, desenvolvendo trabalhos muito interessantes. Esteve mais agitada e nervosa ultimamente o que não lhe facilitou a concretização das atividades propostas. Avaliação Atribuída: Muito bom	Profª Joana Andrade
Expressão Musical A Inês revelou capacidades muito interessantes na expressão. Desenvolveu um trabalho muito consistente Avaliação Atribuída: Muito bom	Profª Teresa Santos
Movimento A Inês conseguiu a demonstrar um muito bom desempenho, apesar de algumas situações de desconcentração, tendo em conta as aprendizagens propostas, dentro das competências essenciais. Correspondeu aos trabalhos desenvolvidos com interesse e dedicação o que possibilitou maior consistência na qualidade do seu trabalho. Fui um prazer ter sido sua professora! Felicidades! Avaliação Atribuída: Muito bom	Profª Ana Marques
Rubricas dos Professores:	
 (Amélia Videira)	 (Joana Andrade)
 (Teresa Santos)	 (Ana Marques)

Anexo 21

-Exemplar de registo de autoavaliação-



Projeto Educação Artística Para um Currículo de Excelência

Escola EB Raul Lino - Ano Letivo 2012/2013

Ficha de Auto avaliação- 3º Período Letivo

Nome: Francisco Duarte Ano: 4º Turma: F

Data 12/6/2013

Expressão Movimento/Dança

	Não	Um pouco	Sim	Ao máximo
1. Gostei de participar nas aulas de Movimento/Dança				X
2. Entrei e sai da sala com ordem			X	
3. Estive com atenção à professora				X
4. Realizei as tarefas com concentração				X
5. Ouvi com atenção a música				X
6. Particpei nos trabalhos com empenho				X
7. Relacionei-me bem com a professora				X
8. Relacionei-me bem com os colegas			X	
9. Respeitei a opinião dos outros			X	
10. Sempre que foi necessário mantive silêncio				X
11. Diverti-me quando dançava				X
12. Gostei de realizar o Trabalho final do Projeto				X
13. Gostei de realizar a Dança Tradicional Portuguesa				X
14. Se tivesse oportunidade gostava de continuar a ter aulas de Movimento/Dança no 2ºCiclo				X

Podes escrever alguns comentários em relação a este ano letivo:

Eu sempre gostei de dançar.

No trabalho final senti-me um pouco envergonhada porque estava lá muita gente. Adorei conhecer a professora.

Como sabes o Projeto Educação Artística para um Currículo de Excelência está a terminar.

Podes fazer comentários em relação ao mesmo:

Eu gostava muito de no 2º ciclo continuar a ter as expressões. Adorei conhecer as professoras.

Podes continuar a escrever no outro lado da folha.

Obrigada pela tua participação!

Anexo 22

- “Making of” do trabalho Fábulas-

E

- Curta metragem ”À Procura das Estrelas Luminosas”-

Disponibilizado na versão em formato papel em recurso físico tecnológico (CD)

Anexo 23

- Programa da ação de formação (2011/2012)-



Formação Artística para um Currículo de Excelência

Ano Letivo 2011/2012

Dança

Formadora: Ana Silva Marques

Introdução

A dança favorece o desenvolvimento humano de uma forma mais completa. Através do conhecimento do corpo no espaço e no tempo, a ação dinâmica do corpo, com as suas relações com os outros, levam o homem a desenvolver-se harmoniosamente, ao nível físico, psíquico e social, tornando-se sociável, comunicativo e sensível à sua identidade.

A dança pode ser um instrumento de aprendizagem interdisciplinar de conteúdos das áreas curriculares e em simultâneo desenvolver a capacidade criativa e da imaginação.

Objetivos

- Compreender o valor educativo da Dança na Dimensão Educativa;
- Aprofundar e estruturar as componentes estruturais do movimento;
- Considerar o desenvolvimento da criança e nível de ensino fazendo corresponder os conteúdos da Dança;
- Utilizar material de movimento tendo em conta originalidade criativa, valor artístico e educativo ensaiando a sua aplicabilidade educativa em exercícios justificadamente estruturados;
- Adequar objetivos, conteúdos e estratégias ao desenvolvimento da criança;

Conteúdos programáticos

- A importância da Arte e Dança na formação global e desenvolvimento do indivíduo;

- Dança como Modelo Educacional;
- Rudolf Laban -o seu método de análise do movimento;
- Componentes estruturais do movimento: corpo, ações, espaço, dinâmicas e relações;
- As atividades da dança: Criação, Execução e Análise;
- Estruturação de exercícios tendo em conta: desenvolvimento da criança, objetivos pedagógicos; conteúdos programáticos, estímulos, progressão pedagógica e orientação;

Metodologia de ensino

1. Enquadramento teórico e sistematização dos temas e tópicos, pela formadora;
2. Realização de exercícios práticos com a finalidade de serem encontradas estratégias pedagógicas e metodológicas adequadas à prossecução dos objetivos definidos (desenvolvimento da criança, fatores de desenvolvimento, conteúdos de movimento, programáticos, progressão pedagógica e metodologia de orientação);
3. O ensino articulará o método expositivo, e a reflexão e debate em grupo, com a realização prática de exercícios e trabalhos conducentes ao aprofundamento e consolidação das competências e conhecimentos desenvolvidos.

Metodologia de avaliação

Portfólio:

Elaborar um Portfólio individual contendo a matéria abordada durante a formação.

Bibliografia

- Gouhg, M. (1999). *Knowing dance – A guide for creative teaching*. London: Dance Books, Cecil Court.
- Joyce, M. (1980). *First steps in teaching creative dance to children*. California, USA: Mayfield Publishing.
- LABAN, R. (1988). *Modern educational dance*. Plymouth: Northcote House Publishers.
- Cone, T. & Cone, S.(2005). *Teaching Children Dance* (2nd edition). United States of America: Human Kinetics Publishers.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação-2ºvolume Drama e Dança*. Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos.
- Abrantes, P. (coord.) (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Anexo 24

-Programa da ação de formação (2012/2013)-



FORMAÇÃO ARTÍSTICA PARA UM CURRÍCULO DE EXCELÊNCIA

-Promovida pelo Clube Unesco de Educação Artística-

Formação para professores Educadores do Ensino Pré-Escolar e do Ensino Especial do 1º Ciclo Ensino Básico

-Ano Letivo 2012/2013-

Dança

Formadora: Ana Silva Marques

Introdução

A dança favorece o desenvolvimento humano de uma forma mais completa. Através do conhecimento do corpo no espaço e no tempo, a ação dinâmica do corpo, com as suas relações com os outros, levam a criança a desenvolver-se harmoniosamente, ao nível físico, psíquico e social, tornando-se sociável, comunicativo e sensível à sua identidade.

A dança pode ser propícia para o desenvolvimento da aprendizagem interdisciplinar de conteúdos das áreas curriculares, ter um cariz lúdico e terapêutico e em simultâneo desenvolver a capacidade expressiva, comunicativa, criativa e da imaginação.

Nesta formação pretende-se utilizar o Corpo como instrumentos de expressão e comunicação de forma lúdica traduzido num trabalho de sensibilização para o desenvolvimento das artes no currículo com o intuito de estarmos despertos para o mundo que nos rodeia, para a descoberta do movimento pessoal em que as regras básicas da dança estão articuladas. Pretende-se sensibilizar para a experiência de atividades artísticas através da planificação e execução de atividades de dança devidamente estruturadas em exercícios e aulas. Demonstrar que o professor pode ser o interlocutor na introdução e desenvolvimento das experiências artísticas nas suas aulas.

Objetivos

- Compreender o valor educativo da Dança na Dimensão Educativa;
- Definir os objetivos gerais da Arte e Dança no âmbito educacional;

- Abordar a Dança na vertente do ensino Pré-escola, Ensino Especial e 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Aprofundar e estruturar as componentes estruturais do movimento;
- Perceber a estruturar uma aula de Dança;
- Realçar a importância dos estímulos e temas;
- Apresentar o Professor como interlocutor na introdução e desenvolvimento de atividades de dança;
- O Cruzar com outras expressões artísticas;
- Considerar o desenvolvimento da criança e nível de ensino fazendo corresponder os conteúdos da Dança;
- Utilizar material de movimento tendo em conta originalidade criativa, valor artístico e educativo ensaiando a sua aplicabilidade educativa em exercícios justificadamente estruturados;
- Adequar objetivos, conteúdos e estratégias ao desenvolvimento da criança;

Conteúdos programáticos

- A importância da Arte e Dança na formação global e desenvolvimento do indivíduo;
- Dança como Modelo Educacional;
- Desenvolvimento da no ensino Pré-escola, Ensino Especial e 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Componentes estruturais do movimento: corpo, ações, espaço, dinâmicas e relações;
- Os momentos da aula de Dança: aquecimento, desenvolvimento e conclusão;
- As atividades da dança: Criação, Execução e Análise;
- Diferentes estímulos e temas para a aula dança;
- O Professor como promotor da atividade artística;
- Outras áreas de expressão artística e sua ligação com a dança;
- Estruturação de exercícios e aulas tendo em conta: desenvolvimento da criança, objetivos pedagógicos; conteúdos programáticos, estímulos, progressão pedagógica e orientação.

Metodologia de ensino

4. Enquadramento teórico e sistematização dos temas e tópicos, pela formadora;
5. Realização de exercícios práticos com a finalidade de serem encontradas estratégias pedagógicas e metodológicas adequadas à prossecução dos objetivos definidos (desenvolvimento da criança, fatores de desenvolvimento, conteúdos de movimento, programáticos, progressão pedagógica e metodologia de orientação);
6. O ensino articulará o método expositivo, e a reflexão e debate em grupo, com a realização prática de exercícios e trabalhos conducentes ao aprofundamento e consolidação das competências e conhecimentos desenvolvidos.

Metodologia de avaliação

1. **Avaliação Contínua:**

- Assiduidade e pontualidade;
- Participação efetiva nos trabalhos;
- Capacidade em manipular a matéria de cada expressão de forma original e criativa de acordo com o desenvolvimento do público-alvo;
- Reflexão, análise e discussão das temáticas apresentadas nas sessões.

2. **Trabalho Final-** planificação e implementação de aula (individual ou grupos limitados de 2 pessoas)

a) **Componente escrita:** Plano de aula Individual tendo em consideração um contexto educativo específico, em que esteja prevista uma ou mais expressões artísticas (individual ou grupos limitados de 2 pessoas):

- Caracterização do contexto educativo, número e faixa etária dos alunos a que se destina a aula;
- Clareza na planificação da aula (definição de objetivos e conteúdos, descrição dos exercícios e estímulos e material de apoio/recursos);
- Coerência e Originalidade do trabalho.
b) **Componente Prática:** Registo audiovisual da implementação do plano de aula em contexto escolar efetivo:
- Autonomia de orientação de cada pessoa;
- Gestão de aula (tempo, espaço, estímulos, relação com os alunos e música e/ou outros recursos);
- Capacidade de comunicação.

Calendarização aulas de Dança

Outubro
18 – Sessão Conjunta entre formandos, Coordenadoras e Formadoras
Novembro
15- Dança- Ana S. Marques
Janeiro
17- Dança - Ana S. Marques
Fevereiro
21- Dança- Ana S. Marques
Abril
4 – Dança - Ana S. Marques
11- Sessão Conjunta 4 Expressões
18- Sessão Conjunta /Apresentação de trabalhos dos formandos

Bibliografia

- Gough, M. (1999). *Knowing dance – A guide for creative teaching*. London: Dance Books, Cecil Court.
- Joyce, M. (1980). *First steps in teaching creative dance to children*. California, USA: Mayfield Publishing.
- LABAN, R. (1988). *Modern educational dance*. Plymouth: Northcote House Publishers.
- Cone, T. & Cone, S.(2005). *Teaching Children Dance* (2nd edition). United States of America: Human Kinetics Publishers.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação-2ºvolume Drama e Dança*. Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos.
- Abrantes, P. (coord.) (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Marques, A. S. & Caldas, A. (2012). A Dança no Projeto Piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico-Educação Artística para um Currículo de Excelência. In E. Monteiro, & M. J. Alves (Eds.), *Livro de Atas do SIDD 2011, Seminário Internacional Descobrir a Dança/ Descobrimo através da Dança, FMH, 10-13 NOV 2011* (pp. 132-139). [CD-ROM]. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, Serviço de Edições. ISBN 978-972-735-181-7.
- Marques, A. S. (2012). A Dança na promoção da interdisciplinaridade. In E. Monteiro, & M. J. Alves (Eds.), *Livro de Atas do SIDD 2011, Seminário Internacional Descobrir a Dança/ Descobrimo através da Dança, FMH, 10-13 NOV 2011* (pp. 99-112). [CD-ROM]. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, Serviço de Edições. ISBN 978-972-735-181-7.
- Marques, A. S. (2012). Dança, Criatividade e Educação Artística: um cruzamento essencial e exequível. In *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 2012 (2), pp. 59-72. (Revista anual com arbitragem científica).

Anexo 25

-Parecer da Coordenadora da ação de formação p.1-



O **Clube Unesco de Educação Artística**, fundado em 2008, tem como finalidade a sensibilização da sociedade portuguesa para a importância da Educação Artística e do investimento nas áreas de expressão em todos os contextos ligados à escolaridade. A prossecução, no terreno, desta intenção, levou o Clube a promover, em 2009, o **Projeto Piloto para o 1º ciclo do Ensino Básico**, intitulado *Educação Artística para um Currículo de Excelência*, desde a sua conceção avalizado e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Este Projeto consiste na implementação de um modelo de formação em exercício para professores do Ensino Básico que possa revalorizar e reforçar a componente de Educação Artística neste grau de ensino, através da acção directa junto dos alunos.

Em 2011 o Projeto Piloto alargou o seu âmbito criando várias acções de Formação Contínua para Professores, no intuito de que mais docentes beneficiassem do saber e experiência alcançados. Esta iniciativa foi acreditada pelo Conselho Consultivo da Formação Contínua e as acções de formação decorreram em 2012 e 2013 em Lisboa, em Odivelas e em Portalegre. Como é obvio, os formadores para estas acções foram escolhidos de entre os especialistas responsáveis pelo Projeto Piloto acima referido. A presente Declaração diz respeito à formadora

ANA SILVA MARQUES

que fez parte integrante do conjunto de orientadores da formação acima referida, nomeadamente na Acção de Formação intitulada:

FORMAÇÃO ARTÍSTICA PARA UM CURRÍCULO DE EXCELÊNCIA

Modalidade : Estágio de formação com o registo de acreditação CCPFC/ACC-69487/12

Duração : 50 horas com atribuição de 6 créditos

Destinatários : professores do 1º ciclo, educadores de infância, ensino especial

Formação realizada em parceria do Clube Unesco com o Centro de Formação Calvet de Magalhães e com o Agrupamento de Escolas de Francisco Arruda

A professora Ana Silva Marques, habilitada com o Mestrado na área da Dança, assegurou neste estágio de formação a disciplina de Expressão Físico-Motora e Dança. Apresentou com grande rigor e profissionalismo a sua disciplina, através de um documento que explicitava os objectivos, os conteúdos programáticos, a metodologia de ensino e a relativa à avaliação dos formandos, bem

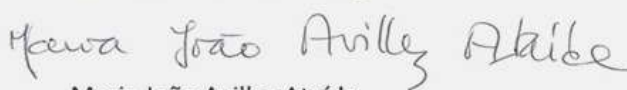
Anexo 25(Cont.)

-Parecer da Coordenadora da ação de formação p.2-

como a calendarização das suas sessões e a bibliografia especializada. As sessões que orientou foram muito relevantes quer no plano teórico (fundamentação consistente claramente exposta através de meios electrónicos) quer na componente prática. A avaliação dos formandos foi realizada de forma interdisciplinar com as restantes áreas artísticas, constituindo assim uma situação de maior aprendizagem e inovação pedagógica.

A formação realizada pela professora Ana Silva Marques teve um total de 10 horas em cada estágio promovido pelo Clube Unesco de Educação Artística, tendo decorrido nos anos lectivos 2011/ 2012 e 2012/ 2013.

A Coordenadora da Formação



Maria João Avillez Ataíde

Anexo 26

-Certificados de participação no SIDD-



Anexo 27

Declaração de participação na Conferência Clube Unesco no Terreno/Escola (Centro Nacional da Cultura)



CENTRO
NACIONAL
DE CULTURA

Centro Nacional de Cultura
R. António Maria Cardoso, 68
1249-101 Lisboa, Portugal

Tel (+351) 21 346 67 22
Fax (+351) 21 342 82 50

info@cnc.pt ; www.cnc.pt
Contribuinte N.º 501 108 718

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, se declara que a Dra. Ana Silva Marques participou na primeira sessão do ciclo "Educação Artística no Século XXI - Práticas da Educação Artística no Terreno" que teve lugar no passado dia 24 de Abril de 2012 na sede do Centro Nacional de Cultura.

Lisboa, 7 de Maio de 2012

Teresa Tamen
Directora-Geral de Actividades

FUNDADO EM 194

O CNC FI

Declarado de utilidade pública por despacho do Primeiro Ministro publicado no D.R. Série nº 207 de 6.9.8
Distinguido com medalha de mérito cultural, entregue pelo Primeiro Ministro em 27.4.5
Condecorado com o grau de Membro-Honorário da Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República em 10.6.5
Condecorado com Ordem da Libertação em 15.5.200

Anexo 27 (Cont.)

-Declaração de participação na Conferência Clube Unesco no Terreno/Escola (Clube UNESCO de Educação Artística)-



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declara-se que **ANA SILVA MARQUES** participou na qualidade de preleitora, em parceria com Amélia Videira, Joana Andrade e Teresa Santos, na Conferência sob o tema " **O Clube UNESCO no Terreno/Escola** " no dia **24 de Abril de 2012**, realizada no âmbito do Ciclo de Conferências "**Práticas da Educação Artística no Terreno**", promovidas pelo **Centro Nacional da Cultura e Clube UNESCO de Educação Artística**, em parceria, com a participação de **Ana Pereira Caldas, Eduardo Marçal Grilo e Guilherme d'Oliveira Martins** na sessão de abertura.

Lisboa, 27 de Julho de 2012

A Presidente do Clube UNESCO de Educação Artística

Ana Pereira Caldas



ASPREA | Associação Pró-Educação Artística | Rua Luz Soriano, nº67, sala38, 3ºandar, 1200-246Lisboa - Tlm:916 892 276
geral@clubeunescoedart.pt



Trabalho de natureza profissional no âmbito da área de Dança para a obtenção do título de Especialista- Ana Silva Marques

Anexo 28

-Declaração de participação no Ciclo de Conferências sobre o tema “A Educação Artística no Século XXI”-



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declara-se que **ANA SILVA MARQUES** esteve pre-sente nas conferências realizadas nos dias 21 de Abril, 29 de Setembro, 27 de Outubro e 16 de Dezembro de 2010, no **Ciclo de Conferências** sob o tema “ **A Educação Artística no Século XXI** ”, que se tiveram lugar no Centro Nacional de Cultura, ao abrigo de um Protocolo de Colaboração assinado entre o **Clube Unesco de Educação Artística** e o **Centro Nacional de Cultura**.

Mais se declara que **ANA SILVA MARQUES** esteve presente nas conferências que tiveram lugar nos dias 6 de Abril, 4 de Maio e 12 de Outubro do presente ano de 2011 incluídas no **II Ciclo de Conferências**, organizado pelas mesmas entidades, sob o tema a “ **Educação Artística no Século XXI - A Literatura, uma Arte entre as Artes** ”, a decorrer também no Centro Nacional de Cultura.

Lisboa, 26 de Outubro de 2011

A Presidente da Direcção do Clube Unesco

Ana Pereira Caldas



ASPREA | ASSOCIAÇÃO PRÓ-EDUCAÇÃO ARTÍSTICA,
APARTADO 2100, 1300-000 LISBOA | PORTUGAL | Associação sem fins lucrativos, NIPC nº 508 634 407
TEL. +351 919 348 277 | ana.pcd@live.com.pt | www.clubeunescoedart.pt

Anexo 28 (Cont.)

-Programa Ciclo de Conferências sobre o tema “A Educação Artística no Século XXI”-

A educação **ARTÍSTICA** NO SÉCULO XXI

CICLO DE CONFERÊNCIAS ABRIL > NOVEMBRO 2010

CENTRO NACIONAL DE CULTURA GALERIA FERNANDO PESSOA

APÓSP: Fundação edp, M/C

21 DE ABRIL > 18h30
AS ARTES E A ARTE DE EDUCAR
Rui Vieira Nery
Guilherme d'Oliveira Martins

23 DE JUNHO > 18h30
A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E A CIDADANIA
Guilherme d'Oliveira Martins
Eduardo Marçal Grilo

29 DE SETEMBRO > 18h30
A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E A CIÊNCIA
João Lobo Antunes
João Caração

27 DE OUTUBRO > 18h30
A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E A FORMAÇÃO DE PÚBLICOS
Catarina Vaz Pinto
Maria José Fazenda
Gabriela Camarilhos

24 DE NOVEMBRO > 18h30
A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E O SISTEMA EDUCATIVO
Mameel Carmelo Rosa
Susana Tancana
Isabel Alçada

CNC - Rua António Maria Cardoso, 68 | 1249-101 Lisboa | PORTUGAL | Tel. 213 966 722 | Fax 213 428 250

A EDUCAÇÃO **ARTÍSTICA** NO SÉCULO XXI

A LITERATURA uma Arte entre as Artes

» 18H30 ENTRADA LIVRE

LOCO: CENTRO NACIONAL DE CULTURA - Galeria Fernando Pessoa Largo de Picadães 10 - 1ª (porta ao lado do Café No Chassis)

ORGANIZAÇÃO: Ana Marques Gastão António Carlos Cortez

APÓSP: Fundação edp, M/C

6 de Abril
SESSÃO INAUGURAL:
Ana Pereira Cãdas
Ana Marques Gastão
Guilherme d'Oliveira Martins
O ESCRITOR NO ATELIER DO ARTISTA
Mário Avelar
ARTE, MÍTO E ESCRITA: CONTINENTES EM INTERACÇÃO
António Rescinha Vieira

4 de Maio
O ALFABETO DA DANÇA: O CORPO, A RESPIRAÇÃO E A PALAVRA
Ana Marques Gastão
O PAPEL DA DANÇA NA EDUCAÇÃO
Wanda Ribeiro da Silva

8 de Junho
EDUCAR PELA POESIA
António Carlos Cortez
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
Fernando Pinto do Amaral

12 de Outubro
VER E ESCUTAR: LITERATURA, CINEMA E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
Clara Ivoand
O TEATRO A FALA, O GESTO, A PERCEÇÃO - A MÁSCARA E O TEXTO
Eugénia Vasques

9 de Novembro
REINVENTAR O HUMANISMO NO TEMPO DA TECNOLOGIA - A VÍDA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
Guilherme d'Oliveira Martins e Luís Filipe Barreto

Trabalho de natureza profissional no âmbito da área de Dança para a obtenção do título de Especialista- Ana Silva Marques

Anexo 29

-Assistência ao evento "A Dança e a Educação Artística segundo Pina Bausch"-



CLUBE UNESCO
DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declara-se que **ANA SILVA MARQUES** assistiu ao evento "**A Dança e a Educação Artística segundo Pina Bausch**", promovido pelo **Clube UNESCO de Educação Artística**, que se realizou sob a forma de projeção do documentário "**Sonhos de Dança**" de **Pina Bausch**, com **comentário** posterior de **José Sasportes**, seguido de sessão de debate, realizado a **22 Novembro de 2011** na **Fundação Calouste Gulbenkian**.

Lisboa, 27 de Novembro de 2011

A Presidente do Clube UNESCO de Educação Artística

Ana Pereira Caldas



ASPREA | Associação Pró-Educação Artística | Rua Luz Soriano, nº67, sala38, 3ºandar, 1200-246Lisboa - Tlm:916 892 276
geral@clubunescoedart.pt



Anexo 29 (Cont.)

-Programa do evento "A Dança e a Educação Artística segundo Pina Bausch"-



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



CLUBE UNESCO
DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA



SONHOS DE DANÇA
NOS PASSOS DE PINA BAUSCH

JOVENS DANÇAM KONTAKTHOF DE PINA BAUSCH
Um filme de ANNE LINDSLEY e RAINER HOFFMANN

22 de Novembro de 2011
Fundação Calouste Gulbenkian
17h30 . sala 3 (sede)



CELEBRAÇÃO DO 3º ANIVERSÁRIO



CLUBE UNESCO
DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

**Dança e Educação Artística
segundo PINA BAUSCH**

Sessão de abertura:
Carmelo Rosa, Fundação Calouste Gulbenkian
José Manuel dos Santos, Fundação EDP
Clara Cabral, Comissão Nacional da Unesco
Ana Pereira Caldas, Clube UNESCO Educação Artística

•

Projeção do filme
SONHOS DE DANÇA
Nos passos de Pina Bausch
Comentário de **José Sasportes**

•

Debate / Encerramento

Anexo 30

Declaração de participação no Ciclo de Conferências Práticas da Educação Artística no Terreno



CLUBE UNESCO
DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declara-se que **ANA SILVA MARQUES** esteve presente na **Conferência Dança no terreno/Escola** que teve lugar no **29 de Maio de 2012** incluída no Ciclo de **Conferências Práticas da Educação Artística no Terreno**, promovidas pelo Centro Nacional da Cultura e Projeto Unesco de Educação Artística.

Lisboa, 27 de Julho de 2012

A Presidente da Direcção do Clube Unesco

Ana Pereira Caldas



ASPREA | Associação Pró-Educação Artística | Rua Luz Soriano, nº67, sala38, 3ºandar, 1200-246Lisboa - Tlm:916 892 276
geral@clubunescoedart.pt




Anexo 31


-Certificado de participação no Workshop Dançar na Escola orientado pelo professor Maurizio Padovan (26 de Maio de 2012)-



Anexo 32

-Certificado de participação no Workshop Dançar na Escola orientado pelo professor Maurizio Padovan (3 de Novembro de 2012)-


United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization


CLUBE UNESCO
DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

CERTIFICADO


Certificamos para os devidos efeitos que


Ana Silva Marques.....

.....


participou no *Workshop Dançar na Escola*, orientado pelo Professor Doutor **Maurizio Padovan** e que decorreu no dia **3 de Novembro de 2012** no Centro Cultural de Belem tendo a duração de **7 horas**.

Esta formação foi promovida pelo Clube UNESCO de Educação Artística com o patrocínio da Fundação Callouste Gulbenkian e da Fundação EDP sendo também apoiada pelo Centro Cultural de Belem.


fundação
callouste gulbenkian


CCB

A Direcção do Clube UNESCO
Clube UNESCO


FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Anexo 33

-Certificado de participação no Workshop Dança Ibéricas-


CLUBE UNESCO
DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

CERTIFICADO

Certificamos para os devidos efeitos que

Ana Silva Marques.....

.....

participou no Workshop **Danças Ibéricas**, orientado pelo Professor Doutor **Daniel Ayuso** e que decorreu no dia **27 de Maio de 2013** na Escola Superior de Educação de Lisboa com a duração de **6 horas**.

Esta formação foi promovida pelo Clube Unesco de Educação Artística e teve o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação EDP bem como a colaboração da Escola Superior de Educação de Lisboa.

A Direcção do Clube UNESCO de Educação Artística

Cl. Pereira G. L. S.

 FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

 fundação
energias portuguesas

Anexo 34

-Folha de Sala da peça coreográfica “BemMeQuer”-



BemMeQuer

Coordenação Coreográfica: Ana Silva Marques

Sinopse:

É no seu jardim que Arménio gosta de viver! É feliz no seu pequeno “mundo” onde simples coisas acontecem! É bom ver florescer as suas plantas, o mistério do chamamento dos pássaros, uma aranha que o aterroriza, os amigos que o procuram, descobrir um tesouro muito especial e por fim, assistir e sentir o amor resultante do acaso do bem-me-quer.

Intérpretes:

Catarina Sequeira, Ana Pontes, André V. Nunes, Bárbara Carlos, Bárbara Vicente, Carlota Garcia, Carolina Duarte, Catarina Medeiros, Cátia Sancho, Diana Sábio, Linora Dinga, Joana Ferreira, Pedro Bettencourt, Mara Pacheco, Francisca Mata, Francisca Campos, Maurícia Neves, Sofia Burnay, Sofia Diogo, Sofia Melo, Susana Pereira, Vânia Oliveira, Begüm Kandirali, Heleri Huuse, Eeva Kukkonen, Lina Winberg, Birna Bolladottir.

Música:

Hans Zimmer, Heitor Pereira, Ryeland Allison & James S. Levine/ James Horner/ Danny Elfman/ Aesthesys/ Rene Aubry/ Cirque plume/ Laminàs/ Folsear.

Edição musical: Ana Silva Marques /Sofia Diogo

Flauta: Sofia Diogo

Voz: Sofia Diogo / Maurícia Neves

Voz off: Ana Silva Marques/Mara Pacheco

Figurinos: Ana Silva Marques / Morla

Agradecimentos: Relvassintéticas.com / CMLisboa

Ficha Técnica

Operação de Som: Ana Silva Marques

Direção de Cena: Marcos Marques

Direção de Sala: Luana San-Bento

Rua da Academia das Ciências, 5, 1200-003 Lisboa
Tel.21 324 47 70 / Fax: 21 342 02 71
servicoacademico@esd.ipl.pt
www.esd.ipl.pt

Anexo 35

- Documentário apresentado no âmbito do 33º Congresso Mundial de Dança, organizado pelo Conselho Internacional de Dança da UNESCO-**
- Vídeo apresentado no Centro Nacional da Cultura no dia 24 de Abril de 2012 no Ciclo de Conferências Práticas da Educação Artística no Terreno-**
- Edição audiovisual promocional do desenvolvimento do Projeto apresentado no Final do Ano Letivo de 2012/2013-**

Disponibilizado na versão em formato papel em recurso físico tecnológico (CD)

Anexo 36

-Parecer da Coordenadora do Projeto-1º Ano letivo (2010/2011)-p.1-



Escola Superior de Dança
Está conforme o original
Secretaria da ESD, 21/12/2011
O Funcionário

Alcane

PARECER

Ana Silva Marques, como Professora de Dança/Movimento, desde Setembro de 2010, ao abrigo de um acordo estabelecido entre o Clube UNESCO de Educação Artística e a Escola Superior de Dança, integra o Grupo de Professores especializados na área das Expressões Artísticas.

Este grupo de Professores desenvolve o projecto: "**A Educação Artística para um Currículo de Excelência – Projecto Piloto para o 1º Ciclo do Ensino Básico**" promovido pelo Clube UNESCO de Educação Artística e subsidiado na íntegra pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Este Projecto teve o seu início em 2009 em duas turmas da EB 1 Raul Lino, do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda, em Lisboa, e tem a duração de 4 anos, na medida em que acompanha os alunos no seu percurso entre o 1º e o 4º anos de escolaridade.

Ana Silva Marques integrou o 2º ano deste Projecto, e de imediato entendeu que antes de mais se procura uma metodologia de natureza piloto e com o objectivo de demonstrar e valorizar a importância da Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico e no âmbito do seu desenvolvimento curricular.

1. Estabeleceu, com os alunos das 2 turmas, um contacto, por um lado individualizado e afectivo, mas procurando manter sempre a autoridade controlada e afirmativa do professor, o que permitiu que as aulas decorressem com um clima de interacção constante entre os alunos e a Professora, mas conseguindo a disciplina necessária a um bom clima na sala de aula e progressos pedagógicos visíveis.

2. Entendeu com rapidez a natureza do Projecto, o que facilitou muito a sua relação com os Colegas, tanto das Expressões Artísticas como das outras áreas curriculares, interagindo com todos em projectos de conjunto e em planos pedagógicos com objectivos bem claros e precisos, para que os alunos atingissem melhor rendimento escolar e comportamental.

3. Foi sempre uma professora pontual e muito empenhada, sem faltar às 2 horas lectivas semanais a que este Projecto a obriga.



ASPREA | ASSOCIAÇÃO PRO-EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
2749-0211-0342, 1 261 903 1134263 | 1134 91259 | Fundação Calouste Gulbenkian, 2875-915 | 5011-015-001
111 - 4201 915 742 077 | www.asprea.com.pt | www.clubeunescoedart.pt

Anexo 36 (Cont.)

-Parecer da Coordenadora do Projeto-1ºAno letivo (2010/2011)- p.2-



4. Tem demonstrado competência acrescida na elaboração dos Relatórios e de toda a documentação necessária - avaliações, grelhas, diários de bordo, etc., contribuindo de uma forma decisiva para a elaboração do Relatório conjunto que o Clube UNESCO de Educação Artística apresenta periodicamente à Fundação Calouste Gulbenkian.

Por fim considero que a integração da Professora Ana Silva Marques no Projecto acima referido foi sem dúvida uma mais-valia para a concretização do Projecto, com a qualidade desejada, tanto pela sua acção como Professora, mas também pelo profissionalismo e qualidade humana que tem demonstrado.

Lisboa, 29 de Outubro de 2011


A Coordenadora do
"Projecto para um Currículo de Excelência - Projecto Piloto para o 1º Ciclo de Ensino
Básico "


Ana Pereira Caldas



Anexo 37

-Parecer da Coordenadora do Projeto-1ºAno letivo (2011/2012)- p.1



Escola Superior de Dança
Está conforme o original
Secretaria da ESD, 24/9/12
O Funcionário
DeLuz

PARECER


Ana Silva Marques, como Professora de Dança/Movimento, desde Setembro de 2010, ao abrigo de um acordo estabelecido entre o Clube UNESCO de Educação Artística e a Escola Superior de Dança, integra o Grupo de Professores especializados na área das Expressões Artísticas.


Este grupo de Professores desenvolve o projecto: "**A Educação Artística para um Currículo de Excelência – Projeto Piloto para o 1º Ciclo do Ensino Básico**" promovido pelo Clube UNESCO de Educação Artística e subsidiado na íntegra pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Este Projecto teve o seu início em 2009 em duas turmas da EB 1 Raul Lino, do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda, em Lisboa, e tem a duração de 4 anos, na medida em que acompanha os alunos no seu percurso entre o 1º e o 4º anos de escolaridade.

Ana Silva Marques integrou o 3º ano deste Projeto no ano letivo de 2011/2012 e segundo a sua prestação apresento a seguinte apreciação:

- 1. Acompanhou de forma plena** a natureza do Projeto, o que facilitou muito a sua ligação à dinâmica dos trabalhos previstos, a sua relação com os Colegas, tanto das Expressões Artísticas como das outras áreas curriculares, interagindo com todos em projectos de conjunto e em planos pedagógicos com objectivos bem claros e precisos, para que os alunos atingissem o melhor resultado escolar.
- 2. Foi sempre uma professora pontual e muito empenhada;**
- 3. Demonstrou competência acrescida** na elaboração dos **Relatórios** e de toda a **documentação necessária** - avaliações, grelhas, diários de bordo, etc., contribuindo de uma forma decisiva para a elaboração do Relatório conjunto que o Clube UNESCO de Educação Artística apresenta periodicamente à Fundação Calouste Gulbenkian.
- 4. Preparou e apresentou**, em parceria com a participação das colegas das restantes expressões artísticas e a Coordenadora, a Conferência "**O Clube UNESCO no Terreno/ Escola**" no dia 24 de Abril, integrada no Ciclo de Conferências "**Práticas da Educação Artística no Terreno**", promovidas pelo Centro Nacional da Cultura e Clube UNESCO de Educação Artística, com sessão de abertura com participação de Eduardo Marçal Grilo e Guilherme d'Oliveira Martins;
- 5. Apresentou a Comunicação** intitulada "**A Dança no Projeto Piloto para o 1ºCiclo do Ensino Básico-Educação Artística para um Currículo de Excelência**" (que conseqüente foi publicada em livro de atas) em coautoria com a Coordenadora do Projeto que decorreu no **SIDD-Seminário Internacional Descobrir a Dança/Descobrimo atra-**





ASPREA | Associação Pró-Educação Artística | Rua Luz Soriano, nº67, sala36, 3º andar, 1200-246Lisboa - Tlm:916 892 276
geral@clubunescoedart.pt

Anexo 37 (Cont.)

-Parecer da Coordenadora do Projeto-1ºAno letivo (2011/2012)-p.2

vés da Dança, a 11 de novembro de 2011, na Faculdade de Motricidade Humana, em que se deu a conhecer a conceção do Projeto e se apresentou especificamente o desenvolvimento da Dança, sua integração e desenvolvimento neste projeto.

6. Participou por iniciativa própria em ações organizadas pelo Clube UNESCO de Educação Artística, nomeadamente:

Evento: "A Dança e a Educação Artística segundo Pina Bausch" (Projeção do documentário "Sonhos de Dança" Comentário de José Sasportes, seguido de debate) realizado a 22 Novembro de 2011 na Fundação Calouste Gulbenkian;

Evento: Participou na qualidade de observadora ao Ciclo de Conferências Práticas da Educação Artística no Terreno, promovidas pelo Centro Nacional da Cultura e Clube UNESCO de Educação Artística;

Evento: Participou no Seminário " Dançar na Escola " com Maurizio Padovan realizado a 26 de Maio de 2012 no Centro Cultural de Belém- CCB, promovido no âmbito da Semana Internacional da Educação Artística.

7. Foi Formadora a título individual na ação de Formação: Formação Artística para um Currículo de Excelência de promovido pelo Clube UNESCO de Educação Artística e Centro de Formação Calvet Magalhães sob a coordenação da Doutora Maria João Ataíde;

8. Realizou os trabalhos de edição e montagem do vídeo do trabalho final de ano letivo apresentado no Agrupamento de escolas Francisco Arruda, sob o título "À volta das histórias- À procura das estrelas luminosas";

9. O seu depoimento, à semelhança do que aconteceu com as restantes professoras e coordenadora do projeto, fez parte da **Newsletter Aprender com Arte** (134-Junho 212) da **Fundação Calouste Gulbenkian**;

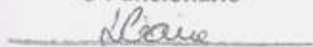
Neste sentido, considero que a Professora Ana Silva Marques neste ano letivo demonstrou uma atitude predominantemente analítica, reflexiva promovendo um equilíbrio importante para a natureza do Projeto Piloto para o 1º Ciclo do Ensino Básico sustentada pelo seu profissionalismo que se evidencia pelas suas capacidades pedagógicas, metodológicas e a sua capacidade relacional entre a comunidade escolar, coordenação do projeto e equipa de professores das expressões artísticas e restantes professores. Constata-se ainda ser uma pessoa atenta e interessada em relações às questões da Educação Artística tão importantes para a Cultura e Educação de um país.

Lisboa, 27 de Julho de 2012

A Coordenadora do
"Projeto para um Currículo de Excelência - Projecto Piloto para o 1º Ciclo de Ensino Básico "

Escola Superior de Dança
Está conforme o original
Secretaria da ESD, 24/ 9/2012
O Funcionário

Ana Pereira Caldas



Anexo 38

-Parecer da Coordenadora do Projeto-1ºAno letivo (2012/2013)-

Ata de reunião n.º 44
2013/04/23

ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA
Recebido em 07/06/2013
Proc. ASP/2013 / Protocolo:
N.º 300 Educ / Anexo 3

Lisboa, 6 de Junho de 2013

Exmº Senhor
Director da ESD
Professor Fernando Crespo

Ex.º Senhor Professor

Na qualidade de Presidente do Clube UNESCO de Educação Artística, e porque considero também do interesse da Instituição que V.Exª dirige, não posso deixar de assinalar a excelência do trabalho que foi desenvolvido pela Professora da ESD Ana Silva Marques, ao abrigo do acordo assinado entre as duas Instituições.

Como também Coordenadora do Projecto " A Educação Artística para um Currículo de Excelência ", apoiado integralmente pela Fundação Calouste Gulbenkian (apoio que terminará em Junho de 2013) foi-me dado observar, no terreno, a qualidade pedagógica, técnica e artística/científica de Ana Silva Marques, aliada a um empenhamento e entrega constantes, que são, sem dúvida, apanágio de um trabalho a todos os níveis excelente.

Considero que a integração da Professora Ana Silva Marques como Docente da área da Dança/Movimento, no Projecto acima referido, foi sem dúvida uma mais valia e uma aquisição de grande qualidade, com a qual espero poder continuar a contar. em projectos futuros.

Apresento a V.Exª os meus melhores cumprimentos *com os melhores cumprimentos*

A Presidente do Clube UNESCO de Educação Artística
Ana Pereira Caldas
(Ana Pereira Caldas)

c/c Prof.ª Ana Silva Marques

*Comando
07.06.13*

Parecer: É de dar cumprimento ao Conselho Técnico-Científico

ASPREA | Associação Pró-Educação Artística | Rua Luz Soriano, nº67, sala38, 3ºandar, 1200-246Lisboa - Tlm:916 892 276
geral@clubunescoedart.pt

07.06.2013
Ana Pereira Caldas

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

